



I CONGRESSO PAULISTA DE  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
APLICADAS À GERONTOLOGIA

**De 16 a 18 de maio**

**Anais do Evento** | 2018

[www.ctgero.ufscar.br](http://www.ctgero.ufscar.br)

## Sumário

<b>Carta do Presidente.....</b>	<b>9</b>
<b>Comissão Organizadora.....</b>	<b>10</b>
<b>Trabalhos Orais</b>	
<b>Condomínios exclusivos para idosos: reflexos da capacidade funcional sobre a permanência na moradia .....</b>	<b>11</b>
Nayara Mendes Silva e Luzia Cristina Antoniossi Monteiro	
<b>Impacto de um software de paciente virtual nos conhecimentos e atitudes gerontogeriatricas.....</b>	<b>12</b>
Larissa Oliveira Proence, Daniel Tenório da Silva, André Mascarenhas Pereira, Marcos Barbosa Dósea e Divaldo Pereira Lyra Jr	
<b>O uso do Facebook por Idosos .....</b>	<b>13</b>
Tássia Monique Chiarelli, Samila Sathler Tavares Batistoni e Giovana do Carmo Borges	
<b>Risco de quedas e sintomas depressivos em idosos comunitários .....</b>	<b>14</b>
Daniele Sirineu Pereira, Flávia Alexandra Silveira de Freitas, Ana Emília de Castro Fonseca, Maria Pallharini Volpato, Sara Souza Lima, Camilla Carvalho Oliveira, Beatriz da Silveira e Lorrane Brunelle Moreira	
<b>Trabalhos Apresentados em Pôsteres</b>	
<b>A construção da identidade e protagonismo na vivência da surdez de pessoas adultas-idosas.....</b>	<b>15</b>
Monica Cristina Fargoni, Julia Fernandes Cabrini e Wilson José Alves Pedro	
<b>A inserção do GEPEN no programa de pós-graduação em gerontologia da Unicamp .....</b>	<b>16</b>
Valéria Melo Claudino Alves Soares, Vinícius Nagy, Sporkens-Magna, Thaís e Fernandes, Paula Teixeira	
<b>A música como intervenção para o cuidado de idosos demenciados em Instituições de Longa Permanência ....</b>	<b>17</b>
Larissa Corrêa, Ana Júlia de Souza Caparrol, Letícia Maria Brugnera e Aline Cristina Martins Gratão	
<b>Ações da unidade saúde escola (USE/UFSCar): diagnóstico aplicado nos coordenadores das ações.....</b>	<b>18</b>
Gabriela Zenaro Manin e Fernando Augusto Vasilceac	
<b>Acompanhamento gerontológico em um centro de convivência e em um centro de referência da assistência..</b>	<b>19</b>
Mariane Santos Trevisan e Fernando Augusto Vasilceac	
<b>Acurácia da força de prensão manual para identificar déficit de mobilidade em idosos. ....</b>	<b>20</b>
Maicon Luis Bicigo Delinocente, Danilo Henrique Trevisan de Carvalho, Marcos Hortes Nisihara Chagas, Yeda Aparecida de Oliveira Duarte, Jair Licio Ferreira Santos e Tiago da Silva Alexandre	
<b>Alterações funcionais de idosos com e sem comprometimento cognitivo: resultados preliminares .....</b>	<b>21</b>
Rafaela Veiga Oliveira, Laura Memic de Melo, Maiary Martins de Souza, Ana Carolina Gonçalves Vilarinho, Juliana Hotta Ansai e Larissa Pires de Andrade	
<b>Análise da equipe de fisioterapia frente aos cuidados de fim de vida na UTI .....</b>	<b>22</b>
Taiane Paliologo, Laura Cardia Gomes Lopes, Maria Helena Borgato e Hevely Beatriz dos Santos	
<b>Aplicação da avaliação multidimensional rápida da pessoa idosa (amrpi) na atividade de enfermagem.....</b>	<b>23</b>
Vanessa Vieira Hornink, Luciana Ferreira do Carmo Santos, Rosemeire dos Santos Vieira, Soraia Rosemeire de Jesus, Ana Paula Correia Marques, Acácia Maria Lima de Oliveira Devezas, Vanda Cristina dos Santos Passos e Edinei dos santos	
<b>Aplicação da <i>Rapid Geriatric Assessment</i> em idosos da comunidade.....</b>	<b>24</b>

Rafaela Brochine Lanzotti, Juliana Gomes Duarte, Henrique Novais Mansur, Marisa Silvana Zazzetta, Sofia Cristina Iost Pavarini, Márcia Regina Cominetti e Silvia Matumoto	
<b>As senhoras da ala das baianas e a metodologia da história oral.....</b>	<b>25</b>
Matilde M.M. Arena Corrêa e Olga Rodrigues de Moraes Von Simson	
<b>Associação entre síndrome metabólica e osteoartrite de joelho em idosos da comunidade .....</b>	<b>26</b>
Maura Fernandes Franco, Daniel Vicentini de Oliveira, Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos, Mariana Reinato Ito, Daniel de Aguiar Pereira, Ediane Pereira Machado Silva e Arlete Maria Valente Coimbra	
<b>Associação entre sintomas depressivos e sobrecarga de familiares de idosos com doença de Alzheimer.....</b>	<b>27</b>
Julimara Gomes dos Santos, Larissa Pires de Andrade, Ana Claudia Silva Farche, Bianca Ferdin Carnavale e Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi	
<b>Associação entre sobrecarga e qualidade de vida de familiares de idosos com doença de Alzheimer .....</b>	<b>28</b>
Julimara Gomes dos Santos, Larissa Pires de Andrade, Marília Izidro de Sousa, Kamylla Menezes Carvalho Alves e Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi	
<b>Autoeficácia no uso do Facebook e indicadores de solidão entre idosos .....</b>	<b>29</b>
Tássia Monique Chiarelli, Giovana do Carmo Borges	
<b>Automaticidade de pacientes com doença de Parkinson em tarefa cíclica funcional de membro superior.....</b>	<b>30</b>
Juliana Lahr, Marcelo Pinto Pereira, Paulo Henrique Silva Pelicioni, Luana Carolina de Moraes, Vinicius Cavassano Zampier e Lilian Teresa Bucken Gobbi .....	30
<b>Avaliação do controle postural de idosos com e sem quedas por meio do uso da realidade virtual.....</b>	<b>31</b>
Anna Julya Viana, Rafaela Brochine Lanzotti, Marina Petrella, Marcela Regina de Camargo, Leticia Felice Olaia, Alexandre Fonseca Brandão e Karina Gramani-Say	
<b>Bacharel em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar: perfil dos estudantes.....</b>	<b>32</b>
Vania Aparecida Gurian Varoto, Luzia Cristina Antoniossi Monteiro e Lydiane da Silva Fernandes Vaz Ferreira	
<b>Caracterização de idosos com lombalgia crônica do programa de manejo da dor na unidade saúde escola.....</b>	<b>33</b>
Karina de Oliveira Rabelo, Mariane Marques de Campos, Estefani Serafim Rossetti, Érica Nestor Souza, Ana Luiza Blanco, Verena Vassimon Barroso, Priscilla Hortense e Karina Gramani-Say	
<b>Comparação de protocolo de exercício físico nos sinais de depressão em idosos frágeis e pré- frágeis.....</b>	<b>34</b>
Tamiris de Cássia Oliva Langelli, Isabella Freitas de Almeida, Kethelyn Sales Fioravanti, Stefani Caroline Sardinha, Thaina Tolosa de Bortolli, Iago Padovani e Letícia Carnaz	
<b>Comparação do risco de fratura em idosos usando frax com e sem densitometria óssea.....</b>	<b>35</b>
Mariana Stella Reinato Ito, Gláucia Regina Falsarella e Arlete Maria Valente Coimbra	
<b>Comparação dos níveis de estresse de idosos cuidadores de idosos em diferentes contextos .....</b>	<b>36</b>
Fernanda Gomez de Moura, Ana Carolina Ottaviani, Allan Gustavo Brigola, Bruna Moretti Luchesi, Érica Nestor Souza, Marielli Terassi, Nathalia Alves de Oliveira e Sofia Cristina Iost Pavarini	
<b>Complexidade do controle postural de idosos pré-frágeis nas condições de olhos abertos e fechados .....</b>	<b>37</b>
Verena de Vassimon Barroso Carmelo, Marcele Stephanie de Souza Buto, Elie Fiogbé, Paulo Giusti Rossi, Ana Cláudia Silva Farche, Bianca Ferdin Carnavale e Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi	
<b>Complexos inovadores para o tratamento do câncer: uma doença comum do envelhecimento .....</b>	<b>38</b>
Ramon Handerson Gomes Teles, Douglas Hideki Nakahata, Angélica Ellen Graminha, Pedro Paulo Corbi e Márcia Regina Cominetti	
<b>Condição de saúde e qualidade de vida em idosas ativas e sedentárias na atenção básica.....</b>	<b>39</b>

Thainá Tolosa De Bortolli, Iago Padovani, Isabella Freitas de Almeida, Kethelyn Sales Fioravanti, Roberta Bueno Santinelli, Stefani Caroline Sardinha, Tamiris de Cássia Oliva Langelli e Letícia Carnaz	
<b>Correlações entre percepção auditiva, sintomas depressivos e qualidade de vida em idosos.....</b>	<b>40</b>
Mariana Fuzaro, Letícia Pimenta Costa Guarisco e Marcos Hortes Nisihara Chagas	
<b>Curso de especialização em gerontologia e geriatria: o desafio do processo de mudança.....</b>	<b>41</b>
Adriana Oliveira Pinheiro, Rosemeire dos Santos Vieira, Acácia Maria Lima de Oliveira Devezas e Vanda Cristina dos Santos Passos	
<b>A capacidade para o trabalho de servidores públicos: recorte em dois grupos etários .....</b>	<b>42</b>
Claudia Aparecida Stefane, Leandro Manoel Afonso Mendes e Tatiana de Oliveira Sato	
<b>Design de um dispositivo eletrônico para a avaliação do alcance funcional em idosos .....</b>	<b>43</b>
Luís Felipe García Arias, Éder Peña Quimbaya, Néstor Darío Duque Méndez e Camilo Alejandro Castillo Benavides	
<b>Diferença no reconhecimento de expressões faciais das emoções em idosos com e sem demência vascular ....</b>	<b>44</b>
Bianca Letícia Cavalmoretti Ferreira, Ana Julia L. Bomfim, Guilherme Riccioppo Rodrigues, Octavio Marques Pontes Neto e Marcos Hortes N. Chagas	
<b>Dois sessões semanais de treinamento multicomponente mantêm a capacidade física de idosos ativos? .....</b>	<b>45</b>
Paulo Giusti Rossi, Ana Claudia Silva Farche, Bianca Ferdin Carnavale e Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi	
<b>Educação à distância: alternativa para o aperfeiçoamento de profissionais da saúde .....</b>	<b>46</b>
Sandra Márcia Ribeiro Lins de Albuquerque e Sara Nigri Goldman	
<b>Efeito da utilização de oito práticas de vida saudável sobre o sono e satisfação com a vida .....</b>	<b>47</b>
Lislei Jorge Patrizzi Martins, Luana Rodrigues Rosseto Felipe, Isabel Aparecida Porcatti de Walsh, Juliana Martins Pinto e Vitória Helena Maciel Coelho	
<b>Efeito de uma sessão de danças circulares no estado de ânimo de cuidadoras de idosos com Alzheimer .....</b>	<b>48</b>
Kamylla Menezes Carvalho Alves, Julimara Gomes dos Santos, Marília Izidro de Sousa, Marcele Stephanie de Souza Buto, Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi e Larissa Pires de Andrade	
<b>Efeito do treino contralateral nos comprometimentos do membro superior na doença de Parkinson .....</b>	<b>49</b>
Juliana Lahr, Paulo Henrique Silva Pelicioni, Marcelo Pinto Pereira, Luana Carolina de Moraes e Lilian Teresa Bucken Gobbi	
<b>Efeitos de um programa de caminhada nos níveis de estresse de moradores em contexto de baixa renda.....</b>	<b>50</b>
Tatiane Vieira Martins de Oliveira, Adriele Evelyn Ferreira da Silva, Camila Tiome Baba, Isabela Martins Oliveira, André Luiz Galvim, Mariana Luciano Almeida e Grace Angélica de Oliveira Gomes	
<b>Efeitos do treinamento de dança virtual nos sintomas depressivos de idosas caidoras e não caidoras.....</b>	<b>51</b>
Jordana Barbosa da Silva, Luiza Herminia Gallo, Elisângela Valevein Rodrigues, Carla Tissiane de Souza Silva, Bruna Cavon Luna e Anna Raquel Silveira Gomes	
<b>Efeitos do treinamento multicomponente no nível de atividade física de idosos pré-frágeis.....</b>	<b>52</b>
Paulo Giusti Rossi, Ana Claudia Silva Farche, Airton de Almeida Pena Júnior, Marcele Stephanie de Souza Buto, Verena Vassimon-Barroso, Elie Fiogbé, Bianca Ferdin Carnavale e Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi	
<b>Estimulação Cognitiva e inclusão digital: a experiência com idosos em São Luís/MA.....</b>	<b>53</b>
Elizabethte Cristina Garcia Pereira de Assuncao, Jacira do Nascimento Serra e Maria Zali Borges Sousa San Lucas	

<b>Ferramentas inovadoras para diagnóstico da doença de Alzheimer: níveis da ADAM10 inativa no líquor .....</b>	<b>54</b>
Rafaela Peron Cardoso, Patricia Regina Manzone, Izabela Vatanabe, Thamires Naela Cardoso Magalhães, Camila Vieira Ligo Teixeira, Márcio Luiz Figueredo Balthazar e Márcia Regina Cominetti	
<b>Fragilidade Cognitiva: ADAM10 como um potencial biomarcador sanguíneo .....</b>	<b>55</b>
Izabela Pereira Vatanabe, Marina Araujo Naves, Marcos Hortes Nishihara Chagas, Francisco de Assis Carvalho do Vale, Patricia Regina Manzone e Márcia Regina Cominetti	
<b>Fragilidade e desempenho cognitivo de idosos da comunidade .....</b>	<b>56</b>
Daiene de Moraes e Marcos Hortes Nishihara Chagas	
<b>Gerontologia: um desafio na formação docente .....</b>	<b>57</b>
Maria Cristina Araujo de Brito Cunha	
<b>Indicativos da prática de atividade física e as barreiras percebidas por aposentados de Rio Claro-SP.....</b>	<b>58</b>
Pollyanna Natalia Micali, Raiana Lídice Mor Fukushima, Elisângela Gisele do Carmo e Jamile Sanches Codogno	
<b>Interferência do lado de início da doença de Parkinson no controle motor do membro superior.....</b>	<b>59</b>
Juliana Lahr, Marcelo Pinto Pereira, Paulo Henrique Silva Pelicioni, Luana Carolina de Moraes, Vinicius Cavassano Zampier e Lilian Teresa Bucken Gobbi	
<b>Inventário de Sobrecarga de Zarit: evidências de validade para cuidadores de idosos brasileiros.....</b>	<b>60</b>
Camila Rafael Ferreira, Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Queluz, Lígia de Santis, Letícia Isaac e Elizabeth Joan Barham	
<b>Jogo digital terapêutico para redução de sintomas depressivos em idosos em hemodiálise.....</b>	<b>61</b>
Ana Carolina Ottaviani, Sirlei Ricarte Bento, Fabiana de Souza Orlandi, Vânia Paula de Almeida Neris e Sofia Cristina Iost Pavarini	
<b>Multimorbidade e atividades básicas de vida diária em idosos com 80 anos e mais .....</b>	<b>62</b>
Marcela Fernandes Silva, Naelly Renata Saraiva Pivetta, Monica Sanches Yassuda, Anita Liberalesso Neri e Flávia Silva Arbex Borim	
<b>O programa universidade da Unicamp .....</b>	<b>63</b>
Valéria Melo Claudino Alves, Kátia Stancato e Paula Teixeira Fernandes	
<b>O uso da tecnologia no processo de envelhecimento e protagonismo na vivência da surdez.....</b>	<b>64</b>
Julia Fernandes Cabrini, Monica Cristina Fargoni e Wilson José Alves Pedro	
<b>Os efeitos da intervenção cognitiva domiciliar em cuidadores informais de idosos com Alzheimer.....</b>	<b>65</b>
Ana Julia de Souza Caparrol, Francine Golghetto Casemiro, Larissa Corrêa, Diana Quirino Monteiro, Laís Rita Bertollo Santos e Aline Cristina Martins Gratão	
<b>Pé diabético: perfil de um grupo de idosos de uma Unidade Básica de Saúde do interior paulista .....</b>	<b>66</b>
Maria do Socorro Souza Pantoja e Vania Aparecida Gurian Varoto	
<b>Perfil de cuidadores formais e informais de idosos com doença de Alzheimer .....</b>	<b>67</b>
Gabriela Martins, Ana Julia de Souza Caparrol, Paloma Toledo Afonso dos Santos, Diana Quirino Monteiro, Juliana Bavaro Viana, Francine Golghetto Casemiro e Aline Cristina Martins Gratão	
<b>Perfil de participantes de ações preventivas na atenção básica.....</b>	<b>68</b>
Lorena Jorge Lorenzi, Camila Tiome Baba, Adrielle Evelyn Ferreira da Silva, Nayara Formenton da Silva, Andresa Pereira da Paixão, Gabriela Cabral Di Lourenço, Caroline Muniz e Grace Angélica de Oliveira Gomes	

<b>Perfil e impacto da sobrecarga em cuidadores de idosos com sequelas pós-Acidente Vascular Encefálico.....</b>	<b>69</b>
Alessandra Rossi Paolillo .....	69
<b>Perfil socioeconômico e sobrecarga de cuidadores de idosos com Alzheimer .....</b>	<b>70</b>
Paloma Toledo Afonso dos Santos, Ana Julia de Souza Caparrol, Marília Graciela Almeida Prado, Luana Ap. Rocha e Aline Cristina Martins Gratao	
<b>Perspectiva de tempo futuro em idosos usuários do Facebook.....</b>	<b>71</b>
Tássia Monique Chiarelli, Samila Sathler Tavares Batistoni e Giovana do Carmo Borges	
<b>Planejamento pessoal em um programa de preparação para a aposentadoria .....</b>	<b>72</b>
Gisele dos Santos Ferreira e Elizabeth J. Barham	
<b>Prevalência de lesão por pressão em idosos hospitalizados .....</b>	<b>73</b>
Gabriela Serrano Faria, Taís Regina Silva e Paulo José Fortes Villas Boas	
<b>Prevalência e fatores associados à fragilidade entre idosos comunitários de Macapá, AP, Brasil.....</b>	<b>74</b>
Jose Ribeiro Da Silva Neto, Daniela Gonçalves Ohara, Areolino Pena Matos, Renan Lima Monteiro, Mônica Sílvia Rodrigues de Oliveira, Cléber Alexandre de Oliveira e Maycon Sousa Pegorari	
<b>Problemas de sono entre idosos de municípios com diferentes Índices de Desenvolvimento Humano .....</b>	<b>75</b>
Ariene Angelini dos Santos Orlandi, Bruna Moretti Luchesi, Isabela Thaís Machado de Jesus, Anita Liberalesso Neri, Sofia Cristina Iost Pavarini e Maria Filomena Ceolim	
<b>Processamento cognitivo de idosos cuidadores da atenção primária à saúde .....</b>	<b>76</b>
Ana Carolina Ottaviani, Allan Gustavo Brigola, Érica Nestor Souza, Marielli Terassi, Nathalia Alves de Oliveira, Bruna Moretti Luchesi, Francisco José Fraga e Sofia Cristina Iost Pavarini	
<b>Promovendo a gerontologia através do uso de tecnologias.....</b>	<b>77</b>
Vanessa Lopes Munhoz Afonso, Regina Garcia do Nascimento, Adilmo Henrique do Nascimento, Wagner França Marques e Vanessa da Silva Nascimento	
<b>Proposta de atendimento gerontológico domiciliar: avaliação e acompanhamento interdisciplinar.....</b>	<b>78</b>
Caroline Ferreira Saladini e Caroline Venturini Ferreira	
<b>Quedas em idosos com e sem comprometimento cognitivo: estudo longitudinal - resultados preliminares .....</b>	<b>79</b>
Anne Caroline Soares da Silva, Juliana Hotta Ansai, Natália Oiring De Castro Cezar e Larissa Pires de Andrade	
<b>Recanto Feliz e Vila Dignidade: avaliando o risco de quedas em condomínios exclusivos para idosos .....</b>	<b>80</b>
Thaina Caroline Duarte de Mello, Nayara Mendes Silva, Filipe Augusto Portes, Luzia Cristina Antoniossi Monteiro, Vania Aparecida Gurian Varoto e Karina Gramani-Say	
<b>Relação do estresse percebido com a qualidade de vida de idosos fisicamente ativos .....</b>	<b>81</b>
Maura Fernandes Franco, José Roberto Andrade do Nascimento Júnior, Daniel Vicentini de Oliveira, Diéssica Silva, Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos, Daniel de Aguiar Pereira, Cristina Cristóvão Ribeiro e Cláudia Regina Cavaglieri	
<b>Relação entre a esperança e funcionalidade familiar de cuidadores longevos.....</b>	<b>82</b>
Érica Nestor Souza, Nathalia Alves de Oliveira, Bruna Moretti Luchesi, Allan Gustavo Brigola, Marielli Terassi, Ana Carolina Ottaviani, Aline Cristina Martins Gratão e Sofia Cristina Iost Pavarini	
<b>Relação entre apoio social e estresse percebido em idosos da comunidade .....</b>	<b>83</b>
Bruna Moretti Luchesi, Wellinton Lucas Silva Almeida, Ana Carolina Ottaviani, Ariene Angelini dos Santos Orlandi, Marcos Hortes Nisihara Chagas, Nathalia Alves de Oliveira, Tábatta Renata Pereira de Brito e Sofia Cristina Iost Pavarini	

<b>Relação entre desempenho cognitivo e estado nutricional de idosos.....</b>	<b>84</b>
Juliana de Fatima Zacarin .....	84
<b>Relação entre incapacidade e percepção de qualidade de vida em idosos da comunidade .....</b>	<b>85</b>
Rafaela Brochine Lanzotti, Juliana Gomes Duarte, Juliana de Fátima Zacarin, Sofia Cristina Iost Pavarini, Marisa Silvana Zazzetta, Silvia Matumoto e Fabiana de Souza Orlandi	
<b>Relação entre intensidade da dor e qualidade do sono de idosos com dor lombar crônica: estudo piloto.....</b>	<b>86</b>
Ana Luiza Blanco, Estefani Serafim Rosseti, Mariane Marques Campos, Érica Nestor Souza, Karina de Oliveira Rabelo dos Santos, Helen Cristina Nogueira, Priscilla Hortense e Karina Gramani-Say	
<b>Relação entre o apoio social e cognição em idosos da comunidade .....</b>	<b>87</b>
Wellinton Lucas Silva de Almeida, Ana Carolina Ottaviani, Bruna Rodrigues dos Santos, Allan Gustavo Brigola, Marielli Terassi, Nathalia Alves de Oliveira, Tábatta Renata Pereira de Brito e Sofia Cristina Iost Pavarini	
<b>Relação entre o apoio social e os sintomas depressivos de idosas cuidadoras dos cônjuges .....</b>	<b>88</b>
Nathalia Alves de Oliveira, Aline Cristina Martins Gratão, Ana Carolina Ottaviani, Allan Gustavo Brigola, Érica Nestor Souza, Fernanda Gomez de Moura, Marielle Terassi e Sofia Cristina Iost Pavarini	
<b>Relações entre capacidade funcional, força máxima e controle muscular em idosos pré-frágeis.....</b>	<b>89</b>
Elie Fiogbe, Bianca Ferdin Carnavale, Verena Vassimon-Barroso, Paulo Giusti Rossi, Marcele Stephanie de Souza Buto, Ana Claudia Silva Farche e Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi	
<b>Relações sociais mediadas por recursos tecnológicos, saúde e bem estar em idosos: Estudo Fibra 80+ .....</b>	<b>90</b>
Tássia Monique Chiarelli, Samila Sathler Tavares Batistoni, Tássia Monique Chiarelli, Marisa Tavares Fernandes e Anita Liberalesso Neri	
<b>Repercussões cardíacas à manobra postural ativa de idosos pré-frágeis .....</b>	<b>91</b>
Marcele Stephanie de Souza Buto, Camila Akemi Sakaguchi, Ana Claudia Silva Farche, Verena Vassimon-Barroso, Elie Fiogbé, Bianca Ferdin Carnavale, Paulo Giusti Rossi e Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi	
<b>Risco de queda em idosos institucionalizados com doença de Alzheimer.....</b>	<b>92</b>
Maura Fernandes Franco, Daniel Vicentini de Oliveira, José Roberto Andrade do Nascimento Júnior, Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos, Daniel de Aguiar Pereira, Cristina Cristóvão Ribeiro, Sheila Medeiros Talal Ismail e Cláudia Regina Cavaglieri	
<b>Sarcopenia e adipocinas em idosos comunitários: um estudo de base populacional .....</b>	<b>93</b>
Daniele Sirineu Pereira, Laise Santos Xavier, Flávia Alexandra Silveira de Freitas, Ana Emília Fonseca de Castro, Graciele Guimarães Pitelli Aroca, Dayane de Oliveira Estevam, Silvia Lanziotti Azevedo da Silva e Adriano Prado Simão	
<b>Saúde bucal de idosos: atuação de enfermeiros na promoção de saúde .....</b>	<b>94</b>
Ana Paula Correia Marques, Rosemeire dos Santos Vieira, Rita de Cássia Ribeiro da Silva, Adriana Oliveira Pinheiro, Evelim Tikuma, Acácia Maria Lima de Oliveira Devezas, Vanda Cristina dos Santos Passos e Soraia Rosemeire de Jesus	
<b>Sintomas comportamentais e psicológicos da demência em idosos institucionalizados .....</b>	<b>95</b>
Leticia Maria Brugnera, Larissa Corrêa e Aline Cristina Martins Gratão	
<b>Sintomas depressivos de idosos cadastrados na atenção básica em contexto de vulnerabilidade social .....</b>	<b>96</b>
Isabela Thaís Machado de Jesus, Luiz Eduardo Santos e Marisa Silvana Zazzetta	
<b>Sintomas depressivos e níveis plasmáticos de BDNF em idosos.....</b>	<b>97</b>

Daniele Sirineu Pereira, Graciele Guimarães Pitelli Aroca, Laise Santos Xavier, Flávia Alexandra Silveira de Freitas, Dayane de Oliveira Estevam, Ana Emília Fonseca de Castro, Sílvia Lanzotti Azevedo da Silva e Sara Souza Lima

<b>Sintomas físicos e emocionais entre cuidadores de idosos</b> .....	<b>98</b>
Leandro Corrêa Figueiredo e Tatiana De Oliveira Sato	
<b>Sobrecarga e sono de idosos cuidadores de idosos</b> .....	<b>99</b>
Élen dos Santos Alves, Juliana de Fátima Zacarin, Bruna Moretti Luchesi, Allan Gustavo Brigola, Ana Carolina Ottaviani, Nathalia Alves de Oliveira, Sofia Cristina Iost Pavarini e Keika Inouye	
<b>Sono e quedas em uma população idosa do município de São Carlos/SP</b> .....	<b>100</b>
Élen dos Santos Alves, Juliana de Fátima Zacarin, Bruna Moretti Luchesi, Allan Gustavo Brigola, Ana Carolina Ottaviani, Nathalia Alves de Oliveira, Sofia Cristina Iost Pavarini e Keika Inouye	
<b>Sono, alterações cognitivas e fragilidade: um estudo com idosos comunitários</b> .....	<b>101</b>
Ariene Angelini dos Santos Orlandi, Bruna Moretti Luchesi, Isabela Thaís Machado de Jesus, Anita Liberalesso Neri, Sofia Cristina Iost Pavarini e Maria Filomena Ceolim	
<b>Tecnologias associadas no tratamento de úlceras venosas complexas</b> .....	<b>102</b>
Aline Teodoro Mendes, Marina Gräbin Lemos, Juliana Martins Pinto, Isabel Aparecida Porcatti de Walsh, Lislei Jorge Patrizzi, Vanderlei Salvador Bagnato, Adriana Clemente Mendonça e Vitória Helena Maciel Coelho	
<b>Terapia ocupacional e gerontologia: alguns elementos da formação profissional</b> .....	<b>103</b>
Tatiana de Vasconcellos Melo e Vania Aparecida Gurian Varoto	
<b>Treinamento com videogame pode modificar aspectos cognitivos e motores em doentes de Parkinson?</b> .....	<b>104</b>
Júlia Araújo de Moura, Thília Maria de Melo Cerqueira, Isabela Viana Dantas, Josevan Cerqueira Leal e Felipe Augusto dos Santos Mendes	
<b>Uso dos serviços de saúde por participantes de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças</b> .....	<b>105</b>
Nayara Formenton da Silva, Gabriela Cabral Di Lourenço, Camila Tiome Baba, Adriele Evelyn Ferreira da Silva, Caroline Muniz, Leandro Augusto Bisetto, Lorena Jorge Lorenzi e Grace Angélica de Oliveira Gomes	
<b>Validade de critério concorrente da versão brasileira do <i>Frail Non-Disabled Questionnaire</i> (FiND)</b> .....	<b>106</b>
Rafaela Brochine Lanzotti, Sílvia Matumoto e Fabiana de Souza Orlandi	
<b>Variabilidade da frequência cardíaca e qualidade de vida em menopausadas após treinamento aquático</b> .....	<b>107</b>
Caio Mantovani, Denis da Cruz Marques, Daniel Iwai Sakabe e Fabiana Forti Sakabe	
<b>Variáveis sociodemográficas, paridade e incontinência urinária em idosas</b> .....	<b>108</b>
Isabel Aparecida Porcatti de Walsh, Lislei Jorge Patrizzi Martins, Vitoria Helena Maciel Coelho, Juliana Martins Pinto, Maria Cristina Cortez Carneiro Meirelles, Cristiane Vitaliano Graminha e Jessica Carvalho Lima	
<b>When <i>TIME Matters</i>: Narrativa digital como comunicação em instituição de longa permanência</b> .....	<b>109</b>
Paula Castro, Paula Fernanda Carlos da Silva, David Frohlich, Theopisti Chrysanthaki, Aline Martins Gratao e Paula Costa Castro	

## **Carta do Presidente**

**Prezado(a) Congressista,**

O I Congresso Paulista de Ciência e Tecnologia Aplicadas à Gerontologia é resultado de uma parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos e a Associação Brasileira de Fisioterapia em Gerontologia.

O principal objetivo desse evento é proporcionar um espaço acadêmico amplo de discussão com renomados pesquisadores de diversos campos da área da Gerontologia que através do desenvolvimento de Ciência e Tecnologia pretendem trazer contribuições e soluções inovadoras para os principais problemas que nossa sociedade apresenta à medida que envelhece.

Junte-se a nós e venha compartilhar as novas descobertas que a Academia disponibilizará para a prática clínica nos próximos anos.

São Carlos, 18 de maio de 2018.

Dr. Tiago da Silva Alexandre

Presidente do I Congresso Paulista de Ciência e Tecnologia Aplicadas à Gerontologia

# **I Congresso Paulista de Ciência e Tecnologia Aplicadas à Gerontologia**

**ISBN – 978-85-7600-503-2**

## **Comissão Organizadora**

Dr. Tiago da Silva Alexandre

Presidente do Congresso

## **Comissão Executiva**

Me. Francielle Fialkoski Molina

Dra. Keika Inouye

Dr. Marcos Hortes Nisihara Chagas

Dra. Sofia Cristina Iost Pavarini

Dr. Tiago da Silva Alexandre

Dr. Wilson José Alves Pedro

## **Comissão Científica**

Dra. Fabiana de Souza Orlandi

Dra. Márcia Regina Cominetti

Dra. Paula Costa Castro

Dra. Ruth Losada de Menezes

Dra. Paula Maria Machado Arantes

## **Comissão de Temas Livres**

Dra. Aline Cristina Martins Gratão

Dra. Grace Angélica de Oliveira Gomes

Dra. Letícia Pimenta Costa Guarisco

Dra. Márcia Regina Cominetti

Dra. Mariana Asmar Alencar

Dra. Vânia Aparecida Gurian Varoto

Área: Gestão

## Condomínios exclusivos para idosos: reflexos da capacidade funcional sobre a permanência na moradia

Nayara Mendes Silva<sup>1</sup> e Luzia Cristina Antoniossi Monteiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia - PPGGero - UFSCar

<sup>2</sup>Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia - PPGGero - UFSCar

**Introdução:** Frente ao exponencial número de idosos nas cidades brasileiras, cresce a demanda por moradia para essa população. Uma alternativa são os condomínios exclusivos, implementados por meio de políticas públicas habitacionais, para pessoas idosas de baixa renda, independentes, sem família ou com laços familiares enfraquecidos. Araraquara é um dos municípios paulistas que conta com dois condomínios, o Vila Dignidade, política do Estado de São Paulo, construído conforme as diretrizes do Desenho Universal, e o Recanto Feliz, implementado com recursos municipais, que contempla normas técnicas em apenas 2, das 33 casas que possui. É sabido que o local de moradia e seu entorno refletem na qualidade de vida das pessoas, porém pouco se sabe sobre esses condomínios, tampouco a respeito do perfil de seus moradores. Nesse sentido, este trabalho objetivou analisar a capacidade funcional dos moradores destes espaços, considerando que este aspecto se refere à condição de viver com independência no local de moradia. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, exploratório e descritivo, com análise quantitativa simples. Os dados foram coletados no Recanto Feliz e no Vila Dignidade, com a aplicação do Questionário BOMFAQ. Foram entrevistados 40 participantes (Recanto Feliz: 24, Vila Dignidade: 16). Os resultados apontam uma maior dificuldade na realização de atividades instrumentais em ambos os locais, indicando que grande parte consegue se cuidar no domicílio, mas não viver de forma independente no meio externo. No Recanto Feliz há grande concentração de idosos com comprometimento leve para a realização de atividades, já no Vila Dignidade a porcentagem de comprometimento leve e moderado acomete a maioria dos moradores, e neste local há maior proporção de pessoas que não realizam pelo menos uma atividade. A proposta do Vila Dignidade é evitar o asilamento, porém, concentra parte significativa de moradores com capacidade funcional comprometida. Ressalta-se que os condomínios estudados são destinados à idosos independentes, e, no caso de prejuízos na capacidade funcional de seus residentes, esta modalidade de moradia torna-se ineficiente, ensejando novas medidas do poder público. Deste modo, a capacidade funcional é um sério fator de impacto na qualidade de vida dos idosos, considerada um novo paradigma em saúde, útil para nortear o planejamento de políticas públicas.

**Palavras-chave:** Capacidade funcional. Gestão em saúde. Habitação para idosos. Políticas públicas.

Área: Educação

## Impacto de um software de paciente virtual nos conhecimentos e atitudes gerontogerítricas

Larissa Oliveira Proence<sup>1</sup>, Daniel Tenório da Silva<sup>1</sup>, André Mascarenhas Pereira<sup>2</sup>, Marcos Barbosa Dósea<sup>2</sup> e Divaldo Pereira Lyra Jr<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Grupo de Estudo de Geriatria e Gerontologia - GREGG/ Núcleo de Assistência Farmacêutica - NAF/ Pós-Graduação Ciências da Saúde e Biológicas - PPGCSB / Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF

<sup>2</sup>Laboratório de Ensino e Pesquisa de Farmácia Social - LEPPS / Departamento de Farmácia/ Universidade Federal de Sergipe - UFS

<sup>3</sup>Laboratório de Ensino e Pesquisa de Farmácia Social - LEPPS / Departamento de Farmácia / Universidade Federal de Sergipe - UFS

**Introdução:** A crescente ênfase no ensino baseado no desenvolvimento de competências corrobora para a exploração do papel de ferramentas de paciente virtual na educação geriátrica. **Objetivo:** Avaliar o efeito do *Virtual Patient for Geriatric Education* software (VIPAGE) nas competências gerontogerítricas de estudantes de Farmácia. **Método:** A aplicação do VIPAGE foi realizada em dois Cursos de Farmácia do Nordeste do Brasil. O VIPAGE permite que os estudantes vivenciem as características e dificuldades da prática de cuidado farmacêutico a esse grupo específico de pacientes. Os estudantes responderam questionário sobre as experiências gerontológicas, incluindo dados demográficos, a Escala de Atitudes em Geriatria (GAS) e Questionário de Fatos sobre o Envelhecimento (FAQ), antes e após o uso VIPAGE. Foi realizada uma avaliação quantitativa do software. **Resultados:** Na linha de base 128 estudantes completaram o preenchimento dos instrumentos e na segunda avaliação 109. A média da GAS antes da utilização do software foi 3,7(±0,8) e depois 3,9(±0,7) ( $p < 0,01$ ). Houve diferença significativa nos escores médios de atitudes dos estudantes do sexo masculino antes e após o uso do VIPAGE ( $p=0,008$ ). Foi detectada diferença significativa nos escores da GAS dos estudantes cujos avós estão vivos ou os pais são idosos ( $p=0,003$ ), estudantes que tem contato frequente com idosos ( $p=0,03$ ), estudantes que não tem contato com frequente com idosos ( $p=0,005$ ) e estudantes que não tiveram contato profissional com idosos ( $p=0,006$ ). A taxa média de conhecimento dos estudantes em relação aos temas gerontogerítricos foi 44,7 (±12,0) antes do VIPAGE e 52,6 (±11,9) depois ( $p= 0,003$ ). A taxa média de desconhecimento assumido foi de 27,3 (±15,8) antes e 19,1 (±12,8) depois do VIPAGE ( $p=0,02$ ). Houve diminuição significativa no viés negativo em relação aos idosos ( $p=0,007$ ). Os estudantes que não têm contato frequente como idosos tiveram a taxa de respostas corretas no pré-teste significante menor em comparação aos que tem contato frequente ( $p=0,006$ ), mas não houve diferença significativa após o VIPAGE ( $p=0,30$ ). A avaliação geral do VIPAGE foi boa ou muito boa para 98% dos estudantes (média= 4,4±0,5). **Conclusão:** O VIPAGE software impactou positivamente nos conhecimentos e atitudes gerontogerítricas dos estudantes de farmácia.

**Palavras-chaves:** Educação geriátrica. Gerontologia. Paciente virtual.

Área: Social

## O uso do Facebook por Idosos

Tássia Monique Chiarelli<sup>1</sup>, Samila Sathler Tavares Batistoni<sup>2</sup> e Giovana do Carmo Borges<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Gerontologia Unicamp

<sup>2</sup>Docente no Curso de Graduação e Pós-Graduação em Gerontologia – USP

<sup>3</sup>Graduação em Gerontologia – USP

**Introdução:** As novas tecnologias têm impactado as formas e motivos pelos quais as pessoas se relacionam socialmente, tornando relevante compreender este fenômeno entre as pessoas idosas. **Objetivo:** O presente estudo buscou descrever indicadores motivacionais e de utilização do Facebook entre idosos, considerando frequência e local de acesso, número de contatos estabelecidos na rede, senso de autoeficácia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo, em que participaram da pesquisa 130 idosos usuários do Facebook (82,3% feminino, M= 67,9 anos de idade, DP=5,4) recrutados em 2016, em locais de acesso público à internet na cidade de São Paulo. Os critérios de inclusão foram ter 60 anos ou mais de idade e utilizar o Facebook há pelo menos um ano. Protocolo utilizado: a) variáveis sociodemográficas, b) número, tipologia e qualidade dos contatos no perfil do Facebook, c) uso e percepção de autoeficácia frente ao Facebook, d) motivação para o uso do Facebook. Para analisar a associação conjunta das variáveis com os motivos para a utilização do Facebook foi utilizada a Análise de Correspondência Múltipla (ACM). **Resultados:** Cerca de 65% da amostra acessa o Facebook pelo menos uma vez ao dia por meio de computador (36,9%) e 24,6% apenas de dispositivos móveis (25%), sendo suas redes de contato compostas em média por 178 contatos e formada principalmente por amigos e parentes. Numa escala de 0 a 10, a média em autoeficácia foi de 7,2 pontos (DP= 2,1). Os motivos predominantes para a utilização foram curiosidade e interesse em notícias e novidades (22%), socialização (17%) e contato com amigos (15%). Análise de Correspondência Múltipla identificou a formação de quatro potenciais perfis de idosos em termos de utilização e motivação no Facebook: Explorador, Solitário, Familiar e Sociável. **Discussão e Conclusão:** Os dados sugerem que o Facebook é uma ferramenta de relacionamento acessível, frente a qual os idosos se sentem competentes ao utilizá-la e facilitadora do alcance dos objetivos sociais que motivam tal utilização. Como já conhecido na literatura, os perfis dos idosos refletem a heterogeneidade presente na velhice. Frente aos desafios do envelhecimento, ferramentas digitais tais como o Facebook podem otimizar e compensar as relações sociais, propiciando maiores possibilidades de bem-estar e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Facebook. Idosos. Motivação.

Área: Saúde

## Risco de quedas e sintomas depressivos em idosos comunitários

Daniele Sirineu Pereira<sup>1</sup>, Flávia Alexandra Silveira de Freitas<sup>1</sup>, Ana Emília de Castro Fonseca<sup>1</sup>, Maria Pallharini Volpato<sup>1</sup>, Sara Souza Lima<sup>1</sup>, Camilla Carvalho Oliveira<sup>1</sup>, Beatriz da Silveira<sup>1</sup> e Lorrane Brunelle Moreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

**Introdução:** A depressão é considerada um dos distúrbios psiquiátricos mais comuns em idosos podendo acarretar alterações funcionais, incapacidade e maior risco de quedas. Dentre as consequências das quedas para o idoso destacam-se o declínio funcional, hospitalização, institucionalização e maior uso dos serviços de saúde. Embora estudos apontem uma possível associação entre sintomas depressivos e risco de quedas, esta relação não está bem definida. **Objetivo:** investigar a relação entre sintomas depressivos e risco de quedas em idosos comunitários. **Metodologia:** Estudo de base populacional, com amostra probabilística de 495 idosos (70,8 anos  $\pm$  6,7) adscritos à Estratégia Saúde da Família do município de Alfenas/MG. Os dados sociodemográficos e clínicos foram obtidos por questionário estruturado; a presença de sintomas depressivos pela Escala de Depressão Geriátrica 15 itens (5/6 não caso e caso). O risco de quedas pelo *QuickScreen*<sup>®</sup>, composto pelos itens: histórico de quedas no último ano, uso de quatro ou mais medicamentos, uso de psicotrópicos, avaliação da acuidade visual (Quadro de *Snellen*), teste de sensibilidade cutânea protetora dos pés (monofilamento 4 g), teste da posição semi-tandem, *step test* e teste de passar da posição sentada para de pé, por cinco vezes. O teste Mann Whitney foi usado para comparar o risco de quedas entre idosos com rastreio positivo e negativo para depressão; regressão linear foi usada para investigar a associação entre sintomas depressivos e o risco de cair ( $p < 0,05$ ), o modelo foi ajustado para idade, sexo e número de doenças associadas (CEP 1.092.299). **Resultados:** Houve diferença significativa no risco de quedas entre idosos com e sem rastreio positivo para depressão ( $p < 0,001$ ). A regressão linear mostrou uma associação significativa entre a presença de sintomas depressivos e o risco de quedas ( $\beta = 0,078$ ; 95% CI: 0,036– 0,0120), com R<sup>2</sup> ajustado de 0,237. **Conclusão:** Os resultados do estudo indicaram associação entre risco de quedas e sintomas depressivos em idosos, ou seja, aqueles com rastreio positivo para depressão apresentaram maior risco para quedas. Dessa forma, identificar e detectar sintomas depressivos na população idosa é de grande importância para a adoção de medidas preventivas com o objetivo de evitar quedas e suas possíveis consequências.

**Palavras-chave:** Depressão. Acidentes por quedas. Idoso.

Área: Social

## A construção da identidade e protagonismo na vivência da surdez de pessoas adultas-idosas

Monica Cristina Fargoni<sup>1</sup>, Julia Fernandes Cabrini<sup>1</sup> e Wilson José Alves Pedro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** Com o aumento da longevidade vivenciada no Brasil, o rápido crescimento previsto para a população idosa, nas próximas décadas, e o número de adultos idosos surdos também crescente, emerge a necessidade de estudos que comportem essa nova realidade, tratando de aspectos inerentes ao social e ao protagonismo, tendo a perspectiva dos estudos psicossociais sobre gerontologia, a construção da identidade e o protagonismo social. **Objetivo:** Investigar o processo de envelhecimento no contexto da surdez, explorando aspectos psicossociais da construção de identidade e protagonismo no curso de vida. **Método:** Trata-se de um estudo social, de abordagem qualitativa. Houve a realização de entrevista reflexiva a partir de questionário semiestruturado com dois participantes, de 60 e 54 anos de idade, com atividade de vivência profissional, moradores de uma cidade localizada no interior do estado de São Paulo. A entrevista foi dirigida sobre a visão de história de vida, traduzida e interpretada em Língua Brasileira de Sinais e gravada em áudio e vídeo, visando compreender dimensões biopsicossociais e a vivência da surdez no curso da vida. **Resultados:** Contribui-se para a compreensão das relações, desafios e experiências de superação do indivíduo surdo, em sociedade e vida pública, no decorrer do seu curso de vida, priorizando os aspectos psicossociais do envelhecimento, a construção da identidade e protagonismo, explorando as dificuldades sociais. Constatou-se dualidade em relação ao protagonismo, enquanto um participante extremamente protagonista, independente, otimista e socialmente ativo, o outro conformado com sua exclusão social e dependência, o que pode ser explicado pelas dificuldades e barreiras enfrentadas no curso de vida. **Conclusão:** Os entrevistados apresentaram diferentes percepções quanto a construção de identidade, contudo esta compreensão não se deu em decorrência do tipo da experiência de surdez, as interferências se deram pela vivência profissional e pelo processo educacional.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Participação social. Surdez.

Área: Social

## A inserção do GEPEN no programa de pós-graduação em gerontologia da Unicamp

Valéria Melo Claudino Alves Soares<sup>1</sup>, Vinícius Nagy<sup>1</sup>, Sporkens-Magna, Thais<sup>1</sup> e Fernandes, Paula Teixeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNICAMP - Programa de Gerontologia

**Introdução:** Descrever a experiência da inserção de atividades de pesquisa de integrantes do Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Unicamp. **Métodos:** Formado em 2013 e certificado pela UNICAMP junto ao CNPq, o GEPEN passou a integrar as atividades de pesquisa do PPGERO no 1º semestre de 2016, com a aprovação de dois pós-graduandos - mestrado e doutorado. No ano de 2018, outros dois integrantes associaram-se ao programa como pós-graduandos - mestrado. Atualmente, quatro integrantes do GEPEN compõem o quadro de discentes do PPGERO, sendo dois em nível de mestrado e dois de doutorado. **Procedimentos:** Os pesquisadores discentes realizam estudos interdisciplinares com dissertações e teses contemplando as áreas de Psicologia do Esporte, Psicologia do Envelhecimento, Educação Física, Realidade Virtual e Neurociências. **Resultados:** Esta experiência interdisciplinar estimula o compartilhar de conhecimentos, experiências e informações entre os integrantes do GEPEN e outros alunos e profissionais da área, enriquecendo o intercâmbio de conhecimentos e tornando mais ricas as discussões sobre a práxis científica, tanto para o PPGERO como para o GEPEN. **Conclusão:** A inserção do GEPEN no PPGERO permite aos pesquisadores discentes uma formação em interdisciplinaridade, incentiva o compromisso da disseminação científica entre diferentes áreas, amplia o repertório acadêmico-científico e promove conhecimento pluridisciplinar dos dois núcleos de pesquisa. Para a comunidade, proporciona novos conhecimentos através de divulgação científica. Ao país, contribui com a qualidade na formação de seus futuros cientistas e com o fortalecimento da ciência nacional.

**Palavras-chave:** Gerontologia. Envelhecimento. Psicologia do esporte. Grupo de estudos.

Área: Saúde

## A música como intervenção para o cuidado de idosos demenciados em Instituições de Longa Permanência

Larissa Corrêa<sup>1</sup>, Ana Júlia de Souza Caparrol<sup>1</sup>, Letícia Maria Brugnera<sup>1</sup> e Aline Cristina Martins Gratão<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

**Introdução:** A incidência de demência vem aumentando exponencialmente na população idosa, acarretando prejuízos psicossociais e sobrecarga aos cuidadores. A literatura sugere que a associação de música com o tratamento farmacológico, a idosos com demência, pode trazer maior qualidade de vida e retardo dos danos e da sua progressão, proporcionando bem-estar, relaxamento, distração, conforto, melhor comunicação e interação entre equipe de cuidado. **Objetivo:** Analisar o efeito da música sobre comportamento do idoso com demência institucionalizado. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, quase-experimental, descritivo e exploratório, realizado em duas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do interior paulista, com 33 idosos com diagnóstico de demência, sendo 19 idosos participantes do Grupo Experimental (GE), submetidos a sessões de músicas representativas à trajetória de vida dos mesmos; e 14 idosos do Grupo Controle (GC), com músicas clássicas com piano - ambos em sessões individuais de aproximadamente 20 minutos, semanalmente. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (parecer nº 482.306/2013), iniciou-se a coleta de dados de Abril a Julho de 2017 por meio da descrição das Expressões Faciais (EF) (Ekman, 2011) e avaliação dos Movimentos Corporais (MC) no momento da intervenção a fim de entender o estímulo da música sobre as lembranças, emoções e sentimentos do intervindo. Foram mensuradas a frequência e a realização dos MCs e EFs, sendo estas comparadas entre os grupos (GE e GC) por meio do teste *t* de Student e o Teste exato de Fisher pelo programa SPSS 20.0. **Resultados:** Houve predomínio de mulheres, com idade média superior a 85 anos. O tempo de institucionalização foi maior no grupo experimental ( $46,7 \pm 5$  meses;  $t = 2,6$ ;  $p = 0,01$ ), e o uso de medicamentos foi maior no grupo controle ( $8,9 \pm 3,0$ ;  $t = 3,1$ ;  $p = 0,00$ ). Com relação às EFs, houve diferença significativa entre os grupos na expressão medo ( $p = 0,039$ ) e em, movimento de tronco, pescoço e cabeça ( $t = 2,94$ ;  $p = 0,0006$ ). **Conclusão:** Foi constatado resposta dos idosos ao estímulo da música ao atentar-se a suas expressões faciais como forma de comunicação com os pesquisadores e funcionários da instituição, visto que, antes da intervenção com a música esses idosos sequer se expressavam.

**Palavras-chave:** Cognição. Idoso. Instituição de Longa Permanência para idosos. Musicoterapia.

Área: Gestão

## Ações da unidade saúde escola (USE/UFSCar): diagnóstico aplicado nos coordenadores das ações

Gabriela Zenaro Manin<sup>1</sup> e Fernando Augusto Vasilceac<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Gerontologia - UFSCar

**Introdução:** O acesso as informações fundamentadas em dados pertinentes e transparentes é uma circunstância indispensável para uma pesquisa direta da condição sanitária, igualmente para as escolhas das decisões baseadas em evidências e para o planejamento de intervenções na saúde. **Objetivo:** Diagnosticar e caracterizar os indicadores existentes das ações/ambulatórios da USE/UFSCar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo por utilizar de dados, gerando questionários com tabelas e médias ponderadas. Além disso, conta também com abordagem qualitativa, para análise descritiva dos dados. A metodologia estará distribuída em 2 etapas: na primeira, em reuniões, foram identificados os ambulatórios e os participantes da pesquisa; na segunda etapa, será aplicado o questionário, construído pelos pesquisadores, com perguntas sobre os procedimentos de acolhimento, triagem e equipe. **Resultados e discussão:** Foram entrevistados 19 colaboradores, desses 78,94% eram do sexo feminino, 9 eram fisioterapeutas, 2 médicos, 2 terapeutas ocupacionais, 2 psicólogos, 1 psiquiatra, 1 farmacêutico, 1 assistente social e 1 fonoaudiólogo. As ações/ambulatórios que estes colaboradores estavam inseridos foram distintas: Reumatologia, Pneumologia, Geriatria, Gerontologia, Neurologia, Ortopedia, Psiquiatria, Fonoaudiologia, Neuropediatria, Cardiologia e Saúde Mental. Quanto a definição dos critérios para o acesso do paciente em cada ação, a resposta que mais apareceu foram os critérios baseados na literatura, sendo 42,10% do total. Para os critérios de abertura de vagas, o motivo que prevaleceu foi o número de estagiários, sendo 31,6% das respostas. Já para os critérios de fechamento de vagas, com 63,15% deu-se ao número de vagas já preenchidos. Como sugestão dada para a melhoria do suprimento das demandas, com 42,10% deu-se aumentar o número de profissionais e estagiários. Quanto ao números de integrantes da equipe da ação/ambulatório, a maioria (37%) relataram que atendem parcialmente as demandas. Em relação a equipe de apoio assistencial em saúde, a maioria (47%) relataram que não atendem as demandas de apoio solicitadas, porém já a equipe de apoio administrativo, 47% relataram que atendem totalmente as demandas das ações. **Conclusão:** As ações da USE/UFSCar fortalecem a multidisciplinariedade na saúde, com destaque para as atividades de ensino como força motriz na assistência em saúde e limitação no apoio técnico as ações.

**Palavras-chave:** Comunicação. Indicadores em saúde. Saúde.

Área: Social

## Acompanhamento gerontológico em um centro de convivência e em um centro de referência da assistência

Mariane Santos Trevisan<sup>1</sup> e Fernando Augusto Vasilceac<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Gerontologia - Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** A população idosa é o grupo etário de maior expressiva importância numérica, em 2040 será constituído por 57 milhões de idosos (IBGE, 2015). Com essa mudança na estrutura etária há também uma alteração do perfil epidemiológico do país e diversas demandas estão surgindo. O Sistema único de assistência social (SUAS) tem como um dos princípios o atendimento preventivo e integral ao idoso, e dessa maneira uma avaliação e o acompanhamento gerontológico é de grande importância neste cenário, para rastrear os fatores de risco e assim atuar na promoção do envelhecimento com qualidade de vida. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos usuários idosos de 2 serviços da área da Assistência social, a fim de identificar demandas específicas desse público. **Metodologia:** O estudo foi feito com 60 participantes do Centro de Convivência do município de Gavião Peixoto e do Centro de Referência da Assistência Social do município de Nova Europa. Foram utilizados instrumentos multidimensionais de rastreio, sendo eles: Instrumento de avaliação multidimensional rápida, exame cognitivo de *Addenbrooke* – revisado (ACE-R), Teste cronometrado de levantar-se e ir (TUG) e Escala de Lawton, a qual avalia as atividades instrumentais de vida diária. **Resultados e discussão:** A amostra de 60 idosos possui uma média de idade de 71,02, é composta predominantemente por 83,3% de mulheres, 63,3% casados, 75% autodeclarados brancos, 46,6% com ensino fundamental incompleto. Também pode-se observar que 25% dos participantes possuem diabetes, 25% colesterol, 58% possuem hipertensão arterial e 10% possui as três morbidades associadas. Dentre os instrumentos, 33,3% dos participantes obtiveram uma nota abaixo da nota de corte do ACE-R, 8,3% dos idosos apresentam um maior risco para quedas no TUG e 20% dos idosos apresentaram uma dependência total ou parcial para as atividades instrumentais de vida diária segundo o instrumento Lawton. **Conclusão:** É de grande importância a avaliação e o acompanhamento gerontológico, não só na Atenção Básica em Saúde, mas também para a identificação precoce de fatores de risco e doenças crônicas na Assistência Social. Deve-se fortalecer as ações de promoção de saúde no processo de envelhecimento para o idoso, cuidador e família; além de divulgar conhecimento sobre assuntos voltados a aspectos biopsicossociais do envelhecimento de interesse dos idosos, cuidadores e família.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Assistência social. Gerontologia.

Área: Saúde

## Acurácia da força de prensão manual para identificar déficit de mobilidade em idosos.

Maicon Luis Bicigo Delinocente<sup>1</sup>, Danilo Henrique Trevisan de Carvalho<sup>1</sup>, Marcos Hortes Nisihara Chagas<sup>1</sup>, Yeda Aparecida de Oliveira Duarte<sup>1</sup>, Jair Licio Ferreira Santos<sup>1</sup> e Tiago da Silva Alexandre<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

**Introdução:** A redução da força neuromuscular à medida que a idade avança é um dos principais fatores de risco para o declínio da mobilidade. Sendo assim, o diagnóstico precoce é necessário para se planejar intervenções que visem preservar a funcionalidade e garantir interação social destes indivíduos, bem como diminuir gastos com serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar a acurácia da força de prensão manual (FPM) para identificar déficit de mobilidade em idosos. **Métodos:** Estudo transversal com 1.056 indivíduos (60 anos ou mais) participantes da terceira onda do Estudo SABE, em 2010. A FPM, variável de interesse, foi mensurada utilizando o dinamômetro Takei Kiki Kogio, TK 1201. O déficit de mobilidade, avaliado pelo teste de caminhada do *Short Physical Performance Battery Assessing Lower Extremity Function*, foi considerado quando a velocidade foi  $\leq 0,8$  m/s. Para analisar a sensibilidade e a especificidade da FPM como discriminadora de déficit de mobilidade foi utilizada a *Receiver Operating Characteristic Curves* (ROC) e, com base nos cutoffs encontrados foram calculadas as chances de apresentar déficit de mobilidade por meio do modelo de regressão logística ajustado por variáveis sócio demográficas, comportamentais, clínicas e funcionais. Os achados da regressão foram aplicados no *Bootstrap* a fim de atestar sua validade. **Resultados:** A melhor relação entre sensibilidade e especificidade apontou para os cutoffs de  $\leq 29$  kg para homens (sensibilidade de 54,44%, especificidade de 77% e área sob a curva (AUC) de 0,66) e  $\leq 19$  kg para mulheres (sensibilidade de 59,28%, especificidade de 71,53% e AUC de 0,65). Homens com força igual ou inferior a 29 kg apresentaram um OR de 3,12 (IC95% 1,76 – 5,55 e AUC = 0,83) para declínio da mobilidade quando comparados aos que tinham força maior que 29 kg. Mulheres com força igual ou inferior a 19 kg apresentaram um OR de 2,04 (IC95% 1,38 – 3,02 e AUC = 0,83) para declínio da mobilidade quando comparadas às que tinham força maior que 19 kg. Tais resultados foram confirmados pela análise *Bootstrap*. **Conclusão:** Os cutoffs de FPM encontrados capazes de identificar o declínio de mobilidade em idosos brasileiros foram  $\leq 29$  kg para homens e  $\leq 19$  kg para mulheres.

**Palavras-chave:** Força da mão. Idosos. Limitação de mobilidade.

Área: Saúde

## Alterações funcionais de idosos com e sem comprometimento cognitivo: resultados preliminares

Rafaela Veiga Oliveira<sup>1</sup>, Laura Memic de Melo<sup>1</sup>, Maiary Martins de Souza<sup>1</sup>, Ana Carolina Gonçalves Vilarinho<sup>1</sup>, Juliana Hotta Ansaí<sup>2</sup> e Larissa Pires de Andrade<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Pesquisa e Saúde do Idoso – LaPeSi Departamento de Fisioterapia - Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Curso de Fisioterapia - Instituto Integrado de Saúde – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

**Introdução:** Idosos com comprometimento cognitivo leve (CCL) ou doença de Alzheimer (DA) apresentam alterações funcionais, no entanto, o acompanhamento destas alterações ao longo do tempo, em estudos longitudinais, ainda é escasso na literatura, principalmente em indivíduos nos estágios iniciais de comprometimento cognitivo. O acompanhamento das alterações funcionais ao longo do tempo pode fundamentar a elaboração de estratégias de intervenções que impeçam a evolução dessas alterações de forma acentuada. **Objetivo:** Analisar a funcionalidade de idosos sem e com comprometimento cognitivo (CCL e DA) ao longo de 32 meses de acompanhamento. **Metodologia:** Participaram do estudo 12 idosos preservados cognitivamente ( $71,9 \pm 4,8$  anos), 3 idosos com CCL ( $71,0 \pm 1$  anos) e 5 idosos com DA ( $73,8 \pm 4,4$  anos). Os idosos foram avaliados no primeiro momento entre janeiro e setembro de 2015 e no segundo momento de setembro de 2017 a março de 2018, a avaliação da funcionalidade foi realizada através da avaliação funcional de Pfeffer. **Resultados:** Dos 125 idosos avaliados inicialmente, 20 foram reavaliados até o momento. Destes, observamos que os idosos com CCL tiveram uma piora de pontuações, sendo a média da avaliação inicial  $4,66(\pm 1,54)$  pontos e a da segunda avaliação  $13(\pm 10)$  pontos. Já os idosos com DA na primeira avaliação obtiveram média de  $4,8(\pm 8,55)$  pontos na avaliação inicial e  $6(\pm 9,56)$  pontos na segunda avaliação. Já os idosos preservados cognitivamente, obtiveram média  $0,25(\pm 8,66)$  pontos na avaliação inicial e  $2,41(\pm 8,37)$  pontos na segunda, mostrando que inclusive idosos saudáveis apresentam uma certa perda de funcionalidade, mas não o suficiente para indicar alta dependência. **Conclusão:** Independente a que grupo os idosos pertencessem todos tiveram prejuízo na realização das atividades de vida diária. O presente trabalho serve como um estudo de base para o desenvolvimento de possíveis estratégias de intervenção e possíveis trabalhos que queiram avaliar mais detalhadamente questões de alterações na funcionalidade de idosos com ou sem comprometimento cognitivo. Como visto nos resultados, a perda de funcionalidade ocorre ao longo do tempo na maioria dos casos, inclusive em idosos preservados cognitivamente.

**Palavras-chave:** Comprometimento cognitivo leve. Funcionalidade. Doença de Alzheimer.

Área: Social

## **Análise da equipe de fisioterapia frente aos cuidados de fim de vida na UTI**

**Taiane Paliologo<sup>1</sup>, Laura Cardia Gomes Lopes<sup>2</sup>, Maria Helena Borgato<sup>3</sup> e Hevely Beatriz dos Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Fisioterapeuta Residente pelo programa Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

<sup>2</sup>Médica Assistente no Departamento de Neurologia e Cuidados Paliativos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu - HCFMB

<sup>3</sup>Docente pela Departamento de Enfermagem e Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

**Introdução:** O cuidado paliativo (CP) visa qualidade de vida a pacientes e familiares com doenças ameaçadoras à vida, condições em que a cura ou restabelecimento do paciente seja pouco provável, o CP deve ser primário. Em unidade de terapia intensiva (UTI) o tratamento de paciente crítico pode levar à obstinação terapêutica, excesso de suporte artificial de vida (SAV), e pouca participação do paciente e familiar nas decisões de finitude. O objetivo do estudo foi avaliar as características de fisioterapeutas que trabalham em UTI frente aos cuidados de fim de vida, por aplicação de questionário demográfico e caso clínico hipotético de paciente em fase final de vida na UTI. Foram analisados 15 profissionais que trabalham em UTIs do Hospital das Clínicas de Botucatu. Os resultados mostraram uma equipe do gênero feminino (60%) com idade média de 32 anos e tempo médio de formado de 9 anos. Prevalência de profissionais plantonistas (67%), não especialistas em terapia intensiva (20%) e que não apresentam principal atividade voltada à UTI (33%). Menos da metade participou de discussões sobre cuidados paliativos (46%), comunicação em fim de vida (33%) e ética/lei em fim de vida (46%), tal como participação em mais de dois eventos sobre o assunto no último ano (14%) ou leram mais de dois artigos (27%). Todos tiveram interesse em participar de discussões sobre o tema (100%), a maioria encontra problemas em fim de vida na UTI (60%) e foi atribuído uma nota de 4 a si mesmos sobre o conhecimento de cuidados paliativos (em uma escala de dez a zero). No caso apresentado 73% dos fisioterapeutas defendem a tomada de decisão compartilhada pela equipe, os profissionais optaram por condutas que não foram discutidas a retirada/limitação do SAV para uma paciente com doença neurológica grave e evolução com choque séptico. Dentre os 15 profissionais analisados, 6 apresentam respostas diferentes para o que realizam e o que acreditam ser melhor para a paciente, passando a adotar uma conduta sobre discussão de retirada do SAV que anteriormente não era vista. Entre os motivos apresentados para a diferença entre as condutas estão em como o restante da equipe e a sociedade interpretam a conduta e aspectos jurídicos e legais. Podemos concluir que fisioterapeutas de UTI ainda não discutem sobre a retirada do SAV e muitas vezes tomam condutas diferentes do que acreditam ser melhor para o paciente, prolongando a vida de forma artificial.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos. Fisioterapia. Unidade de Terapia Intensiva.

Área: Saúde

## Aplicação da avaliação multidimensional rápida da pessoa idosa (amrpi) na atividade de enfermagem

Vanessa Vieira Hornink<sup>1</sup>, Luciana Ferreira do Carmo Santos<sup>1</sup>, Rosemeire dos Santos Vieira<sup>1</sup>, Soraia Rosemeire de Jesus<sup>1</sup>, Ana Paula Correia Marques<sup>1</sup>, Acácia Maria Lima de Oliveira Devezas<sup>1</sup>, Vanda Cristina dos Santos Passos<sup>1</sup> e Edinei dos santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

**Introdução:** A longevidade é uma das maiores conquistas da humanidade, mas também constitui um dos maiores desafios. Isso porque em países em desenvolvimento como o Brasil, o envelhecimento da população não ocorreu associado a melhorias nas condições gerais de vida. Na atenção integral à saúde da pessoa idosa, um dos instrumentos imprescindíveis é a Avaliação Multidimensional Rápida da Pessoa Idosa (AMRPI) (BRASIL, 2006). A aplicação da AMRPI permite a identificação das necessidades específicas reais e potenciais da senilidade, que visam o desenvolvimento de ações assistenciais de alta qualidade ao idoso. A Avaliação Multidimensional Rápida da Pessoa Idosa (AMRPI) é um instrumento que pode ser utilizado para identificar problemas de saúde condicionantes de declínio funcional em pessoas idosas. Indica, quando necessário, a utilização de outros instrumentos mais complexos: cartão de Jaeger; Escala de Avaliação de Medida de Independência Funcional; Escala de Katz; Escala de Lawton; APGAR; Escala de Depressão Geriátrica; ECOMAPA; Mini Exame do Estado Mental; e Escala de Avaliação do Equilíbrio e da Marcha de Tinetti. **Objetivo:** Descrever os resultados da aplicação da AMRPI em um grupo de idosos. **Método:** Foi realizada aplicação da AMRPI por acadêmicos de enfermagem dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Especialização em Gerontologia e Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. **Resultados:** Foram avaliados 52 idosos todos do sexo masculino. Quanto a nutrição 16 idosos avaliados apresentavam desnutrição, sendo que desses 6 estavam em tratamento para tuberculose, e 4 estavam obesos. Quanto a visão foram necessários 14 encaminhamentos para oftalmologista. Nenhum idoso mencionou perda de urina embora vários tivessem cheiro de urina. Quanto a atividade sexual 76% dos idosos referem não ter problemas para satisfação sexual. Em relação a função dos membros superiores e inferiores, apenas 7 idosos apresentaram dificuldades de equilíbrio e marcha. Todos realizam as atividades diárias de vida ainda que alguns relatem dificuldades. Doze apresentaram quedas relacionadas ao uso de álcool. **Conclusões:** Conforme os resultados apresentados, o instrumento AMRPI constitui ferramenta importante para Enfermagem em diferentes contextos, pois permite a promoção do envelhecimento ativo.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso. Avaliação. Multidimensional.

Área: Saúde

## Aplicação da *Rapid Geriatric Assessment* em idosos da comunidade

Rafaela Brochine Lanzotti<sup>1,2</sup>, Juliana Gomes Duarte<sup>1</sup>, Henrique Novais Mansur<sup>4</sup>, Marisa Silvana Zazzetta<sup>1</sup>, Sofia Cristina Iost Pavarini<sup>1</sup>, Márcia Regina Cominetti<sup>1</sup> e Sílvia Matumoto<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Gerontologia - Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Departamento de Enfermagem - Universidade Federal de São Carlos

<sup>3</sup>Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

<sup>4</sup>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

**Introdução:** A *Rapid Geriatric Assessment* é uma ferramenta útil para rastrear as principais síndromes geriátricas na população idosa. Ela foi recentemente desenvolvida na Universidade de Saint Louis e é baseada em questionários breves (“The FRAIL Questionnaire”, “SARC-F Screen for Sarcopenia”, “Simplified Nutritional Assessment Questionnaire - SNAQ”, “Rapid Cognitive Screen RCS” e duas questões adicionais referentes à constipação e incontinência urinária e/ou fecal) que rastreiam fragilidade, sarcopenia, anorexia relacionada ao envelhecimento e comprometimento cognitivo. **Objetivo:** Aplicar a *Rapid Geriatric Assessment* em idosos da comunidade. **Metodologia:** Estudo realizado com 231 idosos atendidos pelas Unidades de Saúde da Família da cidade de São Carlos, localizada no interior do estado de São Paulo. Os participantes responderam aos seguintes instrumentos: instrumento de caracterização dos participantes e *Rapid Geriatric Assessment*. **Resultados:** Dos 231 entrevistados, houve a predominância de idosos do sexo feminino (69,40%), com 5,40 ( $\pm 4,33$ ) anos de escolaridade. A idade média dos respondentes foi de 69,48 ( $\pm 7,06$ ) anos. Com relação à fragilidade avaliada por meio do instrumento FRAIL, 30,74% dos respondentes foi classificado como não frágil, 43,72% como pré-frágil e 25,54% como frágil. Referente à sarcopenia avaliada pelo SARC-F, 29,87% dos idosos foram classificados como sarcopênicos, enquanto que 70,13% foram classificados como não sarcopênicos. Com relação às disfunções cognitivas avaliadas pelo RCS, 68,40% dos entrevistados apresentaram comprometimento cognitivo, enquanto que 31,60% não apresentaram. No estado nutricional avaliado pelo SNAQ, 83,98% dos avaliados não apresentaram risco significativo de pelo menos 5% de perda de peso dentro dos próximos 6 meses, enquanto que 16,02% apresentaram. Ainda, com relação à constipação, 81,82% dos idosos relataram não terem constipação. Não somente, 75,76% relataram não terem incontinência urinária e/ou fecal. **Conclusão:** Houve a predominância de idosos pré-frágeis, sem sarcopenia, com comprometimento cognitivo, sem risco significativo de pelo menos 5% de perda de peso nos próximos 6 meses, sem o relato de constipação e incontinência urinária e/ou fecal. O custo-efetividade de ferramentas como a *Rapid Geriatric Assessment* deve ser destacado, pois encontra-se uma grande dificuldade ao se avaliar condições de saúde na população idosa por métodos objetivos.

**Palavras-Chave:** Avaliação geriátrica. Idoso. Saúde do idoso.

Área: Social

## As senhoras da ala das baianas e a metodologia da história oral

Matilde M.M. Arena Corrêa<sup>1</sup> e Olga Rodrigues de Moraes Von Simson<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unicamp

**Introdução:** A preocupação com a saúde da mulher idosa deve ser de extrema importância, pois se já é difícil ser mulher na sociedade capitalista que valoriza o belo e o jovem, na velhice essa situação pode tornar-se mais difícil com o corpo envelhecendo, com as doenças surgindo. Mas, ainda se encontram mulheres que mesmo envelhecendo, encontram no desfile na ala das baianas da escola de samba formas de manter a saúde, a esperança, a paixão e a criatividade. Ter a possibilidade de conhecer melhor a vida dessas senhoras, através da metodologia da História Oral, possibilita um contato mais humano, mais flexível, mais interativo. Essa metodologia qualitativa, possibilita que o sujeito “entrevistado” dialogue com o pesquisador e narre suas experiências de vida, que constituem fontes de memória, e por sua vez, são “verdades” de um momento histórico que pode manter uma tradição e passar para as próximas gerações conhecimentos que não estão em livros, mas que podem ser registrados por outras tecnologias que a história oral faz uso. Essa tecnologia trata-se das fotografias e do uso de gravadores. As fotografias como recurso tecnológico, com máquinas fotográficas cada vez mais modernas, podem registrar o momento do desfile que ao ser complementado com o relato das senhoras baianas permitem mais contato com a realidade delas. O uso do gravador possibilita uma transcrição na íntegra das falas das baianas e uma análise delas de acordo com os objetivos da pesquisa. Através dessa metodologia, pôde-se concluir que as experiências de duas senhoras com mais de 60 anos na Ala das baianas da cidade de Duartina (SP), demonstraram todo um preparo para o desfile que consiste em se arrumar, se maquiar, esquecer todas as dores, problemas com o parceiro, machismo, permite que elas liberem o que há de espontâneo, criativo, alegre, sem se preocupar com as dificuldades cotidianas, principalmente de saúde e financeiras. Isso permite que após o carnaval tenham expectativas para o próximo desfile, já vão sonhando com as roupas, com o batuque, com a música, lhes permitem ter uma visão mais positiva da vida, querendo frequentar bailes, se relacionar, apaixonar-se. Mesmo com o corpo envelhecendo dão outros sentidos a ele, com um gosto pela vaidade, não necessitando de remédios, como se a arte as ligasse com elas mesmas possibilitando um relacionamento melhor com familiares, amigos e pessoas mais jovens.

**Palavras-chave:** Ala das baianas. História oral. Velhice.

Área: Saúde

## Associação entre síndrome metabólica e osteoartrite de joelho em idosos da comunidade

Maura Fernandes Franco<sup>1</sup>, Daniel Vicentini de Oliveira<sup>1</sup>, Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos<sup>1</sup>, Mariana Reinato Ito<sup>1</sup>, Daniel de Aguiar Pereira<sup>1</sup>, Ediane Pereira Machado Silva<sup>1</sup> e Arlete Maria Valente Coimbra<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNICAMP

**Introdução:** A Osteoartrite de joelho e a Síndrome Metabólica são condições físicometabólicas que interferem negativamente na qualidade de vida, sobretudo em relação à funcionalidade e mortalidade de idosos. Porém, pesquisas com essa população específica ainda são bastante escassas. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência dos fatores da síndrome metabólica na osteoartrite de joelho em idosos da comunidade. Trata-se de uma pesquisa transversal, aleatorizada, extraída de um estudo probabilístico por conglomerado. A amostra foi composta por 182 idosos com média de idade de 73.0 anos ( $\pm 5.6$ ), de ambos os sexos, cadastrados na Unidade de Saúde da Família do município de Amparo/SP. A avaliação dos idosos foi realizada através de medidas antropométricas, exame radiográfico de ambos os joelhos e exame de sangue para análises laboratoriais. A osteoartrite foi estabelecida de acordo com a escala de *Kellgren-Lawrence*  $\geq 2$  e a síndrome metabólica segundo os critérios do NCEP-ATP III. A análise estatística foi realizada através de regressão logística (uni e multivariada), sendo que no modelo múltiplo o critério de seleção de variáveis usado foi o *stepwise*. O nível de significância foi de 5%. Os resultados apontam que dentre os fatores da síndrome metabólica apenas a medida da circunferência da cintura tem influência significativa na osteoartrite, com  $p < .0001$  e  $0.003$  nas análises uni e multivariadas respectivamente e na análise multivariada o valor de OR foi de 3.524 para a variável circunferência da cintura. Assim, os resultados mostram que dentre os cinco fatores da síndrome metabólica, o que mais influencia a chance de osteoartrite de joelhos nessa população é a circunferência da cintura, e o aumento de 1cm nessa medida aumenta em 3.5 vezes a chance de osteoartrite. Diante destes dados, concluímos que os idosos que apresentam a medida da circunferência da cintura acima dos valores normais apresentam maior chance de desenvolver osteoartrite de joelho.

**Palavras-chave:** Idoso. Osteoartrite. Síndrome metabólica.

Área: Saúde

## Associação entre sintomas depressivos e sobrecarga de familiares de idosos com doença de Alzheimer

Julimara Gomes dos Santos<sup>1</sup>, Larissa Pires de Andrade<sup>1</sup>, Ana Claudia Silva Farche<sup>1</sup>, Bianca Ferdin Carnavale<sup>1</sup> e Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

**Introdução:** O idoso com doença de Alzheimer (DA) é, na maioria das vezes, cuidado por filhas ou esposas. Diferente dos cuidadores formais, os familiares dificilmente conseguem uma folga dessa função, ficando ainda mais expostos a situações diárias de estresse que podem afetar negativamente sua saúde mental. Nesse sentido, torna-se importante avaliar os desfechos adversos à saúde do cuidador, como a depressão e a sobrecarga e se os mesmos estão associados. A associação dessas variáveis implica em um aumento da vulnerabilidade física e mental dos cuidadores que podem passar à condição de pacientes. **Objetivo:** Verificar se há uma associação entre o nível de sintomas depressivos e sobrecarga de cuidadoras familiares de idosos com doença de Alzheimer. **Metodologia:** Realizou-se um estudo transversal com participação de 13 cuidadoras familiares (61,4±6,9 anos) de idosos com doença de Alzheimer, sendo uma esposa e 12 filhas. Para avaliação dos sintomas depressivos foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15) e para mensurar a sobrecarga utilizou-se a Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (média e desvio padrão) e do teste de correlação de Spearman, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A pontuação média obtida nas escalas EDG-15 e Zarit foi de 3,9 (± 2,7 pontos) e 32,3 (±16,6 pontos) respectivamente. Considerando a nota de corte 5 pontos, 30,7% da amostra apresentou sintomas depressivos clinicamente relevantes. Em relação à sobrecarga, 53,8% da amostra foi classificada com sobrecarga moderada (21 - 40 pontos). O coeficiente de correlação entre sintomas depressivos e sobrecarga foi:  $\rho=0,664$  ( $p=0,013$ ) indicando uma associação positiva entre as variáveis. **Conclusão:** Os resultados permitem concluir que há uma associação positiva entre o nível de sintomas depressivos e a percepção de sobrecarga do cuidador. No entanto, devido ao desenho do estudo não se pode inferir sobre a causalidade entre depressão e sobrecarga. Sabendo dessa associação, torna-se imprescindível investir em estratégias de intervenção para os cuidadores com o intuito de amenizar o desgaste mental gerado pela tarefa de cuidar de um familiar com uma doença progressiva e até o momento, sem cura.

**Palavras-chave:** Alzheimer. Cuidadores. Saúde mental.

Área: Saúde

## Associação entre sobrecarga e qualidade de vida de familiares de idosos com doença de Alzheimer

Julimara Gomes dos Santos<sup>1</sup>, Larissa Pires de Andrade<sup>1</sup>, Marília Izidro de Sousa<sup>1</sup>, Kamylla Menezes Carvalho Alves<sup>1</sup> e Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

**Introdução:** A doença de Alzheimer (DA) é caracterizada por alterações cerebrais anatômicas e bioquímicas que provocam declínio das funções cognitivas e motoras, podendo ou não promover alterações comportamentais associadas. Este conjunto de alterações é responsável por impor uma sobrecarga física e mental aos cuidadores que pode influenciar a percepção que estes apresentam sobre sua própria qualidade de vida. Um alto nível de sobrecarga e uma baixa percepção de qualidade de vida podem comprometer a qualidade do cuidado prestado. Sendo assim, estudar a relação entre estas variáveis mostra-se importante tanto para se conhecer o perfil desta população quanto para traçar estratégias de intervenção para os cuidadores e para os próprios idosos com DA. **Objetivo:** Verificar se há uma associação entre o nível de sobrecarga e a qualidade de vida de cuidadoras familiares de idosos com DA. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de delineamento transversal em que foram avaliadas 13 cuidadoras familiares (61,4±6,9 anos) de idosos com DA. Para avaliação do nível de sobrecarga utilizou-se a Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit. Para mensurar a percepção de qualidade de vida do cuidador sobre si próprio foi utilizada a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida na DA (QdV – versão do cuidador). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (média e desvio padrão) e do teste de correlação de Spearman, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A pontuação média obtida nas escalas Zarit e QdV – versão do cuidador foi 32,3±16,6 pontos e 34,4±4,6 pontos, respectivamente. Em relação à sobrecarga, 53,8% da amostra foi classificada com sobrecarga moderada (21–40 pontos), 23% com sobrecarga pequena (0–21 pontos); 15,3% com sobrecarga moderada a severa (41–60 pontos) e 7,6% com sobrecarga severa (≥ 61 pontos). O coeficiente de correlação de sobrecarga e qualidade de vida foi:  $\rho = -0,646$  ( $p = 0,017$ ) indicando uma associação negativa de moderada magnitude entre as variáveis. **Conclusão:** Os resultados permitem concluir que há uma associação negativa moderada entre o nível de sobrecarga e a qualidade de vida do cuidador. Ou seja, quanto maior a sobrecarga do cuidador pior sua percepção de qualidade de vida. Estratégias de intervenção que visem à diminuição da sobrecarga do cuidador são necessárias para melhorar a percepção de qualidade de vida dos mesmos, podendo indiretamente beneficiar os pacientes.

**Palavras-chave:** Alzheimer. Cuidadores. Saúde mental.

Área: Social

## Autoeficácia no uso do Facebook e indicadores de solidão entre idosos

Tássia Monique Chiarelli<sup>1,3</sup>, Giovana do Carmo Borges<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente no Curso de Graduação e Pós-Graduação em Gerontologia – USP

<sup>2</sup>Graduação em Gerontologia – USP

<sup>3</sup>Doutoranda em Gerontologia - Unicamp

**Introdução:** O expressivo número de idosos usuários de redes sociais digitais (RSDs), como o Facebook, tem aberto oportunidades para compreensão dos preditores e efeitos dessa utilização, especialmente sua influência sobre indicadores de bem-estar na velhice, como a experiência de solidão. **Objetivo:** Identificar, entre as variáveis demográficas, socioeconômicas, de utilização e autoeficácia no Facebook, os fatores associados a menor solidão entre idosos usuários dessa rede social. **Metodologia:** Estudo transversal de natureza exploratória e analítica com amostra de 135 idosos usuários de equipamentos sociais públicos de acesso à Internet na cidade de São Paulo (SP), composta segundo critérios de conveniência. Protocolo utilizado: informações sociodemográficas e econômicas, dados de utilização do Facebook (frequência de utilização, número de contatos e avaliação da proximidade emocional de 30 contatos randomicamente selecionados do perfil do Facebook), de percepção de autoeficácia no uso do Facebook e de solidão (7 itens da Escala de Solidão da UCLA). Resultados: A amostra foi composta por 81% de mulheres, média etária de 67,8 anos (DP=5,4) e de escolaridade de 11,9 anos (DP=4,6). A frequência de utilização do Facebook de pelo menos uma vez ao dia foi de 64%. O número de contatos estabelecidos variou de 30 a 2070 (M=328,1; DP= 311,1) e 31% avaliaram metade dos contatos como muito próximos ou próximos. A pontuação em solidão variou de 5 a 25 pontos (M= 21,3; DP=3,88) e a média em autoeficácia foi de 7,2 pontos (DP=2,09). A regressão logística binária múltipla apontou que apenas os altos índices de autoeficácia no uso do Facebook predisseram menor solidão (OR=3,03; p=0,015), ou seja, cerca de três vezes mais chance de menor solidão. **Discussão e Conclusão:** Os dados revelam utilização frequente e composição de redes em tamanho significativo e emocionalmente próximas via Facebook. Entretanto, a atuação dessas variáveis sobre menor solidão foi explicada por altos índices de autoeficácia do uso do Facebook. Tal resultado sugere que os efeitos do Facebook sobre o bem-estar psicossocial na velhice estejam relacionados às capacidades e confiança com que se utiliza a ferramenta digital. A percepção de autoeficácia na utilização das tecnologias de comunicação e informação por idosos pode ser uma das variáveis chave na compreensão dos efeitos das redes sociais digitais sobre o bem-estar, como indicados por solidão entre idosos.

**Palavras-chave:** Idosos. Facebook. Solidão.

Área: Saúde

## Automaticidade de pacientes com doença de Parkinson em tarefa cíclica funcional de membro superior

Juliana Lahr<sup>1</sup>, Marcelo Pinto Pereira<sup>1</sup>, Paulo Henrique Silva Pelicioni<sup>2</sup>, Luana Carolina de Moraes<sup>3</sup>, Vinicius Cavassano Zampier<sup>1</sup> e Lilian Teresa Bucken Gobbi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista – UNESP; Departamento de Educação Física - Rio Claro, SP, Brasil.

<sup>2</sup>University of New South Wales; School of Public Health and Community and Medicine - New South Wales, Sydney, Australia.

<sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista – UNESP; Faculdade de Ciências e Tecnologia - Presidente Prudente, SP, Brasil.

**Introdução:** A doença de Parkinson (DP) diminui a automaticidade do movimento durante tarefas cíclicas. A avaliação da automaticidade dos membros superiores em tarefa cíclica funcional, como na tarefa de destreza manual, pode trazer esclarecimentos quanto ao comprometimento funcional na doença. É esperada uma diminuição mais acentuada da automaticidade do membro superior mais afetado (MSMA) quando comparada ao membro superior menos afetado (MSME). Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a automaticidade dos membros superiores de pacientes com DP em uma tarefa cíclica funcional. Participaram do estudo 30 pacientes (68,56±8,35 anos) com comprometimento motor leve (20,00±8,61 pontos na *Unified Parkinson's Disease Rating Scale* – UPDRS III). O movimento do membro superior foi registrado por um sistema optoeletrônico na tarefa cíclica funcional *Box and Blocks Test*, que consiste em transferir blocos o mais rápido possível de um compartimento com blocos a outro compartimento vazio, durante 1 minuto. Duas fases da tarefa foram consideradas: fase de ação (FA), quando o bloco é transportado para o compartimento vazio (fase de maior exigência funcional) e, fase de retorno (FR), quando a mão retorna para compartimento com blocos. Foram realizadas três tentativas para cada membro superior, MSMA e MSME. Para avaliar a automaticidade foram calculadas as variáveis de coeficiente de variação do deslocamento (cv\_des\_ml) e velocidade (cv\_vel\_ml) médio-lateral da mão por fase. Na análise estatística foi considerada a média das tentativas, sendo realizado teste *t* de Student, com nível de significância adotado de  $p \leq 0,05$ . Não foram identificadas diferenças estatísticas para nenhuma das variáveis e fases analisadas (cv\_des\_ml: FA:  $t(1,29) = 0,649$ ,  $p=0,522$ ; FR:  $t(1,29) = 0,988$ ,  $p=0,332$ ; cv\_vel\_ml: FA:  $t(1,29) = 1,371$ ,  $p=0,181$ ; FR:  $t(1,29) = -0,624$ ,  $p=0,537$ ). Estes resultados podem ser explicados pelos pacientes utilizarem os recursos atencionais para executar movimentos simples. Portanto, em movimentos de maior complexidade, como os similares às atividades de vida diária, os pacientes diminuem a automaticidade do membro superior independente do grau de comprometimento (MSMA e MSME), implicando conseqüentemente na redução da funcionalidade. Conclui-se que pacientes com DP com comprometimento motor leve apresentam diminuição da automaticidade do movimento dos membros superiores em tarefa cíclica funcional.

**Palavras-chave:** Destreza motora. Doença de Parkinson. Movimento.

Área: Saúde

## Avaliação do controle postural de idosos com e sem quedas por meio do uso da realidade virtual

Anna Julya Viana<sup>1</sup>, Rafaela Brochine Lanzotti<sup>1</sup>, Marina Petrella<sup>1</sup>, Marcela Regina de Camargo<sup>1</sup>, Leticia Felice Olaia<sup>1</sup>, Alexandre Fonseca Brandão<sup>1</sup> e Karina Gramani-Say<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFSCar

**Introdução:** Com o envelhecimento populacional inúmeras mudanças físicas e cognitivas ocorrem, e, aumentam o risco de quedas na população idosa. A avaliação do controle postural associada a jogos de realidade virtual (RV) auxilia o acompanhamento de indivíduos caídores em tarefas de atenção dividida e cognitivas de modo a determinar o risco de cair. **Objetivo:** Comparar o controle postural de idosos com e sem quedas associado à RV. **Metodologia:** Estudo descritivo, de corte transversal realizado em idosos divididos em dois grupos: com autorrelato de quedas (Q1) e sem autorrelato de quedas (Q2) nos últimos doze meses. No Q1, participaram 12 voluntários com  $72,17 \pm 7,47$  anos e  $2,42 \pm 2,6$  quedas. No Q2, 13 indivíduos com  $68,31 \pm 5,28$  anos. Foi utilizada uma plataforma de força (BERTEC Mod) para captar as variáveis do Centro de Pressão (COP): amplitude média (cm), velocidade média (cm/s), frequência predominante (Freq pred), mediana (Freq med) e a Frequência 50 (Freq 50) de oscilação das forças médio-lateral (ML) e anteroposterior (AP)(Hz). Foi realizado um teste de controle postural na postura bipodal realizando uma dupla tarefa de RV por meio de dois jogos baseados em reconhecimento de gestos motores dos membros superiores (MS): *GestureChair* (controla o jogo *PacMan*) e *KiPuzzle* (jogo de quebra-cabeça); por 60 segundos. A frequência de coleta de 200Hz/canal. Os dados do COP foram coletados e armazenados para posterior processamento em linguagem *Matlab* (Versão 7.0), com filtro *Butterworth* e frequência de corte de 5Hz. Foi realizada análise estatística para a verificação de normalidade dos dados (teste de Shapiro Wilk). Após, o teste de Mann Whitney para as variáveis não paramétricas e o teste *t* student para as paramétricas. **Resultados:** Foi encontrada diferença na Freq 50Y entre o grupo Q1 ( $0,23 \pm 0,07$ ) e Q2 ( $0,18 \pm 0,04$ ) ( $p=0,049$ ) RV *KiPuzzle*. Na análise do controle postural durante o *PacMan* não houve diferença estatística. **Conclusão:** A avaliação do controle postural associada a RV demonstrou que idosos com autorrelato de quedas apresentaram maior oscilação postural no jogo de quebra-cabeça quando comparados com idosos que não sofreram quedas. Entretanto, quando se aumentou a demanda cognitiva por meio do jogo de *PacMan* ambos os grupos aumentaram a oscilação postural, não havendo mais diferença, evidenciando necessidade de estimulação cognitiva independente da ocorrência de quedas com o processo de envelhecimento.

**Palavras-chave:** Cognição. Idoso. Acidentes por quedas.

Área: Educação

## Bacharel em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar: perfil dos estudantes

Vania Aparecida Gurian Varoto<sup>1</sup>, Luzia Cristina Antoniossi Monteiro<sup>1</sup> e Lydiane da Silva Fernandes Vaz Ferreira<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Gerontologia/UFSCar

<sup>2</sup>Centro de Educação e Ciências Humanas/Curso de Pedagogia/UFSCar

**Introdução:** Dentre as demandas sociais a formação de recursos humanos em gerontologia mostra-se em evidência, pois contribui em suas diferentes aplicações e dimensões à qualidade de vida no envelhecimento. O curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar está integrado nesta contribuição social agregando áreas de conhecimento em um cenário de país em expansão da população envelhecida. **Objetivo:** Identificar o perfil dos estudantes das cinco primeiras turmas do curso de Bacharelado em Gerontologia da UFSCar. **Metodologia:** Pesquisa qualiquantitativa, de caráter descritivo, exploratório, e longitudinal com ênfase na análise de conteúdo. Os estudantes das cinco primeiras turmas (2009 a 2013) participaram da pesquisa no momento de finalização da graduação. A coleta foi efetuada no Departamento de Gerontologia/UFSCar entre os anos de 2012 a 2016, por meio de um questionário semiestruturado para retratar aspectos como: gênero, idade, envolvimento escolar anterior, estado de origem e aspectos sobre a escolha do curso. Todos os princípios éticos foram aplicados. **Resultados:** O ingresso das cinco primeiras turmas somou-se 203 estudantes e 122(60%) concluíram a graduação até o ano de 2016. A adesão a este estudo foi de 92(75,5%) estudantes sendo que 86(93,5%) são mulheres e 06(6,5%) são homens, e a média de idade de ambos foi de 23 anos. Dos 92 estudantes a maioria é de origem do estado de São Paulo (85; 92,4%) seguido de Minas Gerais (05; 5,4%) e de outros estados (02; 2,2%). Relativo à escolaridade do ensino básico a maioria (33; 35,9%) cursou em escola privada, seguido (21; 22,8%) da pública, experiência entre as duas (17; 18,5%). O estudo indicou também estudantes com ensino superior (10; 10,8%), com ensino a nível técnico (02; 2,2%), com cursos de curta duração complementar (08; 8,7%) e que não respondeu (01; 1,1%). **Conclusão:** A maioria dos estudantes deste curso é jovem da fase adulta, mulher, egressa do ensino fundamental e médio privado do estado de São Paulo corroborando com o perfil da média dos universitários no Brasil. É alto o ingresso vindo do ensino básico do setor privado, embora exista o incentivo ao ingresso para estudantes do ensino básico do setor público. Chama atenção à evasão do tempo indicado de quatro anos para a finalização do curso, 40% dos estudantes, cujos dados encontram-se em aprofundamento.

**Palavras-chave:** Formação profissional. Educação. Gerontologia.

Área: Saúde

## Caracterização de idosos com lombalgia crônica do programa de manejo da dor na unidade saúde escola

Karina de Oliveira Rabelo<sup>1</sup>, Mariane Marques de Campos<sup>2</sup>, Estefani Serafim Rossetti<sup>3</sup>, Érica Nestor Souza<sup>3</sup>, Ana Luiza Blanco<sup>1</sup>, Verena Vassimon Barroso<sup>6</sup>, Priscilla Hortense<sup>5</sup> e Karina Gramani-Say<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Gerontologia UFSCar

<sup>2</sup>Mestranda em Gerontologia UFSCar

<sup>3</sup>Doutoranda em Ciências da Saúde UFSCar

<sup>4</sup>Doutoranda em Fisioterapia UFSCar

<sup>5</sup>Professora Associada do Departamento de Enfermagem UFSCar

<sup>6</sup>Professora do Departamento de Gerontologia UFSCar

**Introdução:** A transição epidemiológica e demográfica contribuiu para o aumento da expectativa de vida, entretanto, esse aumento nem sempre está associado à qualidade de vida. As doenças crônicas são prevalentes em idosos e podem estar associadas a presença de dor crônica. A dor lombar crônica (DLC) é a mais relatada entre os idosos, variando de 21,6% a 36,6% dos casos. A presença de dor crônica pode implicar em prejuízo na independência e capacidade para a execução das atividades de vida diária. **Objetivo:** caracterizar um grupo de idosos com DLC participantes de um ensaio clínico controlado randomizado, realizado na Universidade Federal de São Carlos. **Método:** primeiramente obteve-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer n° 1.974.723 /2017). Foram incluídos idosos com 60 anos de idade ou mais, com DLC por um período igual ou superior a 6 meses e aqueles que não apresentaram alterações cognitivas segundo a escolaridade no instrumento Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Foram excluídos idosos que obtiveram 6 pontos ou mais no instrumento Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), que realizaram tratamento fisioterapêutico para o manejo da dor nos últimos 6 meses ou procedimento cirúrgico para dor, praticantes de exercícios físicos regulares, diagnóstico de fibromialgia, doenças inflamatórias ativas, neoplasias e dor relacionada a fraturas prévias de coluna ou membros inferiores. Os idosos foram caracterizados segundo sexo, idade, escolaridade, peso, altura, índice de massa corporal (IMC) e resultado nos instrumentos MEEM, GDS-15, Escala Visual Analógica de dor (EVA), *Timed Up and Go* (TUG), *Short Physical Performance Battery* (SPPB) e Banco de Wells (BW). **Resultados:** participaram 26 idosos, sendo 13 homens e 13 mulheres, com idades de 67,65±5,34 anos de idade, 8,54±5,71 anos de escolaridade, 77,02±15,94 Kg, 161±0,10 cm de altura, índice de massa corporal de 29,61±4,17 kg/(altura(m))<sup>2</sup>, 26,73±2,03 no instrumento MEEM, 1,46±1,42 no GDS-15, 2,73±2,99 na EVA, sendo que destes 16 apresentaram dor leve, 8 dor moderada e 2 dor intensa, 11,34±1,87s no TUG onde 4 idosos apresentaram alteração, 9,31±1,23 no instrumento SPPB, onde 14 apresentaram desempenho moderado e 12 bom desempenho e 17,71±8,64cm no BW. **Conclusão:** foi observado que 61,5% apresentaram dor leve, 30,7% dor moderada e 7,7% dor intensa. Além disso, há prevalência de sobrepeso segundo o IMC e 15,4% apresentaram maior risco de sofrer quedas.

**Palavras-chave:** Idosos. Dor crônica. Dor lombar.

Área: Saúde

## Comparação de protocolo de exercício físico nos sinais de depressão em idosos frágeis e pré- frágeis

Tamiris de Cássia Oliva Langelli<sup>1</sup>, Isabella Freitas de Almeida<sup>1</sup>, Kethelyn Sales Fioravanti<sup>1</sup>, Stefani Caroline Sardinha<sup>1</sup>, Thaina Tolosa de Bortolli<sup>2</sup>, Iago Padovani<sup>3</sup> e Letícia Carnaz<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Sagrado coração (graduação)

<sup>2</sup>Universidade do Sagrado Coração (mestrado)

<sup>3</sup>Universidade do Sagrado Coração (discente do programa de mestrado)

<sup>4</sup>Universidade do Sagrado Coração (docente do programa de mestrado)

**Introdução:** O envelhecimento populacional acarreta uma maior prevalência de casos de síndrome da fragilidade. Dentre os fatores que podem acelerar a síndrome da fragilidade, destacam-se os sintomas depressivos (SD). Estes sintomas estão associados à diminuição da capacidade para realizar as atividades de vida diária, institucionalização e quedas graves. Dentre as possíveis intervenções, o exercício físico tem se mostrado efetivo na diminuição dos sintomas depressivos e melhora da capacidade funcional de idosos.

**Objetivo:** Avaliar o efeito de dois protocolos de exercício físico nos sinais indicativos de depressão em idosos frágeis e pré- frágeis. **Métodos:** Os idosos vinculados à Estratégia de Saúde da Família do Parque Santa Edwiges, Bauru SP e sem sinais de comprometimento cognitivo grave (Mini Exame do Estado Mental) foram convidados a participar do estudo. As características sociodemográficas, o fenótipo de fragilidade (Fenótipo de Fried et al., 2001) e os SD (Escala de Depressão Geriátrica- GDS-15) foram avaliados por meio de entrevistas e avaliação clínica. Quarenta idosos frágeis e pré-frágeis que aceitaram participar do estudo foram divididos em dois grupos (1: exercício físico em grupo com supervisão (GS) de profissional de saúde; 2: exercício físico em domicílio (GD). O protocolo de exercícios foi idêntico para os dois grupos e contava com exercícios aeróbicos, de equilíbrio e fortalecimento durante 16 semanas. Após as 16 semanas os idosos foram reavaliados e os dois grupos (GS e GD) comparados por meio de Anova de duas vias com desenho misto, nível de significância de 5%. **Resultados:** O GS apresentou 18 idosos pré-frágeis e nenhum frágil, com idade média de 68,06 ( $\pm 7,30$ ) anos e 3,17 ( $\pm 2,41$ ) anos de escolaridade. O GD apresentou 19 idosos pré-frágeis e 3 frágeis com idade média de 68,86 ( $\pm 6,18$ ) anos e 3,18 ( $\pm 2,58$ ) anos de escolaridade. Os SD foram em média 3,88 ( $\pm 2,34$ ) para o GS e 4,81 ( $\pm 2,83$ ) para o GD antes da intervenção. Após a intervenção, o GS apresentou média de 2,88 ( $\pm 2,47$ ) e o grupo GD 4,54 ( $\pm 2,59$ ). Houve diferença estatística significativa entre os grupos após a intervenção ( $p=0,039$ ). **Conclusão:** Os exercícios físicos supervisionados e realizados em grupo diminuem os sinais indicativos de depressão quando comparados aos exercícios físicos realizados em domicílio.

**Palavras-chave:** Depressão. Envelhecimento. Idoso fragilizado.

Área: Saúde

## Comparação do risco de fratura em idosos usando frax com e sem densitometria óssea

Mariana Stella Renato Ito<sup>1</sup>, Gláucia Regina Falsarella<sup>2</sup> e Arlete Maria Valente Coimbra<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Gerontologia pela FCM Unicamp

<sup>2</sup>Doutora em Gerontologia pela FCM Unicamp

<sup>3</sup>Professora Doutora pela FCM Unicamp

**Introdução:** É importante diagnosticar a osteoporose na população, prevenindo fraturas por fragilidade, perda de funcionalidade e os altos custos com o tratamento na população idosa. Este trabalho usa o algoritmo FRAX, desenvolvido pela WHO. **Objetivo:** verificar a efetividade do algoritmo FRAX na amostra e a projeção do risco de fraturas segundo a recomendação da NOF com nota  $\geq 3$  para fratura de quadril e  $\geq 20$  para outras fraturas (vértebra e punho). **Metodologia:** O FRAX foi calculado a partir dos resultados contidos no banco de dados ( $n=275$ ) e aplicados ao protocolo do site da Universidade de Sheffield, comparado depois com as projeções da DO. **Resultados:** Nesta amostra, a média de idade foi de 72,3 anos, sendo que 61% eram do sexo feminino e 39% do masculino. O risco de fratura de quadril foi 24% e 5,5% para mulheres e homens, no FRAX sem a DO. Para outras fraturas, o risco foi 0,4 e 0 para mulheres e homens, respectivamente. O FRAX com a DO projetou risco de fratura de quadril de 12,4% e 4,7% para mulheres e homens, respectivamente. **Conclusão:** As mulheres estão mais sujeitas à osteoporose que os homens e geralmente obtêm as projeções de risco mais elevadas quanto maior for a idade. Observa-se que a projeção é mais alta quando os resultados da DO não são incluídos. Porém, ajuda a identificar a população mais sujeita aos riscos provocados pela osteoporose. Quando incluído os dados da DO, a projeção do risco diminui. Os resultados são compatíveis com o FRAX-Brasil.

**Palavras-chave:** Densitometria. Fraturas por osteoporose. Medição de risco.

Área: Saúde

## Comparação dos níveis de estresse de idosos cuidadores de idosos em diferentes contextos

Fernanda Gomez de Moura<sup>1</sup>, Ana Carolina Ottaviani<sup>1</sup>, Allan Gustavo Brigola<sup>1</sup>, Bruna Moretti Luchesi<sup>1</sup>, Érica Nestor Souza<sup>1</sup>, Marielli Terassi<sup>1</sup>, Nathalia Alves de Oliveira<sup>1</sup> e Sofia Cristina Iost Pavarini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** Estudos apontam para o aumento do número de pessoas com mais de 60 anos que desempenham o papel de cuidador de um familiar idoso. Cuidar é atividade complexa que pode levar o cuidador a vivenciar altos níveis de estresse. O estresse pode influenciar na saúde física, psicológica, na qualidade de vida e no contexto de cuidado. **Objetivo:** Comparar nos níveis de estresse de idosos cuidadores em diferentes contextos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal desenvolvido com 343 idosos cuidadores cadastrados em Unidades de Saúde da Família em um município do interior paulista, sendo que 189 idosos cuidadores residiam na área urbana, 73 na área urbana de alta vulnerabilidade social e 81 na área rural. As entrevistas ocorreram no domicílio do participante no período de Abril à Novembro de 2014. Todos os cuidados éticos foram respeitados. Para as entrevistas foram utilizados os questionários de: Caracterização Sociodemográfica e do contexto do cuidado, e Escala de Estresse Percebido (EEP), em que o valor pode variar de 0 a 56 pontos, e quanto maior a pontuação, maior é o nível de estresse. Os dados foram inseridos com entrada dupla e cega e analisados no software SPSS-21. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e o nível de estresse foi comparado pelo teste U de Mann-Whitney. Foi considerado o nível de significância  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** Os resultados mostram que nos três contextos estudados, a maioria dos cuidadores eram predominantemente mulheres, com média de idade de 67 anos e cuidavam de seus cônjuges. Em relação ao nível de estresse percebido foi identificada mediana de 17 pontos, e ao comparar os grupos encontrou-se 52,9% dos cuidadores idosos da área urbana, 42,0% na área rural e 64,4% na área de alta vulnerabilidade social estavam acima da mediana para o EEP, apresentando diferença estatisticamente significativa ( $p=0,00$ ) entre o contexto rural e de alta vulnerabilidade. **Conclusão:** Os idosos cuidadores que residiam em áreas rurais apresentaram menor nível de estresse quando comparados com cuidadores de áreas rurais. As diferenças encontradas nos diferentes contextos devem ser levadas em consideração ao planejar intervenções com idosos cuidadores nos serviços de atenção primária à saúde.

**Palavras chave:** Estresse. Idoso. Cuidador.

Área: Saúde

## Complexidade do controle postural de idosos pré-frágeis nas condições de olhos abertos e fechados

Verena de Vassimon Barroso Carmelo<sup>1</sup>, Marcele Stephanie de Souza Buto<sup>1</sup>, Elie Fiogbé<sup>1</sup>, Paulo Giusti Rossi<sup>1</sup>, Ana Cláudia Silva Farche<sup>1</sup>, Bianca Ferdin Carnavale<sup>1</sup> e Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Fisioterapia - Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** As quedas representam um desfecho adverso importante na síndrome da fragilidade, e podem estar relacionadas com comprometimento do controle postural (CP). Uma das formas de avaliação do CP é a mensuração da complexidade de oscilação postural por meio de cálculo de entropia, que se encontra reduzida tanto na presença de doenças como em tarefas que perturbem o equilíbrio. **Objetivo:** Comparar as oscilações do centro de pressão (CoP) nas tarefas de olhos abertos (OA) e fechados (OF) nas direções anteroposterior (AP) e mediolateral (ML) em idosos pré-frágeis. **Metodologia:** Foram avaliados idosos pré-frágeis segundo o fenótipo da fragilidade. As oscilações do CoP nas direções AP e ML foram obtidas por meio de uma plataforma de força (BERTEC, frequência de amostragem de 1000Hz). Os voluntários realizaram as tarefas de permanecer na postura ortostática bipodal com OA e OF por 30 segundos. Os dados foram processados pelo software Matlab. A complexidade do sinal foi analisada pelas entropias aproximada em sua versão normalizada (NApEn) e de amostragem (NSampEn). Foram calculadas a amplitude e a *root-mean square* (RMS) do CoP. Foram aplicados os testes t-Student e de Wilcoxon, respectivamente de acordo com distribuição normal e não normal dos dados. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Foram avaliados 33 idosos pré-frágeis de ambos os sexos (75± anos). A complexidade do CP na direção AP foi maior na tarefa de OF tanto pela NApEn (OF: 0,41±0,07 vs OA: 0,38±0,07; p=0,041) como NSampEn (OF: 0,32±0,04 vs OA: 0,30±0,04; p= 0,009). Na direção AP, as oscilações do CoP mensuradas por medidas tradicionais revelaram uma maior amplitude na condição de OF (OF: 20,40 (10,26-17,02) vs OA: 17,46 (8,97-13,39); p=0,008) assim como para RMS (OF: 4,26±1,2 vs OA: 3,72±1,18; p=0,033). **Conclusão:** Os achados deste estudo observaram que a privação visual provocou maiores valores de oscilação do CoP na direção AP, diferentemente do esperado já que medidas na direção ML se relacionam com déficit de equilíbrio e quedas. Sugere-se que a ausência da visão tenha provocado aumento da consciência e redução do automatismo do CP na direção ML, em detrimento da AP. Além disso, ao contrário do esperado, a condição OF aumentou a complexidade na direção AP.

**Palavras-chave:** Dinâmica não linear. Equilíbrio postural. Síndrome da fragilidade.

Área: Saúde

## Complexos inovadores para o tratamento do câncer: uma doença comum do envelhecimento

Ramon Handerson Gomes Teles<sup>1</sup>, Douglas Hideki Nakahata<sup>2</sup>, Angélica Ellen Graminha<sup>1</sup>, Pedro Paulo Corbi<sup>2</sup> e Márcia Regina Cominetti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Campinas

**Introdução:** O envelhecimento é uma característica universal de todos os seres vivos, sendo marcado por alterações do metabolismo celular, os quais predisõem erros em mecanismos de replicação e diferenciação, tornando-se intimamente relacionados ao câncer. Nas últimas décadas, houve um aumento da expectativa de vida da população mundial, fazendo com que doenças crônicas não transmissíveis, tais como o câncer, sejam mais prevalentes. Desta forma, a melhoria de terapias anticâncer por meio da prospecção de drogas que apresentem mais eficácia com menos efeitos colaterais é de grande importância neste cenário. Dentre estas terapias surgem as metalodrogas que são compostos que possuem um íon metálico em sua estrutura, tornando-se promissores no tratamento do câncer por apresentarem vantagens em relação a quimioterápicos utilizados atualmente, dentre elas maior seletividade. **Objetivo:** Analisar a atividade citotóxica de um complexo de cobre e seu ligante em linhagens de células tumorais de mama. **Metodologia:** A citotoxicidade do complexo CuSDMX-phen (1) e de seu ligante 1,10-phenantroline (2), foi avaliada sobre as linhagens celulares de tumor de mama SKBR3, MCF-7, 4T1.13ch5T1, MDA-MB-231 e não tumorais da linhagem L929 e MCF-10A. As células ( $1 \times 10^4$  elevado a 4 células/100 $\mu$ l) foram plaqueadas em placas estéreis de 96 poços e mantidas em incubador úmido por 24h, após este período realizou-se o tratamento com diferentes concentrações das amostras (1) e (2) dissolvidas em meio. Decorridas 24 e 48h trocou-se a solução por uma nova contendo corante MTT (0,5 mg/ml) e 3h depois foram realizadas leituras da absorbância. Para analisar a capacidade do complexo (1) e seu ligante (2) em modificar a morfologia celular foi preparada uma suspensão contendo  $1 \times 10^4$  elevado a 5 células/poço em placa de 12 poços e mantidas como descrito anteriormente. Após o tratamento imagens foram capturadas por meio de uma câmera fotográfica acoplada a um microscópio invertido em diferentes tempos no aumento de 100x. **Resultados:** O complexo de cobre em estudo foi citotóxico para todas as linhagens testadas, apresentando valores de IC50 abaixo de 10 $\mu$ M. Alterações da morfologia celular foram observadas a partir da concentração de 6.25 $\mu$ M em 24h. **Conclusão:** Os complexos de cobre podem ser promissores no combate do câncer de mama diminuindo a viabilidade das células tumorais. Mais estudos devem ser realizados para definitivamente comprovar seus efeitos e compreender seus mecanismos de ação.

**Palavras-chave:** Câncer. Envelhecimento. Biometal.

Área: Saúde

## Condição de saúde e qualidade de vida em idosas ativas e sedentárias na atenção básica

Thainá Tolosa De Bortolli<sup>1</sup>, Iago Padovani<sup>1</sup>, Isabella Freitas de Almeida<sup>1</sup>, Kethelyn Sales Fioravanti<sup>1</sup>, Roberta Bueno Santinelli<sup>1</sup>, Stefani Caroline Sardinha<sup>1</sup>, Tamiris de Cássia Oliva Langelli<sup>1</sup> e Letícia Carnaz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Sagrado Coração - USC, de Bauru-SP

**Introdução:** A população idosa é mais propensa a apresentar problemas de saúde, gerando maior gasto aos órgãos públicos. A prática de exercício físico vem sendo recomendada como uma estratégia para melhorar a qualidade de vida e o desempenho dos idosos nas atividades de vida diária. Nesse sentido, as políticas de saúde têm incentivado a criação de grupos de exercício físico na Estratégia de Saúde da Família. Com isso, o objetivo deste estudo foi comparar as condições de saúde e qualidade de vida de idosas participantes e não participantes de um grupo de exercício físico em uma Unidade de Saúde da Família (USF). Participaram do estudo 50 mulheres, com mais de 60 anos, divididas em GI=25 e GC=25. O GI era composto por participantes de um grupo de exercício físico que ocorre três vezes por semana, com duração de uma hora cada sessão, em uma USF do município de Bauru - SP. O GC era composto por mulheres sedentárias, também atendidas pela USF. As participantes foram avaliadas em um único momento e os dados coletados foram: saúde referida, capacidade funcional (TC6), nível de independência nas AVDs (Escala de Katz) e nas AVDIs (Escala de Lawton), qualidade de vida (*Whoqol-Bref*), sintomas osteomusculares (Questionário Nórdico) e Risco de Quedas (Escala de Berg). Para análise estatística foi utilizado o programa SPSS (versão 20.0), onde foi aplicado o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, em seguida foi usado o teste *t* independente para dados normais e o Teste Mann-Whitney para dados não normais ( $\alpha=5\%$ ). Os grupos foram semelhantes em relação à idade, mas o IMC foi significativamente menor no GI ( $p=0,01$ ). O GI apresentou melhor saúde referida em relação ao GC ( $p=0,03$ ), na Escala de Katz, o GI teve maior independências nas AVDs ( $p=0,02$ ), e melhor percepção de qualidade de vida ( $p=0,01$ ) no domínio físico do *Whoqol-Bref*. Nas demais variáveis, Escala de Berg, Escala de Lawton, demais domínios do *Whoqol-Bref*, Questionário Nórdico e capacidade funcional, não houve diferença significativa entre GI e GC. Conclui-se então, que o protocolo realizado na USF, melhorou a saúde referida, o IMC e a independências nas atividades básicas de vida diária. Porém outras variáveis que são determinantes para o envelhecimento saudável como capacidade funcional, sintomas osteomusculares e risco de quedas não foi observada diferença entre os grupos; o que sugeri a necessidade de modificação no protocolo para que esses objetivos sejam alcançados.

**Palavras-chave:** Exercício. Fisioterapia. Saúde Pública.

Área: Saúde

## Correlações entre percepção auditiva, sintomas depressivos e qualidade de vida em idosos

Mariana Fuzaro<sup>1</sup>, Letícia Pimenta Costa Guarisco<sup>1</sup> e Marcos Hortes Nisihara Chagas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** O envelhecimento acarreta alterações fisiológicas em todo o organismo, dentre elas a perda auditiva relacionada a idade, muito prevalente nos idosos, e que afeta principalmente o processo comunicativo. Nestes casos, é comum isolamento social, sentimentos de desvalorização, diminuição da autoestima, dificuldades de relacionamento familiar, o que justifica pesquisar se há associação entre perda auditiva, depressão e qualidade de vida. O objetivo deste estudo é verificar a relação entre a percepção auditiva, sintomas depressivos e a qualidade de vida em idosos em contexto de envelhecimento saudável. A amostra foi composta por 68 idosos frequentadores de um centro de convivência, sendo 4 homens e 64 mulheres (94,11%) com idade média de 69,3 anos. A pesquisa constou da aplicação de avaliação subjetiva da audição composta por anamnese auditiva (queixa), Escala Subjetiva de Faces (satisfação auditiva), questionário *Hearing Handicap Inventory for the Elderly – Screening version* (HHIE-S) (prejuízo auditivo) e triagem dos limiares auditivos; avaliação dos sintomas depressivos por meio da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15); e avaliação da qualidade de vida por meio do instrumento (*WHOQOL-bref*). Para a análise dos resultados aplicou-se a Matriz de Correlação (Correlação de Sperman) entre as variáveis quantitativas (idade, GDS, HHIE-S, Escala Subjetiva de Faces e Qualidade de Vida). As variáveis GDS e qualidade de vida foram comparadas em relação aos resultados dos testes auditivos (Mann Whitney ou teste *t*), ou seja, para cada teste auditivo os idosos foram reunidos em dois grupos, normal e alterado. Dos idosos avaliados, 11,8% apresentaram sintomas depressivos (GDS- 15), 50% queixa auditiva, 26,5% prejuízo auditivo (HHIE-S), 33,8% insatisfação auditiva (Escala Subjetiva de faces) e 72,1% tiveram alteração na triagem dos limiares auditivos. As análises estatísticas realizadas não demonstraram correlações significantes entre as principais variáveis deste estudo tampouco diferenças entre os grupos para as variáveis GDS e qualidade de vida em nenhum dos testes auditivos analisados. Conclui-se que não existe evidências de relação entre percepção auditiva, presença de sintomas depressivos e alterações na qualidade de vida em idosos no contexto de envelhecimento saudável.

**Palavras-chave:** Depressão. Idoso. Perda auditiva. Qualidade de vida.

Área: Saúde

## Curso de especialização em gerontologia e geriatria: o desafio do processo de mudança

Adriana Oliveira Pinheiro<sup>1</sup>, Rosemeire dos Santos Vieira<sup>1</sup>, Acácia Maria Lima de Oliveira Devezas<sup>1</sup> e Vanda Cristina dos Santos Passos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

**Introdução:** No segundo semestre de 2017 teve início a primeira turma do Curso de Especialização em Enfermagem em Gerontologia e Geriatria da Faculdade de Ciências Médicas de São Paulo. **Objetivos:** Possibilitar a formação de competências, habilidades técnico e éticopolíticas, com enfoque humanista, contribuindo para melhoria no atendimento SUS, visando as necessidades e demandas da população no processo de envelhecimento. **Metodologia:** Partiu-se da reflexão de que o processo ensino-aprendizagem tem sido restringido à produção do conhecimento, no qual o docente assume um papel de transmissor de conteúdos. Por sua vez, ao discente cabe à repetição e retenção dos mesmos em uma atitude passiva e receptiva, tornando-se expectador, sem a necessária crítica e reflexão. As disciplinas do curso foram estruturadas para utilização da problematização e construção/elaboração de projetos. Como participantes do processo de mudança na formação dos profissionais de saúde de nível superior, testemunhou-se a resistência dos mesmos (docentes e gestores), a promover as mudanças pertinentes em suas práticas para alcançar os ideais propostos pelo SUS. Concordando com as propostas do MS para fortalecer a atenção à saúde da pessoa idosa, partiu-se para a ativação de mudanças que resultou na abertura do Curso de Especialização em Enfermagem em Gerontologia e Geriatria, de uma Instituição privada, com cursos da saúde, localizada no centro de São Paulo. **Resultados:** O perfil do alunado a princípio não difere do contexto geral, mas no decorrer do curso notou-se significativo envolvimento e comprometimento dos mesmos, contribuindo não somente com sua experiência profissional, mas essencialmente com a incorporação e aplicação dos conhecimentos adquiridos, à prática assistencial. Foram observados como resultados dessa reestruturação: menor tensão entre os alunos para realização das monografias de conclusão de curso, envolvendo os especializandos em pesquisas de campo, possibilitando a contribuição para melhoria da assistência à saúde do idoso, e principalmente profissionais com melhor compreensão da necessidade da pesquisa para o desenvolvimento pessoal e capacitação da profissão de modo geral. **Conclusões:** Mudanças que permitam interação interdisciplinar e integração entre ensino e assistência. Mudanças efetivas ocorrerão, quando todo o sistema educacional for remodelado.

**Palavras-chaves:** Enfermagem. Saúde do idoso. Envelhecimento ativo.

Área: Saúde

## A capacidade para o trabalho de servidores públicos: recorte em dois grupos etários

Claudia Aparecida Stefane<sup>1</sup>, Leandro Manoel Afonso Mendes<sup>1</sup> e Tatiana de Oliveira Sato<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Ufscar - Aluno do Departamento de Medicina

<sup>2</sup>Ufscar - Prof. do Departamento de Fisioterapia

**Introdução:** A partir dos 45 anos há o aparecimento e/ou agravamento de diversas doenças e a capacidade funcional pode começar a deteriorar. Dados da Previdência mostram que, de 2012 a 2017, ocorreram 51.514 pedidos de afastamento por doença no setor público, totalizando mais de 10 milhões de dias de trabalho perdidos. As doenças são a principal causa de afastamentos e a avaliação da capacidade para o trabalho permite identificar, de modo precoce, o risco desta intercorrência funcional. **Objetivo:** Descrever a capacidade para o trabalho de servidores com idade menor de 45 anos e igual ou maior. **Método:** Estudo transversal e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 55495016.7.0000.5504). Servidores de instituição de ensino federal responderam, de outubro/2017 a março/2018, questionário sociodemográfico e o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). Os dados dos 227 participantes foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** Dentre os participantes, 168 tinha menos de 45 anos – Grupo A (M=36,2;DP=4,8) e 59 tinham a idade igual ou superior a 45 anos – Grupo B (M=51,4;DP=5,5). A maioria do grupo “A” possuía ensino superior (n=164;97,6%), recebia de 4 a 10 salários mensais (n=103;61,9%), era do sexo feminino (n=118;70,2%), casada (n=104;61,9%) e eutrófica (n=94;56%). Destes, 26,8%(n=45) eram sedentários. O ICT foi: 14,3%(n=24) baixa, 70,8%(n=119) moderada e 14,9%(n=25) boa. No grupo “B” todos possuíam ensino superior, 64,4%(n=38) recebia de 4 a 10 salários mensais, 57,6%(n=34) era do sexo feminino e 67,8%(n=40) casada. Apesar de 28,9%(n=17) serem sedentários, todos estavam eutróficos. No ICT, 27,1%(n=16) apresentaram baixa capacidade para o trabalho, 59,3%(n=35) moderada e 13,6%(n=8) boa. **Conclusão:** O perfil sociodemográfico dos servidores foi caracterizado pelo sexo feminino, casado, com ensino superior, recebendo de 4 a 10 salários mensais, eutróficos e com moderada capacidade para o trabalho. Ao comparar o ICT dos grupos, observa-se uma relação negativa da idade com a capacidade laboral, pois os mais jovens possuíam maior porcentagem de classificados com moderada e boa capacidade e os mais velhos com baixa capacidade. Assim, estudos mais aprofundados são fundamentais e proposições de intervenções imediatas para ambos os grupos, de modo a tentar elevar a capacidade para o trabalho e reduzir os riscos de adoecimento e afastamento do trabalho.

**Palavras-chave:** Avaliação da capacidade para o Trabalho. Saúde ocupacional. Trabalhador.

Área: Saúde

## Design de um dispositivo eletrônico para a avaliação do alcance funcional em idosos

Luis Felipe García Arias<sup>1</sup>, Éder Peña Quimbaya<sup>2</sup>, Néstor Darío Duque Méndez<sup>3</sup> e Camilo Alejandro Castillo Benavides<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidad Nacional de Colombia – Sede Manizales. Pesquisador do Grupo de Investigación en Ambientes Inteligentes Adaptativos (GAIA).

<sup>2</sup>Professor Universidad de Caldas. Pesquisador do Grupo de Investigación en Gerontología y Geriatria.

<sup>3</sup>Professor Universidad Nacional de Colombia – Sede Manizales. Diretor do Grupo de Investigación en Ambientes Inteligentes Adaptativos (GAIA).

<sup>4</sup>Candidato para Ph.D Engenharia Universidade de Nacional de Colombia – Sede Medellin. Pesquisador do Grupo de Investigación en Ambientes Inteligentes Adaptativos (GAIA).

**Introdução:** A Atenção Primária em Saúde, deve usar métodos de análise, avaliação e desempenho que tenham em conta as necessidades e diferenças dos idosos com o resto da população. Na atualidade percebe-se um incremento dos idosos, por isso as instituições públicas e particulares dão importância a situações relacionadas com o envelhecimento. A Geriatria e a Gerontologia são as áreas de conhecimento para estudar os idosos, assim precisa-se de pesquisas e de uma relação com o campo da Engenharia. Desta relação pudesse identificar os problemas que acontecem na avaliação clínica dos idosos e implementar os mecanismos e dispositivos que geram uma precisão maior na avaliação da capacidade funcional. O teste de alcance funcional tem como fim que o idoso realize tarefa específica e procura-se descobrir a presença objetiva de alterações na capacidade funcional e prever o risco de queda e deficiências. Na data é possível afirmar que não é conhecido da existência de dispositivos eletrônicos de baixo custo com o propósito de assistir ao profissional da saúde na avaliação do alcance funcional em idosos no território colombiano. **Objetivo Geral:** Projetar um dispositivo que avalia, por uma medida de execução física, o alcance funcional do idoso. **Método:** O desenvolvimento começou com uma revisão temática com artigos/ revisões de diversos bancos de dados dos anos 2008 até 2017. A revisão foi realizada conforme a metodologia proposta por Gómez-Luna e colaboradores (2014), os passos seguintes foram continuados: definição do problema, procura, organização e análise da informação. Após da revisão temática, foram identificados os requisitos básicos do dispositivo eletrônico e propostos design eletrônico e as características mecânicas e estruturais. Conversas com profissionais da saúde foram realizadas para aprovar um design escolhido. **Resultados:** Foram identificados os requisitos funcionais e não funcionais e as transições necessárias para a medição do alcance funcional. O design escolhido tem como base o uso de uma unidade de medida inercial (IMU), embutida numa pulseira, e de uma plataforma com sensores de pressão. Com a pulseira é esperado obter a posição inicial, a orientação e o movimento da mão. Com a plataforma com sensores de pressão é esperado obter o comportamento dos pés durante a execução da prova, além de monitorar o instante quando o calcanhar foi levantado ou a pessoa avaliada deu um passo à frente.

**Palavras-chave:** Atividade motora. Equilíbrio postural. Idoso. Saúde do idoso.

Área: Saúde

## Diferença no reconhecimento de expressões faciais das emoções em idosos com e sem demência vascular

Bianca Letícia Cavalmoretti Ferreira<sup>1</sup>, Ana Julia L. Bomfim<sup>1</sup>, Guilherme Riccioppo Rodrigues<sup>1,2</sup>, Octavio Marques Pontes Neto<sup>1,2</sup> e Marcos Hortes N. Chagas<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Universidade de São Paulo

**Introdução:** O reconhecimento de expressões faciais das emoções (REFE) é essencial para a interação humana e convivência em sociedade, visto que está relacionada à capacidade de interpretar sentimentos e emoções de outra pessoa. Até o momento, apenas um estudo foi realizado até o momento para comparar as diferenças no REF entre idosos com demência vascular (DV). **Objetivo:** Comparar a habilidade de reconhecimento das seis emoções faciais básicas (tristeza, alegria, nojo, surpresa, medo e raiva) entre idosos com e sem DV. **Método:** O estudo foi realizado no Ambulatório de Demência Vascular do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). O grupo controle foi selecionado de idosos da comunidade e pareados por idade, sexo e escolaridade. A amostra final foi composta por 15 idosos com DV e 15 idosos sem DV que foram avaliados por meio dos seguintes instrumentos: Mini exame do estado mental (MEEM) e *Addenbrooke's Cognitive Examination (ACE-R)*, Índice de *Pfeffer* e uma tarefa de reconhecimento de expressões faciais das emoções utilizando estímulos dinâmicos. **Resultados:** Em relação ao número de acertos na tarefa de REFE, os idosos com DV apresentaram menor acurácia no reconhecimento da emoção nojo ( $p=0,009$ ) e surpresa ( $p=0,001$ ). Além disso, o grupo sem demência vascular também apresentou menor número de acertos em relação ao número total de emoções ( $p=0,003$ ). **Conclusão:** Idosos com demência vascular apresentam dificuldades para identificar e reconhecer emoções básicas, especialmente nojo e surpresa, quando comparados com idosos sem TNM. Este prejuízo parece estar relacionado às vias neurais envolvidas no processo isquêmico presente na DV e necessita ser melhor explorado através de estudos de extensão e localização das lesões cerebrais.

**Palavras-chave:** Demência. Emoções. Cognição social.

Área: Saúde

## Duas sessões semanais de treinamento multicomponente mantêm a capacidade física de idosos ativos?

Paulo Giusti Rossi<sup>1</sup>, Ana Claudia Silva Farche<sup>1</sup>, Bianca Ferdin Carnavale<sup>1</sup> e Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** Embora diversos estudos ressaltem a importância e os benefícios da atividade física para a capacidade funcional e para o envelhecimento ativo em idosos, alguns programas públicos de intervenção não conseguem oferecer atividade física na frequência semanal preconizada pelos principais guidelines, de três vezes por semana, em dias não consecutivos. Dessa forma é importante que estudos investiguem se a realização de exercício físico regular apenas duas vezes por semana é suficiente para manter a capacidade funcional de idosos ativos. **Objetivo:** Comparar os efeitos da realização de um protocolo de exercícios multicomponente nas frequências de duas e três vezes semanais na capacidade funcional de idosos ativos da comunidade. **Metodologia:** Foram avaliados 44 idosos ativos divididos em dois grupos: grupo que realizou o treinamento duas vezes por semana (G2, n = 17) e grupo que participou do treinamento três vezes por semana (G3, n = 27). A avaliação da capacidade funcional consistiu no teste de sentar e levantar de 30 segundos, que reflete a força de membros inferiores, e foi realizada em dois momentos: pré-intervenção (m1), e pós-intervenção (m2). A intervenção consistiu em um protocolo de exercícios multicomponente de 10 meses, com sessões de 50 minutos e abordou os seguintes componentes: aeróbio, equilíbrio, resistência muscular e flexibilidade. Para as análises intragrupo foi utilizado o teste *t* de Student para comparar as variáveis no baseline e no momento pós-intervenção. Para a comparação intergrupo nos momentos m1 vs. m2 foi utilizado o teste *t* pareado. Foi adotado um nível de significância de 5%. **Resultados:** Na comparação intragrupo, no m1, os idosos do G2 apresentaram um menor desempenho no teste de sentar e levantar (G2=11,3; G2=13,4). Entretanto, no m2, os grupos não apresentaram diferenças, apontando que os idosos que treinaram duas vezes se igualaram aos idosos que treinaram três vezes (G2=13,2; G3=14,2). Além disso, na comparação intergrupo, apenas o G2 apresentou melhora significativa no desempenho do teste, igualando os valores aos idosos do G3. **Conclusão:** O treinamento multicomponente para idosos já ativos fisicamente com frequência semanal de duas vezes pode ser uma alternativa para programas com dificuldade em ofertar as atividades em frequência semanal maior.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Exercício físico. Intervenção

Área: Educação

## Educação à distância: alternativa para o aperfeiçoamento de profissionais da saúde

Sandra Márcia Ribeiro Lins de Albuquerque<sup>1</sup> e Sara Nigri Goldman<sup>1</sup>

<sup>1</sup>SBGG

**Introdução:** A educação à distância (EAD) tem sido uma alternativa para atender demandas de qualificação em áreas estratégicas como a saúde do idoso. Nesse cenário, a EAD ENSP/FIOCRUZ e a Secretaria de Atenção à Saúde /SAS do Ministério da Saúde, têm promovido, desde 2008, o curso de atualização “Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa”. **Objetivos:** Capacitar profissionais de saúde de nível superior que atuam na rede SUS para operacionalização de atividades que visem à prevenção de perdas, a manutenção e a recuperação funcional da população idosa e para controle dos fatores que interferem no estado de saúde dessa população. **Método:** Pauta-se na pedagogia dialética interativa, com carga horária de 180 h distribuídas em quatro unidades de aprendizagem. No curso de 2017 na sua 6ª. Edição, as Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste contaram com 515 alunos inscritos para 19 tutores. Os tutores são experientes nas áreas da saúde e do ensino. Cada tutor acompanha e interage com 25 alunos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os tutores são capacitados em oficina pedagógica presencial e acompanhados pela coordenação do curso, pelos orientadores de aprendizagem e de conteúdo. Tutores organizam fóruns e chats de cada unidade e corrigem as atividades propostas obedecendo a prazos, orientam seus alunos através de mural, fóruns e chats e postam bibliografias complementares. Orientadores de aprendizagem e de conteúdo supervisionam o processo ensino-aprendizagem dos tutores, para o curso atingir seus objetivos durante todo o seu trajeto. **Resultados:** A sexta edição do curso teve 77,4 % de concluintes, índice considerado ótimo para os cursos à distância. A meta é melhorar a adesão, acreditando que os maiores beneficiários do projeto são os idosos atendidos nas unidades de saúde por profissionais mais qualificados e sensíveis à questão do envelhecimento digno. **Conclusão:** O curso tem preparado os profissionais da saúde da rede SUS para uma nova prática comprometida com a cidadania da nossa população, sensibilizando-os para a construção de um novo modo de envelhecer, no qual as medidas de promoção da saúde sejam um meio de garantir o envelhecimento ativo dos idosos. Tem tido também efeito multiplicador e de expansão deste olhar para toda a equipe de saúde.

**Palavras-chave:** Educação. Envelhecimento. Saúde.

Área: Saúde

## Efeito da utilização de oito práticas de vida saudável sobre o sono e satisfação com a vida

Lislei Jorge Patrizzi Martins<sup>1</sup>, Luana Rodrigues Rosseto Felipe<sup>1</sup>, Isabel Aparecida Porcatti de Walsh<sup>1</sup>, Juliana Martins Pinto<sup>1</sup> e Vitória Helena Maciel Coelho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

**Introdução:** Algumas regiões do mundo, consideradas Blue Zones, são alvo de muitas pesquisas e foram identificadas por cientistas e demógrafos como locais com características e práticas específicas que resultam em casos de alta incidência de longevidade com qualidade de vida satisfatória. As práticas específicas que promovem a saúde nessas regiões, em especial em Loma Linda – Califórnia / EUA, envolvem: alimentação saudável, tempo de exposição ao sol e de repouso, ingestão hídrica, ar puro, exercício físico, equilíbrio e espiritualidade. **Objetivos:** Avaliar o efeito de oito práticas de vida saudável sobre a qualidade do sono e satisfação com a vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de intervenção, realizado em um período de sete dias. Participaram do estudo 77 indivíduos com idade acima de 18 anos e que se comprometeram a experimentar durante sete dias, oito práticas de vida saudável. Para avaliação do sono os participantes classificaram o seu sono como bom, regular ou ruim. Para avaliação da satisfação com a vida, foi utilizado o questionário *Woqool Bref*. **Resultados:** Foram avaliados 59 mulheres e 18 homens. Quanto ao perfil da população estudada, 79,22% de auto declararam branco, 14,28% pardo e 6,5% negros. Houve um predomínio de indivíduos da religião espírita (35,06%), seguida da adventista do sétimo dia (29,87%), católica (23,73%), pessoas sem religião (9,09%) e hinduístas e agnósticos (1,2% cada). Mais da metade dos participantes praticavam algum tipo de atividade física anteriormente (53,24%). Apenas uma pessoa possuía o hábito de fumar, porém 11 pessoas relataram ser ex-tabagistas. Já quanto ao hábito de beber, 37,66% dos indivíduos relataram ser etilistas antes da intervenção, 33 pessoas classificaram seu sono como bom, 26 pessoas como regular e 18 pessoas classificaram seu sono como ruim. A média de horas dormidas foi de 6,32h. Após a intervenção, 58 pessoas classificaram seu sono como bom, 16 como regular e 3 como ruim, tendo média de horas de sono dormida de 6,94h. Quanto a satisfação com a vida, os valores variaram de 14,26 pontos no primeiro dia, para 15,53 pontos, após sete dias de vivência. **Conclusão:** as oito práticas de vida saudável propostas neste estudo, favoreceram o sono e a percepção de satisfação com a vida entre os indivíduos avaliados.

**Palavras-chave:** Estilo de vida. Longevidade. Promoção da saúde.

Área: Saúde

## Efeito de uma sessão de danças circulares no estado de ânimo de cuidadoras de idosos com Alzheimer

Kamylla Menezes Carvalho Alves<sup>1</sup>, Julimara Gomes dos Santos<sup>1</sup>, Marília Izidro de Sousa<sup>1</sup>, Marcelle Stephanie de Souza Buto<sup>1</sup>, Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi<sup>1</sup> e Larissa Pires de Andrade<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

**Introdução:** A doença de Alzheimer (DA) causa declínio das funções cognitivas e motoras, levando o paciente a depender de auxílio para realizar as atividades de vida diária. O cuidado geralmente é desempenhado por familiares, muitas vezes também idosos. A alta complexidade da tarefa impõe sobrecarga física e emocional ao cuidador, comprometendo sua saúde. Um desfecho adverso à saúde ainda pouco estudado são os estados negativos de ânimo, que parecem estar associados a maiores níveis de sintomas depressivos, de vulnerabilidade ao estresse e sobrecarga. A literatura sugere que a prática de exercício físico com música pode ser uma boa alternativa para melhora do estado de ânimo de cuidadores mais velhos. Neste contexto as danças circulares (DC) se apresentam como uma possibilidade de intervenção, porém, ainda pouco utilizada e investigada no meio científico. **Objetivo:** Avaliar se uma sessão de DC afeta positivamente os estados de ânimo de cuidadores familiares de idosos com DA. **Metodologia:** Seis cuidadoras familiares (63,3 ±7,5 anos) participaram de uma sessão de DC com duração de 60 minutos. As cuidadoras responderam uma Lista de Estados de Ânimo Reduzida e Ilustrada no momento pré e pós intervenção. Para análise do efeito da intervenção foi realizado o teste não paramétrico de Wilcoxon, com nível de significância de  $p \leq 0,05$ . **Resultado:** A pontuação média relativa aos estados de ânimo positivos aumentou de 17,83±3,43 para 20,67±2,42 pontos. No entanto, não houve diferença significativa ( $z=-1,80$ ;  $p=0,072$ ). Por outro lado, a média da pontuação dos estados de ânimo negativos apresentou uma queda de 12,33±4,03 para 10,83±3,76 revelando uma diferença significativa ( $z=2,04$ ;  $p=0,041$ ). **Conclusão:** Uma única sessão de intervenção com DC mostrou-se eficiente para diminuir significativamente os estados de ânimo negativos dos cuidadores. Tal resultado sustenta a hipótese de que a DC pode ser considerada como uma intervenção não farmacológica para cuidadores de idosos com Alzheimer. Sugere-se que estudos futuros avaliem os efeitos crônicos deste tipo de intervenção nos estados de ânimo desta população, bem como em outras variáveis psicossociais como estresse, sobrecarga e sintomas depressivos.

**Palavras-chave:** Cuidadores. Estado de ânimo. Terapia através da dança.

Área: Saúde

## Efeito do treino contralateral nos comprometimentos do membro superior na doença de Parkinson

Juliana Lahr<sup>1</sup>, Paulo Henrique Silva Pelicioni<sup>2</sup>, Marcelo Pinto Pereira<sup>1</sup>, Luana Carolina de Morais<sup>3</sup> e Lilian Teresa Bucken Gobbi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista – UNESP; Departamento de Educação Física - Rio Claro, SP, Brasil.

<sup>2</sup>University of New South Wales, Sydney, New South Wales, Australia.

<sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista – UNESP; Faculdade de Ciências e Tecnologia - Presidente Prudente, SP, Brasil.

**Introdução:** A doença de Parkinson (DP) caracteriza-se pelo início unilateral dos sintomas motores de tremor, rigidez e bradicinesia, que comprometem o membro superior e implicam em um desempenho funcional inferior nas atividades de vida diária (AVDs). Uma estratégia utilizada em pacientes com acometimento neurológico unilateral é o treino contralateral (TC), que tem como objetivo melhorar o movimento do membro afetado através do treino do membro não afetado. Espera-se que o TC seja capaz de melhorar os comprometimentos do membro superior mais afetado (MSMA) em pacientes com DP. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito do TC nos comprometimentos motores e funcionais do MSMA em pacientes com DP. Participaram do estudo 10 pacientes, nos estágios iniciais, que foram avaliados por meio da *Unified Parkinson's Disease Rating Scale* (UPDRS), escala padrão para avaliação dos comprometimentos na DP. Foram avaliadas as subescalas II (para comprometimentos funcionais) e III (para comprometimentos motores). O MSMA foi considerado como aquele com maior pontuação na UPDRS III. Considerou-se na avaliação dos comprometimentos motores: o tremor – soma dos subitens 20 e 21, a rigidez – subitem 22 e a bradicinesia – soma dos subitens 23 a 25 da UPDRS. Os comprometimentos funcionais das AVDs foram avaliados pelos subitens 8 a 11 da UPDRS que compreendem escrita, cortar alimentos, vestir e higiene pessoal, respectivamente. O TC teve duração de 30 minutos diários, 5 dias por semana, durante 6 semanas e consistiu de treino unilateral do membro superior menos afetado, realizando exercícios de flexão/extensão de cotovelo, punho e dedos, de coordenação e de preensão manual. Para analisar o efeito do TC, testes de Wilcoxon foram realizados. A análise estatística não apontou diferença entre os momentos pré e pós-intervenção (tremor: Z:-1,00, p=0,31; rigidez: Z:-1,73, p=0,08; bradicinesia: Z:0,00, p=1,00; escrita: Z:-1,73, p=0,08; cortar alimentos: Z:0,00, p=1,00; vestir: Z:-0,57, p=0,57; higiene pessoal: Z:0,00, p=1,00), demonstrando que o TC não foi capaz de modificar esses comprometimentos, provavelmente pelos exercícios não reproduzirem as AVDs. Um aspecto importante a ser destacado é o caráter neurodegenerativo da doença, assim a não progressão dos comprometimentos deve ser considerada como um resultado positivo. Conclui-se que o TC parece não ser efetivo na melhora dos comprometimentos do MSMA de pacientes com DP.

**Palavras-chave:** Atividades cotidianas. Doença de Parkinson. Mão.

Área: Saúde

## Efeitos de um programa de caminhada nos níveis de estresse de moradores em contexto de baixa renda

Tatiane Vieira Martins de Oliveira<sup>1</sup>, Adriele Evelyn Ferreira da Silva<sup>2</sup>, Camila Tiome Baba<sup>3</sup>, Isabela Martins Oliveira<sup>4</sup>, André Luiz Galvim<sup>5</sup>, Mariana Luciano Almeida<sup>6</sup> e Grace Angélica de Oliveira Gomes<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Gerontologia (PPGGero- UFSCar)

<sup>2</sup>Graduanda em Gerontologia (DGERO- UFSCar)

<sup>3</sup>Graduada em Gerontologia (UFSCar)

<sup>4</sup>Mestre em Saúde Pública pelo Programa de Pós- Graduação em Saúde Pública (FSP/USP)

<sup>5</sup>Graduado em Gerontologia (UFSCar)

<sup>6</sup>Doutoranda pelo Programa Interunidades (EE-EERP USP)

<sup>7</sup>Professora Doutora do Curso de Gerontologia (DGERO- UFSCar)

**Introdução:** O envelhecimento populacional traz um novo panorama epidemiológico e novas demandas de pesquisas. Desse modo, torna-se relevante o incentivo de pesquisas e estratégias que busquem promover o envelhecimento ativo e saudável. Frente à esta demanda, é necessário explorar os efeitos benéficos da prática de atividade física para a saúde, inclusive em aspectos emocionais como o estresse principalmente em contexto de alta vulnerabilidade social. Com isso o objetivo deste estudo é avaliar os efeitos de um programa de caminhada orientada no estresse de moradores de uma área de alta vulnerabilidade social no município de São Carlos, SP. Estudo de caráter quase experimental e controlado. A intervenção consistia em 60 minutos de caminhada orientada seguida de atividades educativas para mudança de comportamento. Amostra composta por 74 indivíduos do Grupo Intervenção (GI) e 74 do Grupo Controle (GC). Foi utilizada a Escala de Estresse Percebido, que possui 14 questões e os escores podem variar de 0 a 56. Os grupos foram avaliados em três momentos: pré intervenção (baseline), pós intervenção e 6 meses após intervenção (*follow up*). As análises intragrupo e intergrupo do estresse nos três momentos foram realizadas por meio de equações estimativas generalizadas, considerando  $p < 0,05$ . Os grupos foram compostos predominantemente por mulheres (GI= 89,2% e GC=95,9%), com idade entre 18 e 49 anos (GI=50% e GC=41,9%), com escolaridade entre 2 e 8 anos de estudo (GI=67,6 e GC=66,7%), renda individual de até um salário mínimo (GI=72,2% e GC=85,9%) e renda familiar de até dois salários mínimos (GI=74% e GC=75%). Quanto ao estresse, no baseline as médias estimadas foram de 30,5 (27,99-33,01) para o GI e 25,17 (22,44-27,9) para o GC. No momento pós intervenção as médias foram de 29,59 (27,06-32,11) para o GI e 25,34 (22,56-28,12) para o GC. Já no *follow up*, alcançou-se 28,85 (26,04-31,67) para o GI e 26,09 (23,42-28,75) para GC. Foi encontrada diferença significativa em p-grupo ( $p=0,010$ ), especificamente entre baseline x pós intervenção ( $p=0,002$ ) e baseline x *follow up* ( $p=0,028$ ). Destacamos que houve a diminuição progressiva dos índices de estresses para o GI. Podemos concluir, portanto, que o programa de caminhada orientada apresentou benefícios nos índices de estresse dos participantes, mostrando-se uma alternativa viável para prevenção de agravos desencadeados pelo estresse em população de alta vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Caminhada. Estresse psicológico. Vulnerabilidade social.

Área: Saúde

## Efeitos do treinamento de dança virtual nos sintomas depressivos de idosas caidoras e não caidoras

Jordana Barbosa da Silva<sup>1</sup>, Luiza Herminia Gallo<sup>1</sup>, Elisângela Valevein Rodrigues<sup>2</sup>, Carla Tissiane de Souza Silva<sup>1</sup>, Bruna Cavon Luna<sup>1</sup> e Anna Raquel Silveira Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná

<sup>2</sup>Instituto Federal do Paraná

**Introdução:** Os sintomas depressivos podem levar a diminuição do desempenho motor e cognitivo de idosos. Entretanto, a prática de exercícios físicos pode reduzir estes sintomas. **Objetivo:** Avaliar o efeito do treinamento de dança com videogame nos sintomas depressivos em idosas caidoras e não caidoras da comunidade. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Setor de Ciências da Saúde da UFPR (CAAE: 36003814.2.0000.0102). Participaram do estudo 47 idosas da comunidade, divididas em grupo controle caidoras e não caidoras (GC caidoras, n=12; 73,6±5,4 anos; 67±8,7 kg; 1,57±0,1 m, 27,2±2,5 kg/m<sup>2</sup>; GC não caidoras, n=13; 68,7±4,8; 68,4±11,1 kg; 1,56±0,0 m; 28,1±4,4 kg/m<sup>2</sup>) e grupo treinamento caidoras e não caidoras (GT caidoras, n=10; 69,8± 4,3 anos; 62,3± 8,9 kg; 1,52±0,1 m; 27,1±3,9 kg/m<sup>2</sup>; GT não caidoras, n=12; 63,8±10,0 kg; 1,53±0,1 m; 27,0±3,4 kg/m<sup>2</sup>). O GT participou de um treinamento físico por meio do jogo Dance Central para o vídeo game XBOX 360®, três vezes por semana, durante 12 semanas. O grau de dificuldade dos movimentos da dança progredia a cada semana. Na 7ª semana de treinamento, a luz do ambiente foi diminuída e as participantes passaram a realizar os exercícios sobre colchonete com 5 cm de espessura e 19m<sup>2</sup>. Na 10ª semana adicionou-se luzes estroboscópicas e laser ao treinamento. Para avaliar os sintomas depressivos foi utilizado o questionário de perguntas objetivas *Geriatric Depression Scale-30* (GDS). O escore maior que 10 pontos indicava a presença de sintomas depressivos clinicamente significativos e suspeita de depressão. Todas as participantes foram avaliadas antes e após as 12 semanas experimentais. As diferenças entre o GC e GT foram analisadas pelo teste *t* independente e para os grupos subdivididos em caidoras e não caidoras utilizou-se o ANOVA fatorial Two-way ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Os sintomas depressivos diminuíram no GT caidoras em relação ao GC caidoras [ $\Delta$  GT caidoras:  $-4 \pm 2$  pontos vs  $\Delta$  GC caidoras:  $1 \pm 2$  pontos,  $p = 0,0001$ ] e o tamanho de efeito foi grande de 3,71; e em relação ao GT não caidoras [ $\Delta$  GT caidoras:  $-4 \pm 2$  pontos vs  $\Delta$  GT não caidoras:  $-1 \pm 1$  pontos,  $p = 0,04$ ]. **Conclusão:** Os exercícios de dança realizados com videogame melhoram os sintomas depressivos em idosas caidoras da comunidade. Os sintomas depressivos são responsivos ao treinamento físico com videogame, indicando efeito protetivo em idosas caidoras da comunidade.

**Palavras-chave:** Depressão. Idoso. Exercício.

Área: Saúde

## Efeitos do treinamento multicomponente no nível de atividade física de idosos pré-frágeis

Paulo Giusti Rossi<sup>1</sup>, Ana Cláudia Silva Farche<sup>1</sup>, Airton de Almeida Pena Júnior<sup>1</sup>, Marcele Stephanie de Souza Buto<sup>1</sup>, Verena Vassimon-Barroso<sup>1</sup>, Elie Fiogbé<sup>1</sup>, Bianca Ferdin Carnavale<sup>1</sup> e Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** A síndrome da fragilidade é relacionada à perda de força muscular, perda de peso, redução na velocidade da marcha e baixa tolerância ao exercício. O treinamento multicomponente tem ganhado destaque nesta população, com resultados mais significativos em idosos pré-frágeis. Nesse contexto, é importante avaliar se há alterações no nível de atividade física (NAF) e a resposta ao exercício destes idosos após a intervenção. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do treinamento multicomponente no desempenho do teste de caminhada de seis minutos (TC6) e NAF de idosos pré-frágeis. **Metodologia:** Foram avaliados 12 idosos pré-frágeis, de acordo com o Fenótipo de Fragilidade, distribuídos de maneira randomizada em dois grupos, Grupo Intervenção (GI): com intervenção de 16 semanas, e Grupo Controle (GC): que não participou da intervenção. As avaliações foram realizadas nos momentos pré e pós-intervenção. Os voluntários realizaram TC6 e utilizaram um acelerômetro triaxial durante sete dias para registro de gasto calórico semanal, número de passos e transferências e tempo em repouso e de caminhada. O NAF e o desempenho no TC6 intragrupo foram comparados pelo teste *t* pareado e correlacionados pelo teste de Pearson. O teste qui-quadrado comparou o número de indivíduos acima da nota de corte esperada nos momentos pré e pós-intervenção (para o TC6 foi adotado o corte de 400m, e para o número de passos/dia o valor de  $\geq 6740$  passos). **Resultados:** 12 indivíduos participaram do estudo, GI (n=6) e GC (n=6), com média de idade de  $74,3 \pm 5,4$  e  $75,6 \pm 4,1$ , respectivamente. Não foram observadas diferenças nas comparações entre NAF e desempenho no TC6 pré e pós intervenção, nem correlações entre essas variáveis. Entretanto, houve aumento no número de participantes com valores dentro do esperado no TC6 para o GI (pré=16,6%; pós=33,3%;  $p=0,030$ ) enquanto o número se manteve para o GC (pré=16,6%; pós=16,6%;  $p=0,091$ ). Houve aumento do número de participantes com valores dentro do esperado no número de passos para o GI (pré=16,6%; pós=33,3%;  $p=0,030$ ), e uma redução para o GC, pré=25,0%; pós=16,6%;  $p=0,035$ ). **Conclusão:** O treinamento multicomponente se mostrou efetivo, pois embora não tenha apresentado resultados estatísticos significativos em relação ao número de passos e DP no TC6, clinicamente este proporcionou que um percentual significativo de idosos alcançasse o número de passos e a DP estimados como ideal para um idoso saudável.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Fragilidade. Exercício físico.

Área: Saúde

## Estimulação Cognitiva e inclusão digital: a experiência com idosos em São Luís/MA

Elizabethte Cristina Garcia Pereira de Assuncao<sup>1</sup>, Jacira do Nascimento Serra<sup>1</sup> e Maria Zali Borges Sousa San Lucas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão - UFMA

**Introdução:** O envelhecimento populacional é um fato atual e concreto, com repercussões biopsicossociais. A tecnologia tem o poder de facilitar a vida de alguns indivíduos e na mesma proporção pode penalizar determinados grupos da população, como os idosos. A atual geração de pessoas idosas revela dificuldades em entender as novas linguagens e sofre algumas restrições em lidar com os avanços tecnológicos repercutindo na realização de tarefas básicas como, operar eletrodomésticos, celulares, computadores, tablets e caixas eletrônicas instalados nos bancos, constituindo em alvos frequentes de violências financeiras. O programa Academia da Memória do Espaço da Gente visa promover a longevidade cerebral por intermédio da estimulação da funcionalidade global das pessoas em fase de envelhecimento. As tecnologias de informação e comunicação intensificam esse processo, interagem com as funções cognitivas, formando um sistema complexo de movimentos integrados através do treinamento dos cinco sentidos. Assim, a Oficina de Inclusão Digital configura-se numa das ferramentas utilizadas. **Objetivo:** exercitar o cérebro, facilitar o entendimento das novas linguagens tecnológicas, permitir a integração com diferentes informações, melhorar o raciocínio, desenvolver leitura ativa e crítica, proporcionar o resgate de habilidades, autonomia e independência, possibilitar uma compreensão atualizada do seu meio sociocultural, aumentar a autoestima de pessoas idosas. **Metodologia:** critérios de inclusão, pessoas com idade igual ou acima de 50 anos. Instrumentos: Rasteio Cognitivo, realizado antes para a seleção e formação dos grupos e após um ano de atividades; Aulas com informações básicas sobre informática com metodologia específica voltada ao público-alvo ministradas por profissional da área, duas vezes por semana durante um ano; Entrevista semiestruturada contendo dados sociodemográficos e questões sobre a percepção subjetiva da memória. **Resultados:** houve correlação significativa entre as tecnologias de informação mediadas pela informática e a percepção subjetiva de memória. Além do que, ao ser organizado em grupo, favoreceu a integração social. **Conclusão:** os resultados obtidos neste estudo reforçam a hipótese de que existe associação entre a percepção subjetiva de memória e a inclusão digital. Contudo, estudos adicionais são necessários para aprofundar o conhecimento sobre a temática.

**Palavras-chave:** Idosos. Informática. Memória.

Área: Saúde

## Ferramentas inovadoras para diagnóstico da doença de Alzheimer: níveis da ADAM10 inativa no liquor

Rafaela Peron Cardoso<sup>1</sup>, Patricia Regina Manzine<sup>1</sup>, Izabela Vatanabe<sup>1</sup>, Thamires Naela Cardoso Magalhães<sup>2</sup>, Camila Vieira Ligo Teixeira<sup>2</sup>, Márcio Luiz Figueredo Balthazar<sup>2</sup> e Márcia Regina Cominetti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFSCar - Departamento de Gerontologia

<sup>2</sup>UNICAMP - Departamento de Neurologia

**Introdução:** A doença de Alzheimer (DA) está entre as principais doenças que causam demência. As alterações fisiopatológicas do cérebro na DA incluem a formação das placas senis, estruturas formadas pela ação das  $\beta$ -secretases, uma vez que  $\beta$  e  $\alpha$ -secretases clivam sequencialmente a proteína precursora amiloide (APP). A ADAM10 é a principal  $\alpha$ -secretase e apresenta funções neuroprotetoras, impedindo a formação do peptídeo  $\beta$ -amiloide. A ADAM10 existe em diferentes formas, sendo que em plaquetas e neurônios encontra-se ancorada à membrana e portanto, em sua forma ativa. No plasma, soro e liquor (LCR), esta proteína apresenta-se inativa, pois a ausência de ancoragem à membrana impede que ela exerça sua função biológica de clivagem da APP. Estudos anteriores mostraram níveis reduzidos de ADAM10 ativa em plaquetas de pacientes com DA, em comparação com indivíduos cognitivamente saudáveis. **Objetivo:** Avaliar o nível e a atividade da ADAM10 em amostras de LCR de indivíduos com comprometimento cognitivo leve amnésico (CCLa), doença de Alzheimer leve (DA leve) e moderada (DA moderada) em comparação com sujeitos sem alteração cognitiva. **Métodos:** A amostra do estudo foi composta por 24 indivíduos idosos, sendo que 7 apresentavam diagnóstico de DA leve, 2 DA moderada, 7 CCLa e 8 controles cognitivamente saudáveis. As proteínas do LCR foram separadas por eletroforese em gel de poliacrilamida (SDS-PAGE) e transferidas para uma membrana de nitrocelulose. A ADAM10 inativa e solúvel foi identificada pela técnica de *western blotting*, usando um anticorpo anti-ADAM10, que reconhece a banda inativa da proteína (~ 50kDa). **Resultados:** Não houve diferenças significativas entre os níveis de ADAM10 em indivíduos com CCLa e controle. No entanto, uma tendência de níveis elevados de ADAM10 inativa no LCR foram encontrados na DA leve ( $p = 0,055$ ) e níveis significativamente maiores de ADAM10 inativa foram encontrados em sujeitos com DA moderada ( $p = 0,025$ ) em comparação com os controles. **Conclusão:** A ADAM10 inativa no LCR parece ser uma ferramenta relevante para o diagnóstico de Alzheimer.

**Palavras-chave:** Alzheimer. Diagnóstico. Liquor.

Área: Saúde

## Fragilidade Cognitiva: ADAM10 como um potencial biomarcador sanguíneo

Izabela Pereira Vatanabe<sup>1</sup>, Marina Araujo Naves<sup>1</sup>, Marcos Hortes Nishihara Chagas<sup>1</sup>, Francisco de Assis Carvalho do Vale<sup>1</sup>, Patricia Regina Manzine<sup>1</sup> e Márcia Regina Cominetti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** Considerando o aumento da expectativa de vida da população mundial, há uma preocupação emergente dos serviços de saúde para alocar melhores cuidados às pessoas idosas, através de técnicas de promoção de saúde, prevenção e tratamento de doenças. A síndrome da fragilidade é bastante prevalente em idosos, no Brasil e no mundo. A fragilidade cognitiva é um conceito recente na literatura, e é definida como a presença de fragilidade física associada à disfunção cognitiva, como o Transtorno Neurocognitivo Leve - TNCL, mas na ausência de demência. Este novo conceito foi considerado como um subtipo de fragilidade, que juntamente com o processo de envelhecimento e sua interação com a fragilidade física, acelera declínios funcionais e pode resultar em uma má qualidade de vida dos idosos. O TNCL representa um fator de risco para a doença de Alzheimer (DA) em vista de alta taxa de conversão para esta doença. **Objetivos:** Avaliar se os níveis plaquetários de ADAM10 podem atuar como biomarcador da fragilidade cognitiva. **Métodos:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFSCar e realizado no município de São Carlos, sede da Universidade. Amostras biológicas de sangue (8,5ml) dos indivíduos foram coletadas, armazenadas e posteriormente os níveis plaquetários de ADAM10 foram analisados por técnica de *Western Blot* em indivíduos com TNCL e comparados com indivíduos sem alteração cognitiva, tanto com, quanto sem a presença de fragilidade. Foram realizados testes estatísticos de associação, regressão e precisão diagnóstica. **Resultados:** Os níveis da ADAM10 estão reduzidos em idosos com fragilidade cognitiva em comparação com controles não-frágeis e cognitivamente saudáveis. Estudos anteriores realizados por nosso grupo de pesquisa, demonstraram que esta redução é ainda maior em pacientes com DA. **Conclusão:** A ADAM10 parece ser um potencial biomarcador de fragilidade cognitiva. Os resultados trazem contribuições importantes para o diagnóstico da fragilidade cognitiva na perspectiva da ADAM10 como biomarcador para esta condição. No entanto, mais testes estão sendo conduzidos com maior amostragem para confirmação destes achados, de modo a contribuir para a implementação de ferramentas que auxiliem no diagnóstico da fragilidade cognitiva. Tais ferramentas podem ser usadas para um planejamento mais adequado das equipes de saúde com o objetivo de aprimorar a qualidade de vida dos idosos.

**Palavras-chave:** ADAM10. Biomarcadores. Fragilidade cognitiva.

Área: Saúde

## Fragilidade e desempenho cognitivo de idosos da comunidade

Daiene de Moraes<sup>1</sup> e Marcos Hortes Nishihara Chagas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Psicologia

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Gerontologia

**Introdução:** O declínio cognitivo e a fragilidade são dois dos principais problemas que afetam a população idosa. A associação entre essas duas variáveis já foi explorada em estudos anteriores que mostraram um pior desempenho cognitivo global em idosos frágeis. O objetivo do estudo foi investigar o desempenho cognitivo geral e separado por domínios entre idosos não-frágeis, pré-frágeis e frágeis. Este estudo foi realizado com 267 idosos que vivem na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família em São Carlos, SP. Os idosos foram divididos em três grupos de acordo com os critérios definidos por Fried et al. 2001 (não frágil, pré-frágil e frágil). O desempenho cognitivo foi avaliado pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM), a lista de figuras da Bateria Breve de Rastreamento Cognitivo (BBRC), Teste de nomeação de Boston, Lista de palavras do CERAD, Subteste de semelhanças do CAMDEX e o Teste de extensão de dígitos. Uma análise de regressão logística multinomial ajustada para idade, gênero e escolaridade foi realizada para avaliar a associação entre cognição e fragilidade. **Resultados:** A classificação de frágil foi significativamente associada ao MEEM (RRR= 0,86;  $p < 0,01$ ), à lista de palavras de CERAD (RRR= 0,92;  $p = 0,02$ ) e ao reconhecimento da lista de figura da BBRC (RRR= 0,78;  $p = 0,04$ ). A classificação de pré-frágil foi associada ao item de memória da lista de palavras de CERAD (RRR= 0,92;  $p = 0,04$ ) e ao teste de nomeação de Boston (RRR= 0,82;  $p = 0,03$ ). **Conclusão:** esses resultados sustentam a ideia de que a síndrome da fragilidade pode causar impacto na cognição geral e na memória. Estudos prospectivos seriam fundamentais para avaliar a relação causal entre a fragilidade e a cognição.

**Palavras-chave:** Cognição. Idoso fragilizado. Saúde mental.

Área: Educação

## Gerontologia: um desafio na formação docente

Maria Cristina Araujo de Brito Cunha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário de Maringá - Unicesumar

**Introdução:** O aumento da população idosa é uma realidade contemporânea e inevitável, de acordo com a estatística da Organização das Nações Unidas – ONU (2012) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2010) o Brasil poderá ocupar a 6ª posição no ranking mundial nos próximos anos, devido ao aumento do número de idosos no país tornando-se assim um grande desafio para as diversas áreas do conhecimento, e especialmente para a educação, em face da necessidade de formar mão de obra qualificada para trabalhar com conteúdos relacionados ao envelhecimento. Nessa perspectiva de análise, o presente estudo destina-se a investigar a formação docente na área de gerontologia visando identificar se esse tema está presente no âmbito escolar. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa com o uso da pesquisa de campo para a coleta dos dados. O instrumento foi estruturado em forma de questionário contendo dez questões abertas, aplicado a um grupo de cinco professores, distribuídos entre o ensino fundamental, médio e ensino superior, que atuam no município de Maringá e Sarandi- Paraná. A partir da análise dos dados foi possível identificar que os professores não estão preparados para trabalhar com o tema sobre o envelhecimento, apontando entre outros motivos a falta de capacitação e a não oferta do conteúdo nos currículos que compreende desde a formação básica ao ensino superior.

**Palavras-chave:** Educação. Gerontologia. Idoso.

Área: Saúde

## Indicativos da prática de atividade física e as barreiras percebidas por aposentados de Rio Claro-SP

Pollyanna Natalia Micali<sup>1</sup>, Raiana Lídice Mor Fukushima<sup>1</sup>, Elisangela Gisele do Carmo<sup>1</sup> e Jamile Sanches Codogno<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

**Introdução:** A atividade física (AF) vem sendo destacada na literatura como um dos principais fatores contribuintes para a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), nos quais apresentam-se maior prevalência em indivíduos com 60 anos ou mais de idade, fase em que também ocorre a aposentadoria, temática que vem sendo bastante discutida atualmente. O objetivo do presente estudo foi apresentar os indicativos da prática de AF, bem como o nível de AF no tempo livre e as principais barreiras percebidas a esta prática por aposentados da cidade de Rio Claro - SP. Trata-se de um estudo transversal de base populacional, realizado entre os anos de 2014-2015, a amostra (n=205), foi composta por 108 homens e 97 mulheres aposentadas residentes na cidade de Rio Claro - SP. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), Questionário de Barreiras à Prática de Atividade Física e um questionário semiestruturado para a complementação das informações sobre o processo de aposentadoria. Foi realizada uma análise descritiva das variáveis, sendo os resultados expressos em valores percentuais. Dos 205 aposentados que participaram do presente estudo, reportaram praticar mais (31,2%), igual (28,2%) e menos (40,4%) AF após a aposentadoria. Ainda, 63,5% dos respondentes manifestaram ter desenvolvido algum tipo de doença após a aposentadoria. De acordo com o IPAQ, evidenciou-se que a maior parte dos entrevistados foram considerados inativos (66,3%). Em relação às barreiras percebidas, 98,5% acreditaram que prática de AF é benéfica e 80% relataram ter tempo livre suficiente para praticar AF, porém, dentre as barreiras percebidas reportadas pelos participantes, destacaram-se a falta de companhia (43,8%), sentir-se desmotivado (39%) e possuir doença ou lesão que dificultava a prática (30,3%). Diante do exposto, a população estudada reconhece os benefícios da prática de AF e diz ter tempo livre suficiente, entretanto, observou-se que outros fatores caracterizados como barreiras, no presente estudo, podem interferir negativamente a esta prática. Conclui-se que as políticas públicas de saúde como também o desenvolvimento de programas de preparação para a aposentadoria, são imprescindíveis para motivar e conscientizar a população, desencadeando maior aderência e, conseqüentemente, otimizar os níveis de AF e assim prevenir o desenvolvimento de possíveis DCNT.

**Palavras-chave:** Aposentadoria. Atividade física. Saúde.

Área: Saúde

## Interferência do lado de início da doença de Parkinson no controle motor do membro superior

Juliana Lahr<sup>1</sup>, Marcelo Pinto Pereira<sup>1</sup>, Paulo Henrique Silva Pelicioni<sup>3</sup>, Luana Carolina de Moraes<sup>3</sup>, Vinicius Cavassano Zampier<sup>1</sup> e Lilian Teresa Bucken Gobbi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista – UNESP; Departamento de Educação Física - Rio Claro, SP, Brasil.

<sup>2</sup>University of New South Wales; School of Public Health and Community and Medicine - New South Wales, Sydney, Australia.

<sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista – UNESP; Faculdade de Ciências e Tecnologia - Presidente Prudente, SP, Brasil.

**Introdução:** A doença de Parkinson (DP) é caracterizada pelo início unilateral. Considerando a especificidade hemisférica, espera-se que pacientes com o início da doença pelo hemicorpo direito apresentem pior desempenho em ações motoras, enquanto pacientes com o início pelo hemicorpo esquerdo apresentem pior desempenho em funções cognitivas. Sabe-se que pacientes com DP apresentam comprometimento do controle motor do membro superior, atribuído aos déficits de execução e planejamento do movimento (déficits motores e nas funções cognitivas, respectivamente), porém ainda não há clareza sobre qual a interferência do lado de início da doença no controle motor do membro superior. O objetivo desse trabalho foi verificar a interferência do lado de início da doença (direito x esquerdo) no controle motor do membro superior de pacientes com DP. Participaram do estudo 16 pacientes, nos estágios leve e moderado, sendo 8 pacientes com lado de início direito (LID:  $63,87 \pm 5,43$  anos) e 8 com lado esquerdo (LIE:  $61,62 \pm 7,44$  anos). O controle do membro superior foi avaliado na tarefa *Box and Blocks Test*, que consiste em transferir blocos o mais rápido possível de um compartimento com blocos a outro compartimento vazio. Duas fases da tarefa foram consideradas: fase de ação (FA), quando o bloco é transportado para o compartimento vazio e, fase de retorno (FR), quando a mão retorna para compartimento com blocos. O movimento do membro superior de início da DP foi registrado por um sistema optoeletrônico e foram avaliadas as variáveis velocidade (relacionada à execução) e jerk (hesitação do movimento – relacionada ao planejamento). Testes *t* de Student, com nível de significância atribuído de  $p \leq 0,05$ , revelaram que pacientes com LIE hesitam mais durante o transporte do bloco para o compartimento vazio (jerk: FA:  $t(1,14) = 2,306$ ;  $p = 0,037$ ). Este resultado pode ser explicado pelos pacientes com LIE apresentarem pior desempenho em funções cognitivas. O planejamento do movimento pode interferir no desempenho das atividades de vida diária realizadas com o membro superior. Novos estudos que verifiquem a interferência do lado de início da doença no desempenho em testes de destreza e/ou função manual são necessários para explicar os comprometimentos do controle motor do membro superior de pacientes com DP.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson. Mão. Movimento.

Área: Saúde

## Inventário de Sobrecarga de Zarit: evidências de validade para cuidadores de idosos brasileiros

Camila Rafael Ferreira<sup>1</sup>, Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Queluz<sup>2</sup>, Lúgia de Santis<sup>1</sup>, Letícia Isaac<sup>1</sup> e Elizabeth Joan Barham<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Universidade São Francisco

**Introdução:** O Inventário de Sobrecarga de Zarit (*Zarit Caregiver Burden Interview – ZBI*) é intensamente usado para aferir a percepção de sobrecarga (estresse psicológico decorrente do cuidar) em cuidadores que ajudam familiares idosos, mas ainda existem limitadas evidências sobre a validade do ZBI, no contexto nacional. Nessa pesquisa, o objetivo foi de acrescentar novas informações sobre o ZBI, por meio da avaliação da estrutura interna deste instrumento e evidências de validade baseadas em relações com outros construtos. O ZBI foi respondido por 285 cuidadores que residiam no Brasil e assistiam familiares idosos dependentes. Os participantes tinham idade entre 18 – 87 anos (M=52,5 anos, DP=13,9), sendo a maioria do sexo feminino (88,8%) e filhos do idoso (67,3%). Por meio de uma análise fatorial confirmatória e verificando os valores de alfa de Cronbach, foram testados três modelos sobre a estrutura interna do ZBI. O modelo com os melhores índices de ajuste foi o de três fatores (CFI=0,91; RMSEA=0,07;  $\chi^2/gf=3,56$ ;  $p=0,001$ ): (a) Tensões Referentes ao Papel ( $\alpha=0,87$ ), (b) Tensões Intrapsíquicas ( $\alpha=0,78$ ) e (c) Competências e Expectativas ( $\alpha=0,65$ ). Da amostra total, 205 cuidadores responderam, também, ao Inventário de Depressão de Beck e a Escala de Qualidade de Vida. Foi observada uma correlação moderada e negativa entre sobrecarga e qualidade de vida ( $r=-0,46$ ) e uma correlação moderada e positiva entre sobrecarga e sintomas depressivos ( $r=0,52$ ). Com base nestes resultados, foi possível fortalecer as evidências de validade para o uso do ZBI no Brasil, usando uma amostra de cuidadores familiares com diferentes faixas etárias. Ainda será importante examinar evidências da validade baseadas no processo de resposta e na testagem de modelos teóricos para verificar como a sobrecarga afeta desfechos envolvendo a saúde mental e bem-estar de cuidadores, ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** Cuidadores. Estresse psicológico. Psicometria.

Área: Saúde

## Jogo digital terapêutico para redução de sintomas depressivos em idosos em hemodiálise

Ana Carolina Ottaviani<sup>1</sup>, Sirlei Ricarte Bento<sup>1</sup>, Fabiana de Souza Orlandi<sup>2</sup>, Vânia Paula de Almeida Neris<sup>3</sup> e Sofia Cristina Iost Pavarini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Departamento de Gerontologia; Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – Universidade Federal de São Carlos

<sup>3</sup>Departamento de Computação – Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** Alterações físicas e sociais resultante da doença renal crônica influenciam negativamente a saúde mental dos pacientes, aumentando a prevalência de sintomas depressivos nessa população, que pode comprometer a aderência à terapêutica, motivação e déficit cognitivo. Jogos digitais terapêuticos são novas ferramentas com o de auxiliar profissionais da área da saúde, pesquisas relacionam resultados positivos quando estes jogos são aplicados à saúde mental. **Objetivos:** Avaliar a presença de sintomas depressivos antes e após um programa de intervenção com um jogo digital terapêutico para idosos em hemodiálise. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quase experimental com abordagem quantitativa. Participaram do estudo 26 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos em tratamento hemodialítico. Para intervenção foi utilizado um o jogo terapêutico que busca auxiliar no tratamento de sintomas depressivos. Foram realizadas cinco sessões individuais, com média de uma hora de duração que ocorreram durante as duas primeiras horas da sessão de hemodiálise. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de Caracterização Sociodemográfica e condições de saúde e Escala de Depressão Geriátrica. O projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (parecer n. 1.394.924). **Resultados:** Dos participantes deste estudo 80,8% eram homens, com média de idade de 66,7 ( $\pm 5,8$ ) anos, a maioria era casado (69,3%), sendo que 46,2% estudaram de 1 a 4 anos e 50% auto referiram sua saúde subjetiva como sendo regular. Com relação ao rastreamento de sintomas depressivos no momento pré-intervenção 69,2% (n=18) apresentaram ausência de sintomas depressivos, 26,9% (n=7) sintomas depressivos leves e 3,8% (n=1) sintomas depressivos severos. Já no momento pós-intervenção 80,8% (n=21) apresentaram ausência de sintomas depressivos, 14,4% (n=4) sintomas depressivos leves e 3,8% (n=1) sintomas depressivos severos, apresentando uma diferença estatisticamente significativa. **Conclusão:** A aplicação desta intervenção obteve resultados promissores, levando aos idosos em tratamento hemodialítico um recurso não farmacológico como auxílio na minimização de sintomas depressivos. Espera-se que este estudo possa contribuir com a inserção de novas estratégias para promover qualidade de vida em idosos em tratamento dialítico.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Idoso. Depressão.

Área: Saúde

## Multimorbidade e atividades básicas de vida diária em idosos com 80 anos e mais

Marcela Fernandes Silva<sup>1</sup>, Naelly Renata Saraiva Pivetta<sup>1</sup>, Monica Sanches Yassuda<sup>1</sup>, Anita Liberalesso Neri<sup>1</sup> e Flávia Silva Arbex Borim<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Gerontologia/FCM/UNICAMP

**Introdução:** Com o avançar da idade, o nível de dependência em atividades básicas de vida diária tende a se tornar maior. A manutenção da independência funcional é bastante importante até em pacientes com multimorbidades, visto que a capacidade funcional pode ser influenciada pelo aumento das doenças crônicas e está relacionada com o bem-estar e a qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a associação entre multimorbidade e atividades básicas de vida diária, em idosos com 80 anos e mais. **Metodologia:** Estudo transversal, cujos dados foram provenientes do banco eletrônico do Estudo de Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA 80+), realizado entre os anos de 2016-2017. Foram recrutados idosos da comunidade residentes na área urbana, com idade  $\geq$  80 anos. As variáveis foram: multimorbidade (2 ou mais doenças crônicas) e atividades básicas de vida diária. Foram feitas análises descritivas e teste de associação. Foi verificada as razões de prevalência (RP) e respectivos intervalos de confiança de 95%, com nível de significância de 5%. As análises dos dados foram feitas por meio do software Stata versão 14.0. **Resultados:** A média de idade dos idosos foi de 84,0 anos (DP = 3,6) com idade máxima de 98 anos, 70,5% eram mulheres e a maioria estudou de 1 a 4 anos (60,3%). Entre os 166 idosos, 68,1% referiram apresentar 2 ou mais morbididades e 23,5% relataram dificuldade em realizar pelo menos uma atividade básica de vida diária. Os idosos com multimorbidade apresentaram maiores razões de prevalência em dificuldades de tomar banho (RP=1,48), vestir-se (RP=1,48), na higiene pessoal (RP=1,47), transferências (RP=1,47) e alimentar-se (RP=1,47), em relação a categoria de referência. **Conclusão:** Quanto mais idoso, mais alta é a vulnerabilidade para o desenvolvimento das condições adversas de saúde. Os resultados mostraram maior prevalência de dificuldade na maioria das ABVDs nos idosos com multimorbidade, o que indica a necessidade de um cuidado constante e um controle das doenças crônicas nos indivíduos com 80 anos e mais.

**Palavras-chave:** Idosos com 80 anos e mais. Multimorbidade. Atividades cotidianas.

Área: Social

## O programa universidade da Unicamp

Valéria Melo Claudino Alves<sup>1</sup>, Kátia Stancato<sup>2</sup> e Paula Teixeira Fernandes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNICAMP - Programa de Gerontologia

<sup>2</sup>UNICAMP - Programa UniversIDADE

**Introdução:** Criado pela Resolução GR 038/14, o Programa UniversIDADE da Unicamp é composto de atividades gratuitas voltadas para idosos e adultos de meia-idade. Nasceu com o intuito de preparar seus participantes para o estágio de pré-aposentadoria, aposentadoria e pós aposentadoria. Tem como proposta manter ativos, física e mentalmente, participantes a partir dos 50 anos de idade, vinculando a educação acadêmica à educação popular. As atividades oferecidas são interdisciplinares e propõem-se a atender as necessidades de estímulo ao desenvolvimento físico e emocional, através de atividades que fomentem diálogos relacionados ao amplo desenvolvimento no período da velhice. Proporciona às pessoas da comunidade da Unicamp, e também de Campinas e região, um programa de estimulação e capacitação do desenvolvimento emocional e cognitivo. Os cursos são ministrados nas dependências da Unicamp por facilitadores voluntários de diversas áreas - docentes, funcionários, alunos da universidade e profissionais da comunidade. Contemplam quatro áreas temáticas: sociocultural e geração de renda; arte e cultura; esporte e lazer, saúde física e mental. No segundo semestre de 2017 o programa contabilizava 1025 alunos cadastrados e 970 alunos ativos. O programa possui como missão duas premissas: “ação social” e “pesquisa”. A primeira impacta diretamente na melhoria das condições de saúde pelo trabalho educativo de prevenção. A segunda contribui na formação acadêmica e no desenvolvimento de pesquisas com idosos e oportuniza o exercício da cidadania aos pesquisadores envolvidos no projeto.

**Palavras-chave:** Gerontologia. Envelhecimento. Universidade aberta para a terceira idade.

Área: Social

## O uso da tecnologia no processo de envelhecimento e protagonismo na vivência da surdez

Julia Fernandes Cabrini<sup>1</sup>, Monica Cristina Fargoni<sup>1</sup> e Wilson José Alves Pedro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** Com o avanço tecnológico em ascensão e o acentuado crescimento da população idosa, conjuntamente, o número de adultos-idosos surdos acompanha esta expansão, manifestando a importância de estudos que atendam a este novo cenário assim como a heterogeneidade do envelhecimento, tratando de aspectos inerentes ao social e ao protagonismo. **Objetivo:** Investigar o uso da tecnologia no curso de vida e protagonismo na vivência da surdez. **Método:** Trata-se de um estudo social, de abordagem qualitativa. Realizou-se entrevista reflexiva por meio de questionário semiestruturado com dois participantes surdos, um com 60 anos e um com 54, com atividade de vivência profissional, moradores de uma cidade localizada no interior do estado de São Paulo. As entrevistas foram dirigidas sobre a visão de história de vida, traduzidas e interpretadas em Língua Brasileira de Sinais e gravadas em vídeo, visando conhecer como as tecnologias contribuíram na trajetória de vida e protagonismo. **Resultados:** Compreendeu-se as relações, desafios e experiências de superação do indivíduo surdo em sociedade no decorrer do seu curso de vida, com o auxílio das tecnologias, sobretudo, sinalizadores luminosos; recursos e aplicativos de smartphone e redes sociais, priorizando o protagonismo e como as tecnologias contribuíram no processo de superação das barreiras vivenciadas na surdez. **Conclusão:** Os dois participantes entrevistados avaliaram positivamente o uso dos recursos tecnológicos e sua contribuição no enfrentamento das barreiras sociais ao longo da vida, assim como na melhoria de sua qualidade de vida julgando que a tecnologia disponível incentiva o protagonismo e sua inserção na comunidade.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Envelhecimento. Surdez.

Área: Saúde

## Os efeitos da intervenção cognitiva domiciliar em cuidadores informais de idosos com Alzheimer

Ana Julia de Souza Caparrol<sup>1</sup>, Francine Golghetto Casemiro<sup>2</sup>, Larissa Corrêa<sup>1</sup>, Diana Quirino Monteiro<sup>4</sup>, Laís Rita Bertollo Santos<sup>5</sup> e Aline Cristina Martins Gratão<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica pela Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Doutoranda pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)

<sup>3</sup>Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos

<sup>4</sup>Mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal de São Carlos

<sup>5</sup>Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Professora Adjunta do Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** Frente à incapacidade funcional e cognitiva de idosos com a doença de Alzheimer, os cuidadores familiares enfrentam a falta de conhecimento de estratégias de intervenção para a melhora do quadro dos idosos, o que tende a influenciar na sobrecarga, estresse do cuidador e até mesmo diminuição do seu próprio desempenho cognitivo, configurando assim a necessidade de programas de apoio. **Objetivo:** Avaliar o efeito de intervenção cognitiva domiciliar sobre cognição, sobrecarga e estresse em cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. **Método:** Trata-se de um estudo quase-experimental, de único braço, pré-teste/pós-teste, com 17 cuidadores informais de idosos com Alzheimer, por meio de três visitas domiciliares, levando apoio emocional, orientações para utilização de serviços de saúde, e aplicação de uma cartilha individual, com atividades que estimulasse os domínios acerca da cognição. O desfecho primário foi a cognição do cuidador, e os desfechos secundários foram a sobrecarga e o estresse percebido dos cuidadores, avaliados pelo *Addenbrooke's Cognitive Examination-Revised* (ACE-R), Escala de Estresse Percebido (PSS), Escala de Sobrecarga de Zarit. Para comparação dos valores pré e pós intervenção das variáveis de desfecho, foi utilizado o teste *t* para amostras independentes, dado a normalidade testada. Foram consideradas significativas as associações com valores de  $p \leq 0,05$ . Todos os cuidados éticos foram cumpridos mediante o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, (número do parecer: 2.069.671), durante o processo de coleta e análise dos dados. **Resultados:** A maioria dos cuidadores é de mulheres (88,2%), idade média de 52,5 anos ( $\pm 15,3$ ), escolaridade média de 8,8 anos ( $\pm 4,2$ ). Sobre os efeitos da intervenção cognitiva domiciliar, houve melhora significativa na cognição geral indicada pelo MEEM ( $p=0,008$ ) e pelo ACE-R ( $p= 0,003$ ). Os domínios cognitivos que demonstram melhora foram a atenção ( $p= 0,004$ ), memória ( $p= 0,017$ ) e fluência verbal ( $p= 0,023$ ). A sobrecarga e o estresse dos cuidadores não obtiveram melhora significativa. **Conclusão:** É possível afirmar que a intervenção cognitiva domiciliar pode ser uma estratégia de saúde e importante ferramenta para a melhora na cognição geral em cuidadores de idosos com doença de Alzheimer, além de ser de fácil aplicação e de caráter multiplicador, uma vez que permite aos cuidadores que apliquem nos idosos recipientes de cuidados.

**Palavras-chave:** Cuidadores de idosos. Cognição. Intervenção.

Área: Educação

## **Pé diabético: perfil de um grupo de idosos de uma Unidade Básica de Saúde do interior paulista**

**Maria do Socorro Souza Pantoja<sup>1</sup> e Vania Aparecida Gurian Varoto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Mestranda do programa de pós graduação gerontologia da UFSCAR

<sup>2</sup>Departamento de Gerontologia/ UFSCar

**Introdução:** Uma das regiões do corpo mais vulnerável em pessoa com Diabetes Mellitus(DM) é os membros inferiores (MMII), e agravamentos nos pés podem causar implicações na qualidade de vida, e no custo do cuidado. A DM tipo2(DM2) é a mais comum em pessoas idosas, e cerca de 10 a 25% das acima de 70 anos desenvolvem lesões em MMII. A educação de medidas preventivas e o autocuidado são diretrizes para ações de cuidado na atenção básica em saúde. **Objetivo:** Identificar pessoas idosas com DM2 e com pés diabéticos que são atendidas junto a uma Unidade de Básica de Saúde - UBS de uma cidade do interior paulista. **Metodologia:** Pesquisa com abordagem quali quantitativa, de estudo exploratório, descritivo, e com ênfase na análise de conteúdo temático. Todos os princípios éticos foram aplicados. A coleta foi programada entre os meses de set/2017 a março/2018. Os critérios de inclusão são ser idoso com DM2, pé diabético, ter sido encaminhado ao projeto voluntário de cuidados com os pés da UBS, ter capacidade cognitiva e auditiva preservada (aplicou-se o MEEM e teste do Sussurro). Usou-se questionário semiestruturado desenvolvido, visando identificar o perfil do idoso e do processo do auto cuidado com seus pés. **Resultados:** Em seis meses de coleta (set/2017 a fev/2018) foram atendidas 427 pessoas com DM. Dessas, 132(31%) foram encaminhadas ao atendimento do projeto, e 51(39%) com DM2. Dentre as 51; 37(72,5%) são idosas: 22(60%) mulheres e 15(40%) homens. A idade média de ambos é de 68 anos. Dentre os idosos com DM2 e pé diabético foi identificado 12(32%), sendo 08(67%) mulheres e 04(33%) homens. A idade média em anos dos homens(70) é maior em relação às mulheres(67). O estado civil das mulheres é viúva (03; 37%), seguida de casada (02; 25%); e para os homens, casados (02; 50%). A escolaridade feminina em anos é maior para as mulheres (03) em quase um ano a mais em relação aos homens. Sobre o tempo de doença as mulheres indicam em torno de 10 anos e os homens em 08. **Conclusão:** As mulheres usuárias desta UBS são mais comprometidas com a DM2 e estão a mais tempo diagnosticadas em relação aos homens. As mulheres idosas com DM2 e com pé diabético também estão em maior número e tempo de doença. A baixa escolaridade é observada neste grupo como em outros similares ao tema de estudo. A análise do processo de autocuidado contribuirá para proposição de cuidados.

**Palavras-chaves:** Educação em saúde. Diabetes Mellitus. Pé Diabético.

Área: Saúde

## Perfil de cuidadores formais e informais de idosos com doença de Alzheimer

Gabriela Martins<sup>1</sup>, Ana Julia de Souza Caparrol<sup>1</sup>, Paloma Toledo Afonso dos Santos<sup>1</sup>, Diana Quirino Monteiro<sup>1</sup>, Juliana Bavaro Viana<sup>1</sup>, Francine Golghetto Casemiro<sup>1</sup> e Aline Cristina Martins Gratão<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

**Introdução:** O cuidador de pessoas idosas pode ser caracterizado por ser formal ou informal, identificado por assumir a responsabilidade em tarefas como zelar pelo bem-estar e saúde da pessoa assistida, sendo que, muitas vezes, se sobrecarrega com a função e fica sujeito a quadros depressivos, de ansiedade e de estresse.

**Objetivo:** Avaliar e comparar as características sociodemográficas, sintomas depressivos, ansiosos e estresse percebido de cuidadores formais e informais de idosos com Doença de Alzheimer (DA). **Método:** Estudo quantitativo, transversal e comparativo, com coleta de dados em 2017, em um município do interior paulista, utilizando-se os instrumentos Inventário de Depressão de Beck, Inventário de Ansiedade de Beck e Escala de Estresse Percebido (EEP) para a avaliação de cuidadores usuários de um plano privado de saúde. A análise dos dados foi feita de forma descritiva e univariada no SPSS 20.0. Este estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma universidade pública do mesmo município (parecer: 2.069.671/2017). **Resultados:** Foram avaliados 19 cuidadores informais (CI) e 15 cuidadores formais (CF). Dentre os CI, a maioria era do sexo feminino (94,7%), com média de idade de 50,1 anos (dp=11,4), casados (47,4%), solteiros (31,6%), com 10,3 anos de escolaridade, que prestam cuidados há 5,7 anos, com jornada de 16,9 horas por dia, sendo a maioria representada por filhos(as) (63,2%) seguidos por esposo(a) (15,8%) que vivem com o idoso (73,1%). Apresentaram sintomas depressivos mínimos (11,1; dp=10,9), sintoma de ansiedade leve (12,74; dp=10,8) e pontuaram 31,6 (dp=5,9), em média, na EEP. Já o grupo de cuidadores formais (CF) (n=15), composto por mulheres (93,3%), com média de 53,4 (dp=11,6) anos de idade, casados(as) (53,3%), com 9,6 anos de escolaridade, que prestam cuidados no domicílio há 6,4 anos, com jornada de 18,6 horas diárias, em média, sendo que a maioria não reside com o idoso (80%). Apresentaram sintomas depressivos mínimos (11,3; dp=12,1), sintoma de ansiedade leve (11,4; dp=10) e pontuaram 31,1 (dp=6,1), em média, na EEP. **Conclusão:** Os resultados indicam que ambos os grupos são bastante semelhantes nos aspectos sociodemográficos e nos sintomas de ansiedade, depressão e estresse, revelando necessidades de saúde e planejamento de intervenções de forma similar para ambos os grupos visando promoção de saúde e prevenção de doenças.

**Palavras-chaves:** Cuidadores. Doença de Alzheimer. Idosos.

Área: Saúde

## Perfil de participantes de ações preventivas na atenção básica

**Lorena Jorge Lorenzi<sup>1</sup>, Camila Tiome Baba<sup>1</sup>, Adriele Evelyn Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Nayara Formenton da Silva<sup>2</sup>, Andresa Pereira da Paixão<sup>1</sup>, Gabriela Cabral Di Lourenço<sup>1</sup>, Caroline Muniz<sup>1</sup> e Grace Angélica de Oliveira Gomes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Estudante de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos

<sup>3</sup>Professora e Pesquisadora da Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** Unidades de saúde da Atenção Básica têm sido locais considerados adequados e estratégicos para a oferta de ações preventivas como forma de tratamento não medicamentoso para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Estudos têm mostrado que estratégias de controle dos fatores de riscos combinados com educação comunitária, atividade física e monitoramentos dos indivíduos de alto risco contribuem para uma queda substancial do avanço das complicações relacionadas às DCNT e taxas de mortalidade. A prevenção por meio de ações de educação em grupos e da sensibilização sobre os fatores de risco podem minimizar consequências e promover um controle mais eficaz das DCNT. Desse modo o objetivo desse trabalho é realizar um levantamento da presença de ações preventivas na Atenção Básica de Saúde do município de São Carlos, bem como o perfil de seus participantes. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo e retrospectivo realizado por meio de entrevistas com os gestores e responsáveis de cada ação preventiva e análise de dados de prontuários médicos desenvolvido na rede de Atenção à Saúde do município de São Carlos, SP. O levantamento foi realizado entre os meses de julho e agosto de 2016. Para a coleta foram elaboradas fichas de registro com características das ações preventivas e posteriormente foi analisado o prontuário de cada participante. Nesse estudo foi encontrado que das 28 unidades de saúde da Atenção Básica do município de São Carlos, 28% não possuem ações preventivas e 69% possuem 64 ações preventivas, sendo que a média de ações preventivas por unidade é três. O total de participantes frequentes das ações foi 716, sendo 576 (80%) do sexo feminino e 140 (20%) do sexo masculino. Entretanto, foram encontrados os prontuários de apenas 41% dos participantes das ações, os quais têm média de idade de 58,7 ( $\pm 17,4$ ) anos, sendo 73,5% do sexo feminino, com média de idade de 56,8 ( $\pm 17,7$ ) anos, e 26,5% do sexo masculino, com média de idade de 65,1 ( $\pm 15,3$ ) anos. Conclui-se que a quantidade de ações preventivas é satisfatória, no entanto a participação de indivíduos do sexo masculino e de menores faixas etárias é baixa. Sendo assim, torna imprescindível a conscientização e sensibilização da população sobre a importância da prevenção de agravos de doenças e promoção da saúde ao longo da vida, principalmente para o sexo masculino.

**Palavras-chaves:** Atenção primária à saúde. Promoção da saúde. Características da população.

Área: Saúde

## Perfil e impacto da sobrecarga em cuidadores de idosos com sequelas pós-Acidente Vascular Encefálico

Alessandra Rossi Paolillo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

**Introdução:** O Acidente Vascular Encefálico (AVE) acomete principalmente idosos e pode ter como consequência déficits sensório-motores e cognitivos, conduzindo à dependência, altos custos sociais e econômicos. Após a hospitalização, a população sobrevivente ao AVE que retorna ao lar, requer cuidados podendo gerar sobrecarga dos cuidadores, que geralmente vivenciam bruscas mudanças em seus papéis ocupacionais e qualidade de vida. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é apresentar a avaliação do impacto da sobrecarga e o perfil dos cuidadores principais de idosos com sequelas pós-AVE. **Metodologia:** Este trabalho consiste em um estudo transversal, de caráter descritivo. Foram critérios de inclusão os cuidadores que acompanharam os usuários (idosos com 60 anos ou mais e sequela pós-AVE) no primeiro dia de uma intervenção grupal do serviço de Terapia Ocupacional (TO) na Unidade Saúde Escola/UFSCar. Foram critérios de exclusão não ser cuidador principal, não desejar participar da pesquisa e não acompanhar os usuários atendidos no primeiro dia de uma intervenção grupal em TO. Foram contatados 08 cuidadores, dos quais 03 foram selecionados e assinaram o Termo de Consentimento. Utilizou-se um roteiro semiestruturado para identificação do perfil e aplicado o instrumento *Zarit Burden Interview*, que avalia a saúde do cuidador em relação à vida social, pessoal, situação financeira, bem-estar, relações interpessoais e o ambiente. **Resultados:** Identificou-se o perfil dos cuidadores dos idosos, consistindo a maioria em homens, pertencentes à faixa etária de 40-70 anos, casados, com nível de escolaridade ensino fundamental, parentesco em 1º grau, caracterizados como cuidadores familiares, com predomínio de sobrecarga de moderada à severa, sendo que o maior índice (score 68-intensa) foi da única mulher participante da pesquisa. **Conclusão:** Apesar das limitações do estudo com reduzido número de sujeitos, o elevado índice de sobrecarga e de demanda suscita advertência em relação aos cuidadores. Evidencia-se a importância de espaços que proporcionem ações para ambos, cuidador e usuário. Há necessidade de suporte para redução da sobrecarga e estratégias para que esse cuidador desempenhe seu papel, mantenha sua saúde, bem-estar e qualidade de vida. Portanto, espera-se contribuir para que ocorram futuras pesquisas com maior número de sujeitos e correlação com intervenções visando à prática-baseada em evidências.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Encefálico. Cuidador. Idoso.

Área: Saúde

## Perfil socioeconômico e sobrecarga de cuidadores de idosos com Alzheimer

Paloma Toledo Afonso dos Santos<sup>1</sup>, Ana Julia de Souza Caparrol<sup>1</sup>, Marília Graciela Almeida Prado<sup>1</sup>, Luana Ap. Rocha<sup>1</sup> e Aline Cristina Martins Gratao<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

**Introdução:** Tendo em vista a Doença de Alzheimer (DA) e as consequências que a mesma desencadeia não só na vida das pessoas acometidas, mas também na família, em especial naquele que presta o cuidado, levanta-se a hipótese de que o perfil socioeconômico do cuidador tem impacto para a presença de sobrecarga e piora no estado de saúde dos mesmos. **Objetivo:** Avaliar e comparar perfil sociodemográfico, econômico, de saúde e de sobrecarga de dois grupos de cuidadores informais de idosos com Doença de Alzheimer. **Método:** É um estudo quantitativo e transversal em que um grupo (GCCS) de cuidadores informais usuários de um convênio privado de saúde (n=19), e o outro (GCSUS), cuidadores informais usuários do SUS (n=18), foram avaliados em um município do interior paulista, no primeiro semestre de 2017, por meio de um instrumento de caracterização do cuidador e avaliação da sobrecarga (Zarit). A análise dos dados foi feita no SPSS 20.0, de forma descritiva e univariada, e aplicado a correlação de Spearman tendo como variável dependente a sobrecarga. Todos os preceitos éticos em pesquisa foram respeitados. **Resultados:** Dos 19 cuidadores do GCCS, a maioria era do sexo feminino (94,7%), com média de idade de 50,1 anos, casados (47,4%), solteiros (31,6%), com 10,3 anos de escolaridade, que prestam cuidados há 5,7 anos, com jornada de 16,9 horas por dia, e renda média de (R\$1232,89), sendo a maioria representada por filhos(as) (63,2%) e que vivem com o idoso (73,1%). Apresentaram resultado de leve a moderada sobrecarga, com média de 31,3 pontos (dp =11,7). Já os 18 do GCSUS, era composto por mulheres (83,3%), com média de 60,8 (dp = 12,3) anos de idade, casados(as) (61,1%), com 7,4 anos de escolaridade, que prestam cuidados no domicílio há 5,3 anos, com jornada de 18,6 horas diárias e renda média de R\$122,17. Apresentaram sintomas de leve a moderada sobrecarga (24,9; dp = 11,7). Não se encontrou correlação significativa entre sobrecarga e perfil econômico ( $r=-0,225$ ,  $p=0,106$ ), porém, encontrou-se entre sobrecarga e número de doenças ( $r=0,448$ ,  $p=0,035$ ) e horas de cuidado ( $r=0,455$ ,  $p=0,005$ ). **Conclusões:** Os resultados indicam apesar da sobrecarga não estar correlacionada ao fator econômico dos cuidadores, o número de doenças e horas dispendidas no cuidado diário tiveram impacto na sobrecarga, revelando necessidades para o planejamento de intervenções visando promoção de saúde e prevenção de doenças.

**Palavras-chaves:** Cuidadores. Doença de Alzheimer. Idosos.

Área: Social

## Perspectiva de tempo futuro em idosos usuários do Facebook

Tássia Monique Chiarelli<sup>1</sup>, Samila Sathler Tavares Batistoni<sup>2</sup> e Giovana do Carmo Borges<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Gerontologia - Unicamp

<sup>2</sup>Docente no Curso de Graduação e Pós-Graduação em Gerontologia – USP

<sup>3</sup>Graduação em Gerontologia – USP

**Introdução:** De acordo com a Teoria da Seletividade Socioemocional, Perspectiva de Tempo Futuro (PTF) são representações cognitivas de um futuro ampliado ou limitado em tempo e oportunidades, portanto, inicialmente concebido como um construto unidimensional e bipolar. Com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação, faz-se importante identificar se as medidas de PTF relacionam-se diferentemente com o público internauta. **Objetivo:** Examinar, de forma exploratória e descritiva, o comportamento psicométrico da escala PTF de Carstensen e Lang (1996), quando aplicada a idosos usuários do Facebook. **Metodologia:** Participaram do estudo 153 idosos (M= 68,1 anos; DP= 6,5; 77,8% feminino) usuários de serviços públicos de acesso à internet, recrutados em 2016. Os critérios de inclusão foram ter 60 anos ou mais de idade e utilizar o Facebook há pelo menos um ano. Protocolo utilizado: a) variáveis sociodemográficas, b) Número de contatos no perfil e frequência de acesso no Facebook, c) Escala de Perspectiva de Tempo Futuro. Para analisar a estrutura da escala PTF foi utilizado teste Scree Plot e análise fatorial exploratória. **Resultados:** Amostra com média de 12 anos de estudo (DP= 4,6) e 26,8% mora sozinha, cerca de 60% acessa o Facebook pelo menos uma vez ao dia. A pontuação na escala PTF variou entre 10 e 70 pontos com média de 51,6 (DP= 12,4). PTF composta por três fatores (1Horizonte de tempo ampliado; 2- Foco nas limitações do futuro; 3- Foco em oportunidades e alcance de objetivos futuros) que explicaram 73,9% da variabilidade total. Discussão e **Conclusão:** Amostra predominantemente feminina, ativa, que reside sozinha ou com poucas pessoas e engajada virtualmente. Nesse contexto, a análise fatorial exploratória sugeriu a existência de três fatores. Fator 3, composto por dois itens originais do Fator 1, diferencia-se possivelmente dele, uma vez que perceber o tempo de vida como estendido possa ser diferente de perceber o futuro de forma otimista e com oportunidades para o alcance de metas pessoais. A média da pontuação da PTF foi maior do que a encontrada em outras pesquisas com idosos, provavelmente pela amostra do presente estudo ser formada por idosos ativos, com acesso digital e grande parte na faixa de 60 a 70 anos de idade. O que pode indicar que o uso de tecnologias pode interferir na perspectiva de aproveitamento do tempo de vida dos idosos.

**Palavras-chave:** Facebook. Idosos. Perspectiva de tempo futuro.

Área: Saúde

## Planejamento pessoal em um programa de preparação para a aposentadoria

Gisele dos Santos Ferreira<sup>1</sup> e Elizabeth J. Barham<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** O aumento da expectativa de vida e mudanças nas políticas públicas previdenciárias acendem o debate a respeito da aposentadoria. Neste cenário, programas de preparação para aposentadoria veem sendo oferecidos, visando melhorar a qualidade de vida dos aposentados por meio de reflexões e ajudando-os a planejarem suas vidas. No entanto, existem poucas informações sobre a validade e eficácia destes programas, ou os impactos a longo prazo. Em 2013, o “Programa de Preparação de Planos de Vida para a Aposentadoria” (PPPVA) foi avaliado com um Grupo de Intervenção (GI, n = 10) e um Grupo de Comparação (GC, n = 13). Os planos foram categorizados em: Manutenção, Vagos, Condicionados, Desejo e Realizáveis. O número de planos elaborados pelos participantes do GI foi 42% maior do que no GC, mas não foi possível saber se o número ou o tipo de planos seria mais importante, a longo prazo. **Objetivo:** Avaliar o número de planos implementados, por tipo de plano, quatro anos mais tarde. **Método:** Neste estudo de seguimento, participaram 6 pessoas do GI e 6 do GC. Em 2013, todos registraram seus planos em oito âmbitos (por ex., finanças, relacionamentos sociais, relacionamentos familiares, lazer). Em 2017, foi averiguado a implementação dos planos. **Resultados:** Em ambos os grupos, uma porcentagem alta dos planos da categoria Vago foi implementada (GI – 59,45% e GC – 64%). O número de planos Vagos também estava relacionado com o número total de planos relatados ( $r = 0,72$ ). Os participantes do GI registaram mais planos, em 2013, e haviam implementado mais planos, até 2017 (GI realizou 104 planos dos 162 registrados; GC realizou 71 planos dos 114 registrados). A correlação entre o número de planos relatados e realizados foi alta ( $r = 0,82$ ). **Conclusão:** O PPPVA possibilitou aos participantes do GI refletirem sobre a aposentadoria e sistematizarem seus planos, o que parece ter sido importante para a concretização dos planos. Em 2013, os planos Vagos eram muito frequentes nos relatos e eram tidos como negativos, por serem pouco elaborados. No entanto, podemos inferir que os planos Vagos possuem grande possibilidade de realização, já que permitem muita flexibilidade pela falta de especificidade. Em estudos futuros, será importante replicar o programa com uma amostra maior, além de verificar se a participação no PPPVA influencia no processo de modificação dos planos e na elaboração e concretização de planos adicionais.

**Palavras-chave:** Aposentadoria. Avaliação de programa. Ensaio clínico.

Área: Saúde

## Prevalência de lesão por pressão em idosos hospitalizados

Gabriela Serrano Faria<sup>1</sup>, Taís Regina Silva<sup>1</sup> e Paulo José Fortes Villas Boas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

**Introdução:** Os efeitos da SF em idosos hospitalizados incluem piora da morbidade, aumento da dependência, incapacidades, reinternações precoces e múltiplas, institucionalização, aumento da mortalidade e lesões por pressão (LPP). **Objetivos:** Analisar a prevalência de LPP em idosos internados, em qual dia de internação e quais profissionais notificaram o evento. Comparar prevalência de LPP entre idosos frágeis e não frágeis. Calcular prevalência e densidade de incidência de LPP. **Métodos:** Estudo descritivo retrospectivo. Local: Unidade de internação da Clínica Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. SF foi avaliada através do Critério do *Cardiovascular Health Study* (CHS) e índice do *Study of Osteoporotic Fractures* (SOF). Dados em relação à ocorrência de LPP foram coletados em prontuário eletrônico. Foram realizadas análises descritivas com média, desvio padrão, frequência e porcentagem. Realizadas associações de LPP com SF, complicações hospitalares e dados demográficos através da aplicação do teste qui-quadrado e considerado  $p < 0,05$ . Coeficiente de correlação de Pearson foi utilizado para análise do grau de correlação entre profissional que notificou LPP. **Resultados:** Participaram 98 idosos, 4,08% apresentavam LPP na admissão e 5,10% desenvolveram durante a internação. Região sacral foi a de maior prevalência em ambos momentos. Densidade de incidência de LPP foi de 0,625 LPP/mil pacientes/dia. Tempo de internação dos que desenvolveram LPP foi estatisticamente maior ( $p=0,007$ ) do que os que não desenvolveram. Tempo médio de internação para notificação do desenvolvimento de LPP foi 10,8 dias ( $\pm 6,61$ ). Médicos foram os únicos profissionais que tiveram forte correlação com o registro do evento em prontuário ( $p= 0,937$ ). Houve correlação positiva entre óbito e LPP na admissão hospitalar ( $p= 0,049$ ). Não houve correlação entre SF e LPP, na admissão ou durante a internação, com índice SOF ou critério CHS. **Conclusão:** Observou-se baixa prevalência de LPP. Desenvolvimento de LPP durante a hospitalização é fator importante para maior tempo de internação, enquanto a presença na admissão representa maior risco de óbito. Neste estudo, não houve correlação positiva entre LPP e SF.

**Palavras-chave:** Idoso hospitalizado. Lesão por pressão. Prevalência. Síndrome da fragilidade.

Área: Saúde

## Prevalência e fatores associados à fragilidade entre idosos comunitários de Macapá, AP, Brasil

Jose Ribeiro Da Silva Neto<sup>1</sup>, Daniela Gonçalves Ohara<sup>1</sup>, Areolino Pena Matos<sup>1</sup>, Renan Lima Monteiro<sup>1</sup>, Mônica Sílvia Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>, Cléber Alexandre de Oliveira<sup>1</sup> e Maycon Sousa Pegorari<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá

**Introdução:** Fragilidade em idosos caracteriza-se como uma síndrome clínica geriátrica, configura um relevante problema de saúde pública e está associada a desfechos adversos. Isto denota, dentre outros aspectos, a necessidade da investigação desta condição nas diversas localidades no Brasil, como por exemplo, em áreas da região amazônica. **Objetivo:** Identificar a prevalência e os fatores associados à síndrome da fragilidade entre idosos da comunidade. **Metodologia:** Estudo transversal conduzido com 411 idosos residentes na área urbana de Macapá - AP. A fragilidade foi identificada a partir dos critérios propostos por Fried et al. e a associação com as condições socioeconômicas, clínicas e de saúde foi realizada por meio do modelo de regressão logística multinomial ( $p < 0,05$ ). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 1.738.671. **Resultados:** Dentre os 411 idosos avaliados, a maioria era do sexo feminino (66,4%), com idade média de 70,15±7,25 anos. Foi verificado que 28,7% (n=118) eram não frágeis, 58,4% (n=240) pré-frágeis e 12,9% (n=53) frágeis. Consolidaram-se como fatores associados às condições de fragilidade e pré-fragilidade, respectivamente: a idade avançada (OR= 9,79 IC95%: 2,62-36,56; OR= 4,36 IC95%: 1,43-13,31) e a percepção de saúde negativa (OR= 2,76 IC95%: 1,13-6,71; OR= 1,71 IC95%: 1,03-2,84). A hospitalização no último ano (OR= 4,05 IC95%: 1,49-11,03) configurou preditor para a fragilidade, enquanto que as ausências de renda (OR= 2,69 IC95%: 1,11-6,51) e companheiro (OR= 1,95 IC95%: 1,18-3,22) para a pré-fragilidade. **Conclusão:** Os estados de fragilidade apresentaram percentuais elevados e superiores a investigações brasileiras e associados a variáveis socioeconômicas e de saúde. Os resultados podem fornecer subsídios para a proposição de ações no intuito de prevenir ou reverter a progressão desta síndrome.

**Palavras-chave:** Idoso fragilizado. Nível de saúde. População urbana.

Área: Saúde

## Problemas de sono entre idosos de municípios com diferentes Índices de Desenvolvimento Humano

Ariene Angelini dos Santos Orlandi<sup>1</sup>, Bruna Moretti Luchesi<sup>2</sup>, Isabela Thaís Machado de Jesus<sup>1</sup>, Anita Liberalesso Neri<sup>3</sup>, Sofia Cristina Iost Pavarini<sup>1</sup> e Maria Filomena Ceolim<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Campinas

**Introdução:** Com o aumento da longevidade, os idosos podem apresentar mais queixas relacionadas ao sono quando comparados a indivíduos mais jovens e esse fato pode ser agravado quando inseridos em contextos de alta vulnerabilidade social. **Objetivo:** comparar a ocorrência de problemas de sono em idosos residentes na comunidade de dois municípios com diferentes índices de desenvolvimento humano (IDH): Campinas-SP (IDH=0,852) e Parnaíba-PI (IDH=0,674). **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, recorte do projeto multicêntrico Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA). Foram avaliados 988 idosos, utilizando-se questionário para caracterização sociodemográfica, as questões “O Sr apresenta algum problema de sono?” e “O Sr cochila durante o dia?”, e o Perfil de Saúde de Nottingham, que possui cinco questões para avaliar o sono. Todos os cuidados éticos foram observados e respeitados. O estudo FIBRA foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas, sob parecer número 208/2007. Para a análise dos dados, foram utilizados os testes qui-quadrado e Mann Whitney. Adotou-se nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** Os idosos de Campinas possuem, em média, 71,9 anos ( $dp=5,2$ ), 59,7% referem algum problema de sono e 9,9% cochilam durante o dia. Além disso, 28,2% dormem mal à noite, 19,7% fazem uso de remédios para dormir, 28,3% demoram a adormecer, 34,5% acordam de madrugada e 20,8% permanecem acordados a maior parte da noite. Os idosos de Parnaíba possuem, em média, 72,80 anos ( $dp=5,5$ ), 75,9% relatam apresentar algum problema de sono e 12,4% cochilam durante o dia. Ademais, 35,2% dormem mal à noite, 20,5% fazem uso de remédios para dormir, 39,0% demoram a adormecer, 48,8% acordam de madrugada e 36,2% permanecem acordados a maior parte da noite. Houve associação significativa entre município e: demorar a adormecer ( $p=0,04$ ), acordar de madrugada ( $p=0,02$ ), permanecer acordado a maior parte da noite ( $p=0,014$ ). **Conclusão:** Idosos inseridos no município com baixo IDH apresentaram maior comprometimento do sono quando comparados aos idosos residentes no município com elevado IDH. Idosos em contextos de maior vulnerabilidade social merecem especial atenção dos profissionais de saúde, os quais devem desenvolver ações estratégicas com o intuito de prevenir ou minimizar as queixas de sono entre essas pessoas.

**Palavras-chave:** Idoso. Sono. Vulnerabilidade social.

Área: Saúde

## Processamento cognitivo de idosos cuidadores da atenção primária à saúde

Ana Carolina Ottaviani<sup>1</sup>, Allan Gustavo Brigola<sup>1</sup>, Érica Nestor Souza<sup>1</sup>, Marielli Terassi<sup>1</sup>, Nathalia Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Bruna Moretti Luchesi<sup>2</sup>, Francisco José Fraga<sup>3</sup> e Sofia Cristina Iost Pavarini<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Neurociência – Universidade Federal do ABC

<sup>4</sup>Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** A tarefa de cuidar pode produzir efeitos negativos na saúde mental e física dos cuidadores e exige uma capacidade de julgamento e resolução de problemas, bem como um nível mínimo de habilidade cognitiva. As restrições no funcionamento cognitivo dos cuidadores podem comprometer sua capacidade de cuidar, tanto da pessoa receptora de cuidados quanto de si mesmo. **Objetivo:** Avaliar o processamento cognitivo de idosos cuidadores da atenção primária à saúde. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo transversal. A amostra foi composta por setenta e cinco participantes com os seguintes critérios de elegibilidade: ter idade igual ou superior a 60 anos, ser cuidador primário de pessoa idosa que resida no mesmo domicílio e ser atendido pela atenção primária do município de São Carlos. Para as avaliações foi utilizado um questionário de caracterização sociodemográfica e caracterização do cuidado e para o processamento cognitivo (P300) foi utilizado o aparelho para avaliação eletrofisiológica da marca Neuron modelo NeuronSpectrun-4/EPM. Os eletrodos de contato foram fixados na região do frontal (Fz), central (Cz) e parietal (Pz), um eletrodo no lóbulo da orelha esquerda e direita (A1 e A2), eletrodos de captação do EOG e eletrodo de referência, conforme sistema 10/20 entre eles. Todos os preceitos éticos que regem pesquisas com seres humanos serão observados. O projeto foi autorizado pela Secretária Municipal de Saúde do município e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos com o Parecer no 1.123.813/2015. **Resultados:** Dos participantes 82,7% eram do sexo feminino, com média de idade de 69,5 ( $\pm 5,8$ ) e realizava cuidados ao cônjuge (89,3%) por média 5,9 ( $\pm 4,86$ ) horas por dia. Com relação ao processamento cognitivo a média de latência para as regiões Fz, Cz e Pz foram 278,9 ( $\pm 151,9$ ), 345,6 ( $\pm 71,7$ ) e 355,3 ( $\pm 39,3$ ) respectivamente. Os valores de amplitude foram Fz 3,8 ( $\pm 3,1$ ), Cz 4,9 ( $\pm 3,9$ ) e Pz 6,5 ( $\pm 3,5$ ). **Conclusão:** A maioria dos idosos cuidadores eram mulheres que cuidavam de seus cônjuges. A avaliação do processamento cognitivo indica um bom nível de processamento da informação e são semelhantes ao encontrados na literatura para idosos saudáveis. Esta pesquisa mostra a importância da avaliação cognitiva em idosos cuidadores para o estudo de valores que refletem o processamento cognitivo normal ou esperado para idade e contexto de cuidado.

**Palavras-chave:** Cuidador. Idoso. Processamento cognitivo.

Área: Educação

## Promovendo a gerontologia através do uso de tecnologias digitais

Vanessa Lopes Munhoz Afonso<sup>1</sup>, Regina Garcia do Nascimento<sup>1</sup>, Adilmo Henrique do Nascimento<sup>1</sup>, Wagner França Marques<sup>1</sup> e Vanessa da Silva Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia

**Introdução:** A heterogeneidade das instituições que prestam atendimento ao idoso acentuam demandas por qualificação profissional e a disponibilidade de formação específica na área da gerontologia ainda é incipiente. O uso de tecnologias nas variadas áreas do ensino em saúde demonstra potencial devido à ampliação de recursos voltados para a prática sócio assistencial. **Objetivo:** Descrever o uso de tecnologias digitais na educação continuada em gerontologia de unidades de saúde no Estado de São Paulo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo transversal, quantitativa, desenvolvida pelo Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia localizado na cidade de São Paulo, Brasil. **Resultado:** O Curso de Gerontologia é um curso livre de CH total de 100h, que capacita o profissional para a atenção integral e integrada à saúde do idoso e o desenvolvimento educacional em gerontologia no âmbito do SUS. Além de presencial, o curso gratuito também é ofertado simultaneamente, via transmissão online para profissionais de estabelecimentos de saúde à distância. Em 2018 o curso conta com 11 unidades, dentre estas hospitais públicos, privados e ILPI, totalizando 154 profissionais participantes via webconferência. Os profissionais têm formação em diversas áreas da saúde, com maior prevalência de assistentes sociais e enfermeiras. O ambiente web utilizado no desenvolvimento das atividades é disponibilizado pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e oferece experiências imersivas para colaboração e aprendizagem. A condução de aulas virtuais síncronas exigiu planejamento e testes prévios com coordenadores das unidades à distância, onde conheceram ao ambiente, testes de conectividade, vídeo e áudio. O acesso é fornecido via link e também são disponibilizados fórum de dúvidas (que ocorrem simultaneamente à presença do docente), notas, banco de dados com as aulas ministradas e arquivos pertinentes à temática da gerontologia. A parceria vislumbra webconferências extras, a serem realizadas sempre que as unidades demandarem a discussão de temática gerontológica específica ou discussão de casos, por exemplo. **Conclusão:** A estratégia de utilização de webconferências é bem-sucedida ao aproximar unidades na educação continuada de seus profissionais, apoiar uma mudança para a colaboração interprofissional no atendimento adequado e promover espaço de discussão e construção de conhecimentos sobre envelhecimento.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso. Educação continuada. Tecnologia educacional.

Área: Gestão

## Proposta de atendimento gerontológico domiciliar: avaliação e acompanhamento interdisciplinar

Caroline Ferreira Saladini<sup>1</sup> e Caroline Venturini Ferreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Nove de Julho

<sup>2</sup>USP Ribeirão

**Introdução:** Pesquisas apontam que em 2020 o número de idosos em nosso país poderá chegar a 30 milhões. Diante disso, cresce a demanda por serviços e profissionais qualificados para lidar com as diferentes demandas do idoso, para que o manejo se desenvolva de forma eficiente e segura, visando a otimização do bem-estar dessa população. Nesse contexto, a assistência domiciliar ao idoso vem crescendo como serviço de saúde, substitutiva ou complementar às já existentes. **Objetivo:** Compartilhar um modelo de atendimento gerontológico com abordagem interdisciplinar que vem sendo desenvolvido por uma empresa privada especializada em envelhecimento. **Método:** A proposta de atendimento domiciliar ao idoso é traçada a partir de uma avaliação gerontológica ampla, realizada no primeiro contato com o paciente que procura a empresa com uma demanda específica. A partir da AGGA é possível rastrear a capacidade funcional, saúde física, cognitiva, estado emocional, assim como as condições sócio ambientais em que o idoso está inserido. Diante dos achados é possível elaborar um plano de cuidados hierarquizados e direcionados ao paciente, família e cuidadores contemplando todos os aspectos avaliados, já que podem interferir, ainda que indiretamente no processo de reabilitação. Analisado o perfil do paciente e as suas demandas, serão destacados os profissionais que irão atuar na residência do idoso. A equipe é composta por fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos, acompanhantes terapêuticos, geriatra, enfermeiros, sendo mantido contato constante entre os membros da equipe por meio de reuniões mensais de discussão de caso clínico ou mesmo reuniões familiares, quando necessário. A evolução do paciente é acompanhada por meio de reavaliações periódicas (6 meses e 1 ano), sendo possível realinhar o plano de cuidados após as reavaliações ou na ocorrência de alterações clínicas e/ou funcionais entre as reavaliações. Os achados das avaliações e reavaliações são compartilhados com a equipe, familiares e demais profissionais que acompanham o idoso, por meio de relatórios gerontológicos. **Conclusão:** Concluímos ser possível realizar um atendimento individualizado, diferenciado, com olhar e desenvolvimento gerontológico por meio de uma equipe multiprofissional de forma interdisciplinar em um serviço privado.

**Palavras-chave:** Gerontologia. Cuidados prestados ao paciente. Habitação.

Área: Saúde

## Quedas em idosos com e sem comprometimento cognitivo: estudo longitudinal - resultados preliminares

Anne Caroline Soares da Silva<sup>1</sup>, Juliana Hotta Ansai<sup>2</sup>, Natália Oiring De Castro Cezar<sup>1</sup> e Larissa Pires de Andrade<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

**Introdução:** As quedas apresentam elevada prevalência em idosos, especialmente naqueles com comprometimento cognitivo, constituindo um importante fator de risco para morbimortalidade. Estudos que verifiquem a ocorrência de quedas nessa população são necessários para um melhor entendimento do curso do comprometimento cognitivo e elaboração de medidas de intervenção precoce. **Objetivo:** 1) Analisar a ocorrência de quedas em idosos preservados cognitivamente (PC), com Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e Doença de Alzheimer (DA) leve nos momentos 1 (m1: ano anterior) e 2 (m2: por 32 meses). 2) Comparar se os idosos caíram ou não, por grupo, em m2. Realizou-se um estudo longitudinal de 32 meses. As informações sobre a ocorrência de quedas em m1 e m2 foram direcionadas ao idoso (PC) ou ao cuidador ou responsável pelo idoso (CCL ou DA) que passava a maior tempo com o mesmo. Para a análise estatística, rejeitando-se a hipótese de normalidade dos dados, utilizou-se o teste de Kruskal Wallis para comparação dos três grupos (PC, CCL e DA) quanto às quedas ou não em m2. Foram contatados 29 idosos com PC (idade: 71 anos; anos de estudo: 4; sexo feminino: 58,6%), 24 com CCL (idade: 76 anos; anos de estudo: 4; sexo feminino: 87,5%) e 19 com DA leve (idade: 79 anos; anos de estudo: 4; sexo feminino: 52,6%). No grupo PC, 8 sujeitos (27,6%), apresentaram queda em m1 (17,2% uma; 3,4% duas e 7%, 3 ou mais vezes) enquanto em m2, 15 (51,7%: dos quais 20,7% caíram uma, 13,7% duas e 17,3%, 3 ou mais vezes). No Grupo CCL, 13 (54,2%) caíram em m1 (20,8% uma; 8,4% duas e 25%, 3 ou mais vezes), enquanto em m2, 18 (75%) apresentaram queda (25% uma; 8,4% duas; 41,6%, 3 ou mais vezes). Enquanto no grupo DA leve, 12 (63,2%: 31,6% uma; 10,3% duas e 10,3%, 3 ou mais vezes) caíram em m1, 14 em M2 (73,6%, destes, 10,5% caíram uma; 31,6% duas; 31,6% três ou mais vezes). No entanto, na comparação entre os grupos (PC, CCL e DA) não foram observadas diferenças significativas sobre a ocorrência de quedas no momento 2 ( $p=0,143$ ). A maior frequência de quedas em m2 ocorreu nos grupos CCL e DA, embora essa diferença não seja significativa. Também é importante destacar que mesmo em idosos sem comprometimento cognitivo ou que estejam em seus estágios iniciais do comprometimento (CCL e DA leve) devem participar de avaliações e intervenções precoces para a prevenção de quedas.

**Palavras-chave:** Idoso. Quedas. Comprometimento cognitivo leve. Doença de Alzheimer.

Área: Saúde

## Recanto Feliz e Vila Dignidade: avaliando o risco de quedas em condomínios exclusivos para idosos

Thaina Caroline Duarte de Mello<sup>1</sup>, Nayara Mendes Silva<sup>2</sup>, Filipe Augusto Portes<sup>3</sup>, Luzia Cristina Antoniossi Monteiro<sup>4</sup>, Vania Aparecida Gurian Varoto<sup>4</sup> e Karina Gramani-Say<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Gerontologia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia - PPGGero – UFSCar

<sup>3</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia - PPGGero - UFSCar

<sup>4</sup>Docente do Departamento de Gerontologia - DGERO - UFSCar

**Introdução:** À medida que as pessoas envelhecem, os agravos à saúde tornam-se mais comuns, tendo em vista a maior incidência de doenças crônicas e ocorrências externas como quedas e acidentes. As quedas são uma das principais causas de morbimortalidade, mais frequentes nos próprios lares dos idosos, representando mais de 70% dos casos, cuja população que mora sozinha apresenta maior risco. Neste contexto, frente ao crescente número de pessoas idosas que moram sozinhas, há maior demanda por habitação adequada para essa população, e a implementação de condomínios exclusivos para idosos constituem alternativas que vêm suprimindo tal necessidade. Entretanto, pouco se sabe sobre tais modalidades de moradia, o perfil de seus moradores, tampouco sobre a ocorrência de quedas nesses espaços. Diante disso, esse trabalho objetivou avaliar o risco de quedas domiciliares, considerando a faixa etária dos moradores, nos condomínios Recanto Feliz (RF) e Vila Dignidade (VD), localizados em Araraquara-SP. Trata-se de uma investigação quantitativa, transversal, descritiva e analítica, com a aplicação do questionário *Home-Fast* para identificar o risco de quedas e acidentes domésticos. Foi verificada primeiramente a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilks e a análise foi realizada por meio do teste *t* Student (STATISTICA 7.0). Foram entrevistados 40 idosos (24 do RF e 16 do VD). Apurou-se uma média de idade de 69,44 anos (DP 8,62) dos moradores da Vila Dignidade e do Recanto Feliz 74,42 anos (DP 5,97). Quanto à pontuação do *Home-Fast*, a média da pontuação do primeiro condomínio foi 5,63±3,22 pontos e do segundo 3,83±1,88 pontos, respectivamente. Apresentando diferença significativa para idade ( $p=0,036$ ) e para o *Home Fast* ( $p=0,032$ ). Constata-se que, embora mais jovens que os moradores do Recanto Feliz, os do Vila Dignidade são mais predispostos a cair em casa, tendo em vista a maior pontuação no *Home-Fast*. Presume-se que tal aspecto esteja relacionado ao fato do local ser menos acessível que o outro, um dado alarmante, pois ao contrário do Recanto Feliz, o Vila Dignidade foi construído de acordo com normas de acessibilidade. Neste sentido, evidencia-se a importância na identificação de fatores que interferem na qualidade de vida dos moradores de tais políticas habitacionais, para que estas, além de suprir a demanda por moradia, sejam favoráveis ao envelhecimento saudável e ativo.

**Palavras-chave:** Acidentes por quedas. Habitação para idosos. Políticas públicas.

Área: Saúde

## Relação do estresse percebido com a qualidade de vida de idosos fisicamente ativos

Maura Fernandes Franco<sup>1</sup>, José Roberto Andrade do Nascimento Júnior<sup>2</sup>, Daniel Vicentini de Oliveira<sup>1</sup>, Diéssica Silva<sup>3</sup>, Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos<sup>1</sup>, Daniel de Aguiar Pereira<sup>1</sup>, Cristina Cristóvão Ribeiro<sup>1</sup> e Cláudia Regina Cavaglieri<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNICAMP

<sup>2</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

<sup>3</sup>Faculdade Metropolitana de Maringá (FAMMA)

**Introdução:** Durante o processo de envelhecimento, além dos fatores psicossociais, o estresse do cotidiano pode ser causador de grandes transtornos na vida dos indivíduos. A fim de minimizar tais transtornos, esses indivíduos têm buscado uma melhor qualidade de vida e a atividade física é tida como uma grande aliada para a melhoria dos aspectos cognitivos, psicológicos e fisiológicos, os quais tendem a influenciar positivamente a qualidade de vida do idoso. O objetivo foi correlacionar os níveis de estresse percebido com a qualidade de vida de idosos fisicamente ativos. Trata-se de um de abordagem quantitativa, observacional e transversal realizada com 79 idosos de ambos os sexos, usuários das Academias da Terceira Idade. Foi aplicado um questionário sócio demográfico, Escala de Estresse Percebido, WHOQOL- BREF e WHOQOLOLD para avaliar a qualidade de vida. A análise dos dados foi realizada por meio do Software SPSS 22.0. Foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov, "U" de Mann-Whitney e qui-quadrado de Pearson (X<sup>2</sup>). Considerou-se um nível de significância de  $p < 0,05$ . Não houve diferença significativa ( $p > 0,05$ ) no nível de atividade física com a percepção de qualidade de vida e estresse em idosos. Foram encontradas correlações significativas do estresse percebido ( $p < 0,05$ ) com os domínios: Físico ( $r = -0,56$ ); Psicológico ( $r = -0,43$ ); Relações sociais ( $r = -0,31$ ); Meio ambiente ( $r = -0,48$ ); Auto avaliação ( $r = -0,47$ ); e facetas: Autonomia ( $r = -0,45$ ); Atividades passadas, presentes e futuras ( $r = -0,42$ ); Participação pessoal ( $r = -0,34$ ); e Intimidade ( $r = -0,28$ ). Conclui-se que níveis mais altos de estresse podem influenciar negativamente a qualidade de vida de idosos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Estresse psicológico. Qualidade de vida.

Área: Saúde

## Relação entre a esperança e funcionalidade familiar de cuidadores longevos

Érica Nestor Souza<sup>1</sup>, Nathalia Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Bruna Moretti Luchesi<sup>2</sup>, Allan Gustavo Brigola<sup>1</sup>, Marielli Terassi<sup>1</sup>, Ana Carolina Ottaviani<sup>1</sup>, Aline Cristina Martins Gratão<sup>1</sup> e Sofia Cristina Iost Pavarini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

<sup>2</sup>Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

**Introdução:** É crescente o número de idosos longevos que prestam cuidados à seus familiares também idosos, no entanto, o cuidar pode desencadear limitações na vida diária do cuidador. Neste cenário, manter uma boa funcionalidade familiar que dê suporte ao cuidador, pode ser essencial. A esperança se instala no sentido de ser uma ferramenta que auxilia o indivíduo em suas questões existenciais, dando significado ao cuidado despendido e gerando um sentimento otimista quanto ao futuro. Portanto, essas variáveis podem ser um recurso para esses cuidadores ao lidar com as adversidades do cuidado. **Objetivos:** Investigar a relação entre a esperança e a funcionalidade familiar de cuidadores longevos. **Metodologia:** Estudo quantitativo de corte transversal. A amostra foi composta por 36 cuidadores com 80 anos ou mais, cadastrados nas Unidades de Saúde da Família de um município do interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais com os seguintes instrumentos: Caracterização Sociodemográfica; Escala de Esperança de Herth (EEH), que possui 12 itens e a variação da pontuação pode ser de 12 a 48 pontos; e Apgar de família, formado por cinco questões e pontuação total que pode variar entre 0 e 20 pontos. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A maioria era do sexo feminino (n=23) com média de idade de 84,1 ( $\pm 4,2$ ) anos e média de escolaridade de 2,5 ( $\pm 3,3$ ) anos. A maioria era de religião católica (n=29; 80,6%), seguida por evangélica (n=3; 8,3%) e outras (n=4; 11,1%). Com relação à EEH, o escore médio foi 37,9 ( $\pm 6,7$ ), mediana de 38,5 e a variação obtida de 22 a 48 pontos, em que quanto maior a pontuação, maior o nível de esperança. Quanto ao Apgar, a pontuação média total foi de 16,6 ( $\pm 4,9$ ) e variação obtida de 3 a 20 pontos, sendo que quanto maior a pontuação, melhor funcionalidade familiar. Na análise de correlação entre a esperança e a funcionalidade familiar, obteve-se uma correlação moderada e positiva ( $\rho=0,376$ ), estatisticamente significativa com o pvalor= 0,018. **Conclusão:** A média de esperança e da funcionalidade familiar dos cuidadores longevos foi elevada e houve correlação entre essas variáveis, de modo que, quanto maior a esperança, maior a funcionalidade familiar. Portanto, isto pode nos indicar que os aspectos emocionais, psicológicos e apoio familiar devem ser estimulados como maneira de auxiliar o cuidado prestado por esses cuidadores longevos.

**Palavras-chave:** Esperança. Funcionalidade familiar. Cuidadores longevos.

Área: Saúde

## Relação entre apoio social e estresse percebido em idosos da comunidade

Bruna Moretti Luchesi<sup>1</sup>, Wellinton Lucas Silva Almeida<sup>2</sup>, Ana Carolina Ottaviani<sup>2</sup>, Ariene Angelini dos Santos Orlandi<sup>2</sup>, Marcos Hortes Nisihara Chagas<sup>2</sup>, Nathalia Alves de Oliveira<sup>2</sup>, Tábatta Renata Pereira de Brito<sup>3</sup> e Sofia Cristina Iost Pavarini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas

**Introdução:** O apoio social na velhice se destaca como importante, pois está relacionado a diversos desfechos de saúde. Receber ou não apoio pode influenciar em variáveis físicas, psicológicas e sociais de idosos. **Objetivo:** avaliar a relação entre apoio social e estresse percebido em idosos da comunidade. **Metodologia:** foram avaliados 145 idosos atendidos pelas Unidades de Saúde da Família de São Carlos-SP. As avaliações foram domiciliares, e incluíram caracterização sociodemográfica e avaliação do apoio social utilizando o *Medical Outcomes Study* (MOS), que avalia o apoio recebido em cinco domínios: Material, Afetivo, Emocional, de Interação Social Positiva e de Informações. A pontuação possível do MOS é de 20-100 em cada domínio, sendo que, quanto maior, maior o nível de apoio social. O estresse percebido foi avaliado por meio da Escala de Estresse Percebido (PSS-14), com pontuação possível de 0-56, quanto maior, maior o nível de estresse percebido. Os cuidados éticos foram observados. As análises incluíram estatística descritiva (porcentagem, média e intervalo de confiança - IC) e correlacional (teste de correlação de Pearson). Foi considerado o nível de significância  $p \leq 0,05$ . Resultados: os idosos eram em sua maioria do sexo feminino (80,7%), tinham em média 70,4 anos de idade e 3,6 anos de escolaridade. A média e intervalo de confiança para os domínios do MOS e para a PSS foram os seguintes: Apoio Material= 89,8 [IC95%=86,8-92,7], Apoio Afetivo= 91,4 [IC95%=88,5-94,4], Apoio Emocional= 89,0 [IC95%=85,9-92,1], Interação Social Positiva=88,0 [IC95%=84,7-91,4], Informações= 88,8 [IC95%=85,8-91,8], PSS=18,0 [IC95%=16,4-19,6]. Foi identificada correlação negativa e significativa entre o estresse percebido e o apoio social afetivo ( $r=-0,238$ ), de interação social positiva ( $r=-0,285$ ) e de informações ( $r=-0,218$ ), indicando que quanto maior o nível de apoio recebido nesses domínios, menor o estresse percebido. **Conclusão:** o nível de apoio afetivo foi o maior dentre os domínios do MOS. Idosos que recebem apoio social afetivo, de interação social positiva e de informação apresentam menores níveis de estresse percebido.

**Palavras-chave:** Apoio social. Estresse psicológico. Idoso.

Área: Saúde

## Relação entre desempenho cognitivo e estado nutricional de idosos

Juliana de Fatima Zacarin<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFSCar - Depto. Gerontologia

**Introdução:** Com o envelhecimento populacional a prevalência de alterações cognitivas em idosos tem aumentado e estudos têm sido realizados para a compreensão dos fatores relacionados à essas alterações.

**Objetivo:** Analisar a relação entre estado nutricional e desempenho cognitivo de idosos. **Método:** Estudo transversal, realizado com 148 participantes com 60 anos ou mais de idade, usuários dos serviços de atenção primária à saúde de um município paulista. A amostra foi randomizada e estratificada por sexo, idade e escolaridade. Foram realizadas entrevistas individuais e domiciliares, de abril a agosto de 2017. Foram utilizados: Questionário de Caracterização sociodemográfica, *Addenbrooke's Cognitive Examination-Revised* (ACE-R) e Mini Avaliação Nutricional (MAN). Utilizou-se o Coeficiente de Correlação de Spearman entre os escores do ACE-R e MAN e o teste de Mann-Whitney para verificar diferenças entre os escores do ACE-R total e seus domínios para os grupos de diagnóstico do MAN (risco de desnutrição/desnutridos e estado nutricional adequado). Foi considerado nível de significância de  $p < 0,05$ . Todos os cuidados éticos foram considerados.

**Resultados:** Os participantes eram em sua maioria do sexo feminino (68,2%), faixa etária de 60 a 69 anos (54,8%), casadas (54,7%) e com escolaridade de 1 a 8 anos (63,5%). Os escores do MAN correlacionaram-se positivamente e de forma significativa, variando de fraca a moderada magnitude com os escores do ACE-R. Os idosos que estavam com risco de desnutrição/desnutridos apresentaram escores inferiores no ACE-R total (53 pontos) comparados aos idosos com estado nutricional adequado (72 pontos) e nos cinco domínios (Atenção e Orientação, 13 e 15 pontos; Memória: 14 e 17 pontos; Fluência: 6 e 8 pontos; Linguagem: 18 e 23 pontos e viso-espacial: 18 e 23 pontos, respectivamente) com diferenças significantes. **Conclusão:** Os resultados mostraram que os idosos com melhor estado nutricional apresentaram melhor desempenho na função cognitiva global e em domínios específicos. Esses dados são importantes no planejamento de ações de educação nutricional na atenção primária visando preservar o desempenho cognitivo nos idosos.

**Palavras-chave:** Avaliação nutricional. Desempenho cognitivo. Idosos.

Área: Saúde

## Relação entre incapacidade e percepção de qualidade de vida em idosos da comunidade

Rafaela Brochine Lanzotti<sup>1</sup>, Juliana Gomes Duarte<sup>2</sup>, Juliana de Fátima Zacarin<sup>2</sup>, Sofia Cristina Iost Pavarini<sup>2</sup>, Marisa Silvana Zazzetta<sup>2</sup>, Silvia Matumoto<sup>3</sup> e Fabiana de Souza Orlandi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Enfermagem - Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Departamento de Gerontologia - Universidade Federal de São Carlos

<sup>3</sup>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

**Introdução:** A síndrome da fragilidade e a incapacidade representam uma prioridade de saúde pública na população idosa. Deste modo, torna-se importante a avaliação de suas relações com outras variáveis, como a qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar a relação entre a incapacidade e a percepção de qualidade de vida em idosos da comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa realizado com 190 idosos atendidos pelas Unidades de Saúde da Família da cidade de São Carlos (SP). Os participantes responderam aos seguintes instrumentos: *Frail Non-Disabled Questionnaire* (FiND) e *Short-Form 36* (SF-36). **Resultados:** O instrumento FiND foi capaz de discriminar idosos com e sem incapacidade em todos os domínios do SF-36. Os idosos com incapacidade apresentaram uma pontuação média de 25,08 no domínio capacidade funcional, 44,53 no domínio aspectos físicos, 40,59 no domínio dor, 37,47 no domínio estado geral da saúde, 48,28 no domínio vitalidade, 62,31 no domínio aspectos sociais, 54,69 no domínio aspecto emocional e 56,94 no domínio saúde mental. Já os idosos sem incapacidade apresentaram a pontuação média de 77,77 no domínio capacidade funcional, 88,22 no domínio aspectos físicos, 69,77 no domínio dor, 60,16 do domínio estado geral da saúde, 72,42 no domínio vitalidade, 91,84 no domínio aspectos sociais, 84,30 no domínio aspectos emocionais e 76,57 no domínio saúde mental. Observou-se diferenças estatísticas entre os dois grupos em todos os domínios do SF-36 ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que os idosos com incapacidade apresentaram piores percepções de qualidade de vida. Sugere-se a realização de novos estudos para verificar a relação da incapacidade com outras variáveis em diferentes populações.

**Palavras-Chave:** Fragilidade. Idosos. Qualidade de vida.

Área: Saúde

## Relação entre intensidade da dor e qualidade do sono de idosos com dor lombar crônica: estudo piloto

Ana Luiza Blanco<sup>1</sup>, Estefani Serafim Rosseti<sup>2</sup>, Mariane Marques Campos<sup>3</sup>, Érica Nestor Souza<sup>2</sup>, Karina de Oliveira Rabelo dos Santos<sup>1</sup>, Helen Cristina Nogueira<sup>4</sup>, Priscilla Hortense<sup>5</sup> e Karina Gramani-Say<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Gerontologia - Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Doutoranda em Ciências da Saúde - Universidade Federal de São Carlos

<sup>3</sup>Mestranda em Gerontologia - Universidade Federal de São Carlos

<sup>4</sup>Professora Associada do Departamento de Fisioterapia - Universidade Federal de São Carlos

<sup>5</sup>Professora Associada do Departamento de Enfermagem - Universidade Federal de São Carlos

<sup>6</sup>Professora Associada do Departamento de Gerontologia - Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** Na população de idosos, alterações no padrão de sono podem ocasionar na diminuição da função cognitiva e física, no aumento da intensidade da dor, na auto percepção ruim de saúde e no risco de quedas. A avaliação da relação entre a intensidade da dor com a qualidade do sono pode auxiliar na garantia de uma melhor qualidade de vida, capacidade funcional e acompanhamento de saúde dessa população. **Objetivo:** Investigar a correlação entre os diferentes níveis de intensidade da dor lombar crônica (DLC) com a qualidade do sono de pessoas idosas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, correlacional, analítico, com a utilização do método quantitativo de investigação. Faz parte do estudo denominado “Educação em Neurociência da dor e Pilates para idosos com dor lombar crônica: ensaio randomizado controlado”. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) para avaliar a qualidade subjetiva do sono; a latência do sono; a duração do sono; a eficiência habitual do sono; as alterações do sono; o uso de medicações para o sono e a disfunção diurna e a Escala Analógica da Dor (EVA) para verificar a intensidade de dor. Os critérios de inclusão foram: Ter idade igual ou superior a 60 anos, ser portador de DLC, pontuar a nota mínima, segundo a escolaridade, no Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e não apresentar sintomas depressivos na Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 65687317.2.0000.5504). **Resultados:** Quando realizada a média por grupos, encontrou-se que os idosos que não dormiam bem apresentaram maior intensidade de dor. Foi realizada análise de correlação de Spearman e não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre intensidade de dor e sono ( $p=0,805$ ). Quando realizada a média da qualidade do sono por grupos dos idosos com DLC, observou-se que 18 idosos foram classificados com qualidade de sono ruim (64,3%), 8 idosos com qualidade de sono boa (28,6) e apenas 2 apresentaram distúrbio do sono (7,1%), com uma média de 2,57 na EVA. **Conclusão:** Até o presente momento do estudo, os voluntários com dor apresentaram maior incidência de uma qualidade de sono ruim, mas não houve correlação entre a intensidade da dor e a qualidade do sono. Justifica-se a continuidade de acompanhamento das demais dimensões da dor e da qualidade do sono para os idosos com DLC.

**Palavras-chave:** Sono. Dor crônica. Envelhecimento.

Área: Saúde

## Relação entre o apoio social e cognição em idosos da comunidade

Wellinton Lucas Silva de Almeida<sup>1</sup>, Ana Carolina Ottaviani<sup>2</sup>, Bruna Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>, Allan Gustavo Brigola<sup>2</sup>, Marielli Terassi<sup>2</sup>, Nathalia Alves de Oliveira<sup>2</sup>, Tábatta Renata Pereira de Brito<sup>3</sup> e Sofia Cristina Iost Pavarini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos - Departamento de Gerontologia. São Carlos-SP

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. São Carlos-SP

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Nutrição. Alfenas-MG

**Introdução:** A literatura tem mostrado que pode existir uma associação entre relações sociais e função cognitiva, todavia, não se conhece, ainda, a natureza desta associação. **Objetivo:** Avaliar a relação entre apoio social e cognição em idosos da comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e quantitativo, realizado com 41 idosos cadastrados na atenção básica de saúde de um município no interior de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram: Instrumento de Caracterização Sociodemográfico, *Medical Outcomes Study* (MOS) e *Addenbrooke's Cognitive Examination- Revised* (ACE-R). Todos os aspectos éticos foram respeitados, obtendo-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer n. 1.123.813/2015). **Resultados:** Observou-se que a maioria dos idosos participantes eram mulheres (n=31; 75,6%), viúvas (n=23; 56,1%), com média de idade de 69,8 ( $\pm 7,2$ ) anos e com baixa escolaridade (3,7;  $\pm 2,0$ ). Em relação ao apoio social, os idosos contavam, em média, com 4,8 ( $\pm 3,7$ ) amigos ou familiares próximos. A dimensão do instrumento MOS com maior pontuação foi o apoio afetivo (93,1;  $\pm 16,1$ ) e as dimensões com menor pontuação foram, igualmente, o apoio material e o apoio emocional (90,7;  $\pm 18,6$ ). No instrumento ACE-R, a média da pontuação total foi de 65,8 ( $\pm 15,2$ ) pontos, com mediana de 62 pontos. Verificou-se correlação negativa de moderada magnitude entre a dimensão apoio de informação e o ACE-R ( $r = -0,369$ ;  $p\text{-valor} = 0,019$ ). **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos idosos eram mulheres, viúvas, com idade média de 69,8 anos e com baixa escolaridade. Houve correlação negativa entre o apoio de informação e a cognição, indicando que, quanto mais apoio de informação, pior a cognição dos idosos participantes do estudo. Este dado pode significar que os idosos que têm melhor cognição recebem menos apoio de informação, porque conseguem, por si mesmos, encontrar as informações que necessitam, não procurando ajuda/apoio de amigos ou familiares próximos. Os achados desta pesquisa poderão contribuir para o planejamento de ações que tenham como objetivo assistir aos idosos da comunidade, encontrados na atenção básica.

**Palavras-chave:** Idoso. Apoio social. Cognição.

Área: Saúde

## Relação entre o apoio social e os sintomas depressivos de idosas cuidadoras dos cônjuges

Nathalia Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Aline Cristina Martins Gratão<sup>2</sup>, Ana Carolina Ottaviani<sup>1</sup>, Allan Gustavo Brigola<sup>1</sup>, Érica Nestor Souza<sup>1</sup>, Fernanda Gomez de Moura<sup>1</sup>, Marielle Terassi<sup>1</sup> e Sofia Cristina Iost Pavarini<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – Universidade Federal de São Carlos

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Universidade Federal de São Carlos e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

**Introdução:** O apoio social é parte da atenção integral à saúde do idoso e apresenta forte influência para a saúde. Com o aumento da longevidade é crescente o número de mulheres idosas que prestam cuidados aos seus cônjuges, e neste contexto o apoio social pode ser uma importante ferramenta de auxílio as cuidadoras.

**Objetivo:** avaliar a relação entre o apoio social e os sintomas depressivos de idosas cuidadoras dos cônjuges idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido com 65 mulheres idosas que cuidavam dos cônjuges e eram cadastradas em Unidades de Saúde da Família do município de São Carlos-SP. As entrevistas ocorreram individualmente e foram utilizados questionários de caracterização sociodemográfica e do cuidado, o *Medical Outcomes Study* (MOS) e Escala de sintomas depressivos (GDS-15). O MOS avalia o apoio recebido em cinco domínios: Material, Afetivo, Emocional, de Interação Social Positiva e de Informações. A pontuação pode variar de 20-100 em cada domínio, e quanto maior a pontuação, maior o nível de apoio social. O GDS-15 avalia a presença de sintomas depressivos, e a pontuação pode variar de 0 a 15 pontos, sendo que pontuações  $\leq 5$  pontos indica ausência de sintomas depressivos. Todos os cuidados éticos foram respeitados. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e correlacional (correlação de Pearson). Foi considerado o nível de significância  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** As cuidadoras tinham média de idade de 69,5 anos, baixa escolaridade (média 3,6 anos) e prestavam em média 5,0 horas de cuidados diários. A média e o intervalo de confiança para os domínios do MOS e do GDS foram: Apoio Material= 89,3 [IC95%=85,7-93,5], Apoio Afetivo= 93,4 [IC95%=89,7-97,0], Apoio Emocional= 90,1 [IC95%=85,994,3], Interação Social Positiva=87,5 [IC95%=82,3-92,7], Informações= 88,5 [IC95%=84,1-92,9], GDS=3,5 [IC95%=2,8-4,1]. No teste de correlação, foi identificada correlação negativa para os sintomas depressivos e os domínios do MOS de: Interação Social Positiva ( $r=-0,300$   $p=0,01$ ) e Apoio afetivo ( $r=-0,355$   $p=0,00$ ). **Conclusão:** Idosas cuidadoras que apresentaram interação social positiva e apoio afetivo tiveram menores níveis de sintomas depressivos. Estes dados são importantes ao se planejar ações para cuidadoras idosas que visam promover o cuidado integral à saúde na atenção primária.

**Palavras-chave:** Cuidador familiar. Apoio social. Sintomas depressivos.

Área: Saúde

## Relações entre capacidade funcional, força máxima e controle muscular em idosos pré-frágeis

Elie Fiogbe<sup>1</sup>, Bianca Ferdin Carnavale<sup>1</sup>, Verena Vassimon-Barroso<sup>1</sup>, Paulo Giusti Rossi<sup>1</sup>, Marcelle Stephanie de Souza Buto<sup>1</sup>, Ana Claudia Silva Farche<sup>1</sup> e Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Pesquisa em Saúde do Idoso (LaPeSI) Departamento de Fisioterapia (DFisio) Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

**Introdução:** As alterações no sistema neuromuscular relacionadas ao envelhecimento bem como sua consequente redução da capacidade funcional têm sido rotineiramente investigadas pela avaliação da força máxima. No entanto, evidências sugerem que a análise do controle da força muscular permite uma melhor compreensão das alterações ocorrendo no sistema neuromuscular devido ao envelhecimento. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a capacidade funcional, força máxima e controle muscular em idosos pré-frágeis. **Métodos:** Vinte e quatro idosos (75,92±6,26 anos), classificados como pré-frágeis de acordo com os critérios do fenótipo de Fried et al, realizaram três contrações voluntárias isométricas máximas (CVIM, duração = 10 s) e uma contração voluntária isométrica submáxima (CVIS, 40% da CVIM, duração = 30 s) dos extensores do joelho dominante. O maior valor obtido da série das CVIM foi considerado como a força máxima. O controle da força muscular foi avaliado pelas variabilidade e complexidade do torque do joelho, calculadas a partir dos sinais da CVIS. O coeficiente de variação (CV) foi usado para quantificar a variabilidade do torque enquanto a entropia de amostragem (SampEn) avaliou a complexidade do torque. A capacidade funcional foi avaliada por meio do teste de velocidade de marcha (TVM, tempo gasto para andar 4,6 metros), teste sentar e levantar (TSL, tempo gasto para realizar 5 vezes o movimento) e *Time Up and Go test* (TUG). O coeficiente de correlação de Spearman foi utilizado para verificar a relação entre os testes da capacidade funcional, a força máxima e as variáveis do controle muscular. A significância estabelecida foi de 5%. Resultados: O CV não teve correlação com nenhum teste de capacidade funcional. A força máxima teve correlação significativa com o TSL ( $p=0,04$ ;  $r=-0.42$ ) e o TVM ( $p=0,03$ ;  $r=-0.43$ ) enquanto a SampEn teve correlação significativa com o TSL ( $p=0,01$ ;  $r=-0.49$ ), TVM ( $p=0,00$ ;  $r=-0.53$ ) e TUG ( $p=0,02$ ;  $r=-0.47$ ). **Conclusão:** O estudo mostra que a força máxima e a complexidade do torque têm correlação moderada com o TSL e TVM. No entanto, apenas a complexidade do torque teve correlação com o TUG. Isso sugere que essa análise pode representar uma ferramenta valiosa no estudo das mudanças da capacidade funcional devido ao envelhecimento.

**Palavras-chave:** Capacidade funcional. Força máxima. Controle muscular. Síndrome da fragilidade.

Área: Social

## Relações sociais mediadas por recursos tecnológicos, saúde e bem estar em idosos: Estudo Fibra 80+

Tássia Monique Chiarelli<sup>1</sup>, Samila Sathler Tavares Batistoni<sup>2</sup>, Tássia Monique Chiarelli<sup>3</sup>, Marisa Tavares Fernandes<sup>3</sup> e Anita Liberalesso Neri<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo – USP

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

**Introdução:** as relações sociais na velhice associam-se positivamente à indicadores de funcionalidade física e psicológica, aspectos considerados chave para o alcance de uma velhice saudável e bem-sucedida. A tecnologia tem-se mostrado um recurso de otimização para a manutenção e resgate das relações sociais, bem como oportunidade de criação de vínculos sociais. **Objetivo:** investigar relações entre manutenção das relações sociais mediadas por recursos tecnológicos, saúde e bem estar em idosos com 80 anos ou mais. **Metodologia:** foram analisados dados do estudo Fibra 80+ coletados em 2017 envolvendo 133 idosos com 80 anos ou mais. Os idosos responderam nunca fiz ou ainda faço para as seguintes perguntas: “Mantem contato com pessoas por carta ou telefone”? e, “Mantem contato com pessoas por redes sociais ou internet?”. As condições sociodemográficas foram indicadas por idade, sexo, escolaridade e morar sozinho. Medidas de saúde incluíram status cognitivo, sintomas depressivos, número de critérios de fragilidade, número de doenças crônicas e auto avaliação de saúde; as medidas de bem-estar foram indicadas por satisfação referenciadas a domínios da vida, tais como vida, saúde, memória, relações familiares e ambiente físico. Foram realizados testes para comparações de proporções e médias entre grupos, com significância de 5%. **Resultados:** a média de idade foi 84,03 (DP: 3,68); escolaridade, 4,53 (DP: 3,76); 72,5% eram mulheres e 25,5% moravam sozinhos. Cerca de 90% dos idosos mantêm contato com outras pessoas por carta ou telefone; enquanto, 10,7% utilizam redes sociais e internet. A manutenção das relações sociais por carta ou telefone foi associada com menor número de sintomas depressivos ( $p=0,030$ ), morar sozinho ( $p=0,030$ ) e maior grau de satisfação global com a vida ( $p=0,015$ ). Por outro lado, a manutenção das relações sociais mediadas por redes sociais e internet foi relacionada à maior escolaridade ( $p=0,002$ ), sexo feminino ( $p=0,023$ ) e melhor status cognitivo ( $p=0,027$ ). **Conclusão:** idosos acima de 80 anos utilizam recursos tecnológicos para manter contato com outras pessoas. As associações encontradas sugerem que a manutenção das relações sociais mediadas por diferentes tipos de tecnologia podem influenciar diferentes aspectos da saúde e do bem estar na idade avançada.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Qualidade de vida. Saúde do idoso. Rede social. Tecnologia.

Área: Saúde

## Repercussões cardíacas à manobra postural ativa de idosos pré-frágeis

Marcele Stephanie de Souza Buto<sup>1</sup>, Camila Akemi Sakaguchi<sup>1</sup>, Ana Claudia Silva Farche<sup>1</sup>, Verena Vassimon-Barroso<sup>1</sup>, Elie Fiogbé<sup>1</sup>, Bianca Ferdin Carnavale<sup>1</sup>, Paulo Giusti Rossi<sup>1</sup> e Anielle Cristhine de Medeiros Takahashi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

**Introdução:** A mudança postural ativa promove estímulo do sistema nervoso autônomo (SNA) e pode ser utilizada para avaliar a integridade autonômica cardíaca. A fragilidade está associada à uma diminuição da capacidade de manutenção da homeostase frente a mecanismos estressores e tem sido relacionada ao comprometimento do SNA cardíaco. No entanto, não se sabe se idosos pré-frágeis já apresentariam alterações de resposta da frequência cardíaca (FC). **Objetivo:** Verificar se há comprometimento na resposta da FC em indivíduos pré-frágeis após a mudança postural ativa. **Metodologia:** Foram avaliados idosos de comunidade pré-frágeis caracterizados conforme o fenótipo de fragilidade. Os intervalos RR (iRR) da FC foram coletados por 15 minutos na postura supina e 15 minutos na postura ortostática. Média e variância dos iRR foram calculados. Para a análise da complexidade da FC, foram utilizadas a análise simbólica e entropia condicional. Para análise estatística foram utilizados os testes T de Student ou Wilcoxon, de acordo com a normalidade ou não dos dados, respectivamente. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Foram avaliados 20 idosos pré-frágeis (14 mulheres), com média de idade  $73,75 \pm 5,70$  anos. Houve redução significativa na média de iRR após a mudança postural (supino:  $976,90 (853,04 - 1002,12)$ ; ortostático:  $868,60 (777,31 - 975,49)$ ). O índice 0V% da análise simbólica foi maior na postura ortostática (ortostático:  $41,39 \pm 13,21$ ; supino:  $33,92 \pm 14,71$ ). O índice de complexidade normalizado (NCI) da entropia condicional foi menor na postura ortostática (ortostático:  $41,39 \pm 12,21$ ; supino:  $33,92 \pm 14,71$ ). **Conclusão:** Os idosos pré-frágeis apresentaram respostas adequadas da FC após a mudança postural, identificadas pelos aumentos da modulação simpática (índice 0V% da análise simbólica) e da FC (média de iRR), bem como redução da complexidade (NCI da entropia condicional). Assim, medidas de complexidade, como a análise simbólica e a entropia condicional, indicaram que os pré-frágeis ainda mantém as dinâmicas das interações entre os sistemas biológicos e conseqüentemente, são capazes de responder adequadamente ao estímulo postural ativo.

**Palavras-chave:** Frequência cardíaca. Homeostase. Idoso fragilizado.

Área: Saúde

## Risco de queda em idosos institucionalizados com doença de Alzheimer

Maura Fernandes Franco<sup>1</sup>, Daniel Vicentini de Oliveira<sup>1</sup>, José Roberto Andrade do Nascimento Júnior<sup>3</sup>, Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos<sup>1</sup>, Daniel de Aguiar Pereira<sup>1</sup>, Cristina Cristóvão Ribeiro<sup>1</sup>, Sheila Medeiros Talal Ismail<sup>3</sup> e Cláudia Regina Cavaglieri<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNICAMP

<sup>2</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

<sup>3</sup>Faculdade Metropolitana de Maringá (FAMMA)

**Introdução:** O aumento expressivo de idosos está proporcionalmente relacionado com o maior número de casos de doenças neurodegenerativas, das quais se destaca a Doença de Alzheimer (DA). Na DA há alterações na memória associada com alterações de funções cognitivas, que estão ligadas com sensibilidade, visão, sistema vestibular e sistema musculoesquelético, e assim interferem diretamente no equilíbrio dos idosos. Devido aos menores níveis de força, equilíbrio, flexibilidade e resistência física, os idosos institucionalizados têm maior probabilidade de sofrerem quedas do que os não institucionalizados. Neste contexto, o estudo teve como objetivo avaliar o risco de queda em idosos com DA institucionalizados no município de Maringá/PR. Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter analítico, observacional e transversal. A amostra foi composta por 32 idosos, de ambos os sexos, institucionalizados há pelo menos três meses; eles foram divididos em 16 idosos com DA e 16 sem DA. Foi utilizado um questionário semiestruturado para o perfil sócio demográfico, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), a Escada de equilíbrio de Berg e o *Timed Up and Go* (TUG). A análise dos dados foi realizada por meio dos testes Shapiro-Wilk, "U" de Mann-Whitney, qui-quadrado de Pearson (X<sup>2</sup>) e correlação de Spearman. Considerou-se um nível de significância de  $p < 0,05$ . Ao analisar a associação do perfil de saúde, o estado mental e o risco de quedas com o diagnóstico de DA, houve associação significativa do uso de medicamentos ( $p=0,043$ ), TUG ( $p=0,001$ ) e escala de equilíbrio de Berg ( $p=0,001$ ) com DA, indicando uma diferença nas proporções de indivíduos com e sem Alzheimer em relação ao uso de medicamentos e ao equilíbrio corporal. Ao comparar o MEEM, verificou-se diferença significativa entre os grupos ( $p=0,001$ ), evidenciando que os idosos sem DA apresentaram estado mental superior ( $Md=24,50$ ) em comparação aos idosos com DA ( $Md=9,50$ ). Na comparação da Escala de Berg e do TUG, verificou-se diferença significativa entre os grupos em ambos os testes ( $p=0,001$ ). Verificou-se ainda correlação entre o MEEM e a Escala de Berg ( $r=0,66$ ) e entre a Escala de Berg e o TUG teste ( $r=-0,53$ ). Conclui-se que os idosos institucionalizados com doença de Alzheimer apresentam maiores riscos de quedas em relação aos sem a doença de Alzheimer.

**Palavras-chave:** Atividade motora. Envelhecimento. Gerontologia

Área: Saúde

## Sarcopenia e adipocinas em idosos comunitários: um estudo de base populacional

Daniele Sirineu Pereira<sup>1</sup>, Laise Santos Xavier<sup>1</sup>, Flávia Alexandra Silveira de Freitas<sup>1</sup>, Ana Emília Fonseca de Castro<sup>1</sup>, Graciele Guimarães Pitelli Aroca<sup>1</sup>, Dayane de Oliveira Estevam<sup>1</sup>, Silvia Lanziotti Azevedo da Silva<sup>1</sup> e Adriano Prado Simão<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

**Introdução:** A imunossenescência paralela ao aumento do tecido adiposo na população idosa está relacionada ao aumento sistêmico dos níveis plasmáticos de mediadores inflamatórios. As adipocinas, hormônios secretados pelo tecido adiposo, estão relacionados ao processo inflamatório com o envelhecimento, sendo relacionadas à redução de massa, força muscular e função física em idosos, caracterizando a sarcopenia. A sarcopenia traz desfechos adversos, como a fragilidade, quedas e fraturas ósseas, incapacidades, institucionalização e hospitalização. No entanto, estudos sobre a relação entre as adipocinas e a sarcopenia são escassos, especialmente em nosso país. O **objetivo** do estudo foi investigar a associação entre a sarcopenia e as adipocinas leptina, resistina e adiponectina em idosos residentes do município de Alfenas – MG. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal de base populacional, com amostragem randomizada (CEP 1092299). A amostra foi composta por 406 idosos, com média de idade de 70,5 (DP = 6,7) de ambos os sexos. A classificação quanto à sarcopenia foi realizada de acordo com o *European Working Group on Sarcopenia in Older People* (EWGSOP), baseado no rastreamento de baixa velocidade de marcha (VM), associado ou não a fraqueza muscular medida mensurada pela força de preensão palmar (FPM) e redução da massa muscular estimada pela equação de Lee (MAE). Para caracterização da amostra, foi realizada análise descritiva. Para analisar a associação entre a sarcopenia e o nível plasmático das adipocinas foi desenvolvido um modelo de regressão logística binária. **Resultados:** Na amostra estudada, a frequência de sarcopenia foi de 19%. Dentre as adipocinas analisadas, a leptina foi associada a presença de sarcopenia no modelo de regressão binária final, mesmo quando ajustado para idade, sexo, número de doenças associadas, nível de atividade física, uso de estatinas e circunferência de cintura. A odds ratio ajustada no modelo final para a leptina indicou que idosos com valores plasmáticos abaixo de 24379,33 pg/ml apresentaram 3,02 mais chances de apresentar sarcopenia. **Conclusão:** Apenas a leptina foi associada a presença de sarcopenia. A ausência de associação das demais adipocinas com a sarcopenia pode estar relacionada à presença de sobrepeso da amostra.

**Palavras-chave:** Idosos. Sarcopenia. Adipocitocinas. Leptina.

Área: Saúde

## Saúde bucal de idosos: atuação de enfermeiros na promoção de saúde

Ana Paula Correia Marques<sup>1</sup>, Rosemeire dos Santos Vieira<sup>1</sup>, Rita de Cássia Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, Adriana Oliveira Pinheiro<sup>1</sup>, Evelim Tikuma<sup>1</sup>, Acácia Maria Lima de Oliveira Devezas<sup>1</sup>, Vanda Cristina dos Santos Passos<sup>1</sup> e Soraia Rosemeire de Jesus<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo

**Introdução:** O envelhecimento da população representa ao mesmo tempo um desafio ao sistema de saúde tendo em vista as especificidades das necessidades de serviços e cuidados que a população idosa demanda, bem como a maior conquista da humanidade, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002). Nesse sentido a garantia de acesso da população idosa aos serviços de saúde capazes de responder às suas necessidades e demandas é um desafio para toda sociedade. O Brasil está comprometido com o Plano de Ação sobre a Saúde das Pessoas Idosas, Incluindo o Envelhecimento Ativo e Saudável (OPAS, 2009) que aponta como estratégia fundamental a promoção de saúde durante o ciclo vital. O Programa Brasil Sorridente se propõe a ordenar a atenção a saúde bucal da população em geral. Os estudos evidenciam índices altíssimos de dentes cariados, perdidos e obturados. Nota-se que 46% da população entre 65 e 74 anos são sujeitos desprovidos de dentes, e desses 22% não possuíam prótese dentária. A situação é ainda mais alarmante se considerarmos idosos em situação de rua. **Objetivo:** Descrever resultados de atividades na promoção de saúde bucal de idosos. **Método:** Foi inspecionada condições de saúde bucal de idoso em dois Centros de Acolhida Especial para Idosos em Situação de Rua (CAEI), e atividades de educação em saúde bucal, orientação e supervisão da higiene oral e de prótese dentária. Desenvolvidas por alunos de graduação e pós-graduação do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. **Resultados:** Avaliados 164 idosos residentes nos CAEI, 78% são do sexo masculino; 102 idosos edêntulos desses 46 apenas usavam prótese, 62 idosos dentados apresentavam condições extremamente precárias de higiene oral e 2 idosos com lesões sugestivas de câncer de boca, foram imediatamente encaminhados para atendimento médico e odontológico. Entre usuários de próteses observaram-se próteses com fungos, desajustadas a mandíbula, com crostas pretas de sujidade, com até 10 anos de uso da mesma. Todos os idosos participaram do processo educativo aplicado em 3 etapas: educação no ato da avaliação, educação e escovação supervisionada, educação e auto avaliação da boca. **Conclusões:** O enfermeiro deve atuar na defesa dos direitos do usuário viabilizando acesso a informação/conhecimento através da educação em saúde, da avaliação e encaminhamentos pertinentes. Fica evidente que a saúde bucal dos sujeitos reflete negativa ou positivamente em sua saúde global.

**Palavras-chave:** Saúde bucal. Promoção de saúde. Idosos.

Área: Saúde

## Sintomas comportamentais e psicológicos da demência em idosos institucionalizados

Leticia Maria Brugnera<sup>1</sup>, Larissa Corrêa<sup>1</sup> e Aline Cristina Martins Gratão<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** Um dos principais efeitos do processo de envelhecimento é a ocorrência das demências; dentre elas a de maior destaque é a Doença de Alzheimer (DA). Os sintomas comportamentais e psicológicos da demência (SPCD) estão associados ao maior grau de declínio cognitivo e à rápida progressão da doença. À proporção que ocorre sua evolução, as demandas por cuidado integral se intensificam, e as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) desenvolvem uma função essencial na oferta de atenção humanizada aos idosos demenciados. **Objetivo:** Avaliar os sintomas psiquiátricos e comportamentais de idosos institucionalizados que possuem Doença de Alzheimer (DA). **Método:** Estudo descritivo, transversal e exploratório, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma universidade federal paulista. A amostra de conveniência foi composta por 34 idosos residentes em duas Instituições de Longa Permanência (ILPI) de caráter privado da área urbana do município. Os dados foram coletados, por meio de um instrumento de caracterização do idoso (perfil sociodemográfico e de saúde) e pelo Inventário Neuropsiquiátrico (NPI), o qual avalia no último mês os SPCDs (delírios, alucinações, agitação, depressão, ansiedade, euforia, apatia, desinibição, dentre outros), além disso, sofrimento/desgaste experimentado pelos cuidadores em relação a cada sintoma avaliado pelo NPI. Para a análise de dados foi empregada a estatística descritiva e correlação quando comparado o gênero do idoso, por meio do SPSS 20.0. **Resultados:** Dos 34 idosos avaliados, a maioria era do sexo feminino (79,4%), com média de idade de 84,8 anos, viúvos (67,6%), apresentaram 3,6 comorbidades e utilizaram 7,1 medicamentos, em média. Além disso, apresentam como SPCDs mais incidentes depressão (50%), distúrbio motor (47,1%) e ansiedade (41,2%), e estes também causaram mais desgaste para a equipe de cuidadores. **Conclusão:** Conhecer o perfil dessa população é fundamental para o planejamento de intervenções efetivas, principalmente em se tratando de idosos com grau avançado de comprometimento cognitivo e que recebem cuidados em instituições de longa permanência favorecendo para a melhora das relações entre a díade idoso e cuidador.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer. Idoso. Instituição de longa permanência para idoso.

Área: Saúde

## Sintomas depressivos de idosos cadastrados na atenção básica em contexto de vulnerabilidade social

Isabela Thaís Machado de Jesus<sup>1</sup>, Luiz Eduardo Santos<sup>1</sup> e Marisa Silvana Zazzetta<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** A depressão é uma doença prevalente nas pessoas idosas e pode ser fator de risco para o desenvolvimento de doenças e síndromes, como a fragilidade. **Objetivo:** Relacionar os sintomas depressivos com aspectos sociodemográficos, fragilidade e cognição de idosos em contexto de vulnerabilidade social. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com a utilização do método quantitativo de investigação. Participaram do estudo idosos cadastrados em Unidades de Saúde da Família, localizadas em contexto de vulnerabilidade social, em um município do interior paulista. A vulnerabilidade social foi caracterizada segundo o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS). Foi utilizada entrevista sociodemográfica, Escala de Depressão Geriátrica (GDS), Fenótipo de Fragilidade proposto por Fried e Mini-Exame do Estado Mental. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e correlação de Pearson, classificada em porcentagem. Todos os preceitos éticos foram respeitados (No. Parecer 094768/2017). **Resultados:** Participaram do estudo 361 idosos, com média de idade de 70,17 (dp=7,7) anos, pertencentes ao sexo feminino (56,4%), casados (57,8%), com escolaridade de 3,79 (dp=2,3) anos e renda familiar de R\$1758. A média de medicamentos utilizados foi de 4,52 (dp=2,54). Quanto aos sintomas depressivos, 250 idosos (69,3%) não apresentaram sintomas depressivos. Quanto à fragilidade, 212 (58,7%) estavam pré frágeis e 115 (31,9%) frágeis. Em relação à cognição, 196 (56,7%) dos entrevistados não apresentaram comprometimento cognitivo. Houve correlação estatisticamente significativa entre a depressão e: renda familiar, medicamentos, fragilidade e cognição ( $r=-13,3\%$ ,  $p\text{-valor}:0,026$ ;  $r:20,8\%$ ,  $p\text{-valor}:0,000$ ;  $r:29,2\%$ ,  $p\text{-valor}:0,000$ ;  $r:-13,7\%$ ,  $p\text{-valor}:0,010$ ). **Conclusão:** Avaliar a depressão em idosos e relacionar com aspectos sociodemográficos, fragilidade e cognição são indicativos para os serviços da atenção básica monitorar o agravamento de condições relacionados à depressão.

**Palavras-chave:** Sintomas depressivos. Idoso fragilizado. Vulnerabilidade social.

Área: Saúde

## Sintomas depressivos e níveis plasmáticos de BDNF em idosos

Daniele Sirineu Pereira<sup>1</sup>, Graciele Guimarães Pitelli Aroca<sup>1</sup>, Laise Santos Xavier<sup>1</sup>, Flávia Alexandra Silveira de Freitas<sup>1</sup>, Dayane de Oliveira Estevam<sup>1</sup>, Ana Emília Fonseca de Castro<sup>1</sup>, Sílvia Lanzotti Azevedo da Silva<sup>1</sup> e Sara Souza Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

**Introdução:** A depressão é um transtorno psiquiátrico comum na população idosa e pode gerar sofrimento e agravar condições de saúde pré-existentes. Nesse contexto, a redução dos níveis plasmáticos do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) tem sido associada à depressão e à presença de sintomas depressivos. Contudo, na população idosa essa relação é controversa, sendo escassos os estudos na população brasileira. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi investigar a associação entre sintomas depressivos e os níveis plasmáticos de BDNF em idosos residentes da comunidade, adscritos à Estratégia Saúde da Família da cidade de Alfenas/MG. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal, de base populacional com amostragem randomizada (CEP 1092299). Participaram do estudo 406 idosos (70,5 anos  $\pm$  6,7), de ambos os sexos. Para a caracterização da amostra foram coletados dados sociodemográficos e clínicos. A presença de sintomas depressivos foi rastreada pela Escala de Depressão Geriátrica (EDG). A dosagem dos níveis plasmáticos de BDNF foi realizada pelo método de Elisa, kit DuoSet (R&D Systems). A associação entre os sintomas depressivos e os níveis plasmáticos de BDNF foi analisada por modelo de regressão logística binária. **Resultados:** A frequência de sintomas depressivos na amostra foi de 18,7%. Idosos com rastreio positivo para depressão apresentaram níveis plasmáticos mais altos de BDNF. No entanto, na análise de regressão as concentrações dessa neurotrofina não foram associadas aos sintomas depressivos. O número de comorbidades, a escolaridade e a prática de atividade física foram os fatores que apresentaram associação com a sintomatologia depressiva na amostra. Maior escolaridade e a prática de atividade física apresentaram efeito protetor. **Conclusão:** As concentrações de BDNF não foram associadas aos sintomas depressivos na amostra estudada. Ações preventivas e terapêuticas devem ser desenvolvidas no setor público e privado para o controle de comorbidades, melhora dos níveis de escolaridade e incentivo à prática de atividades físicas.

**Palavras-chave:** Idosos. Depressão. BDNF.

Área: Saúde

## Sintomas físicos e emocionais entre cuidadores de idosos

Leandro Corrêa Figueiredo<sup>1</sup> e Tatiana De Oliveira Sato<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos - Departamento de Fisioterapia

**Introdução:** A sobrecarga no trabalho é reconhecida como um importante fator prejudicial à saúde de cuidadores de idosos. Os sintomas físicos e emocionais por vezes impossibilitam o trabalho. No entanto, os estudos mais recentes possuem o foco voltado aos sintomas emocionais, deixando uma lacuna de informações sobre os sintomas físicos de cuidadores, formais e informais. **Objetivo:** Comparar a prevalência de sintomas físico e emocional em cuidadores de idosos formais e informais. **Método:** 162 cuidadores, sendo 123 informais (residências) e 39 formais (instituições de longa permanência), participaram da pesquisa. Os dados sobre os sintomas emocionais foram coletados utilizando o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) e sobre os sintomas físicos foi utilizado o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), considerando apenas os últimos 7 dias. CAAE: 32954414.0000.5504. **Resultados e discussão:** Onze (28,2%) cuidadores formais e 41 (33,3%) cuidadores informais obtiveram escore do SRQ-20  $\geq 8$ , ou seja, positivo para transtornos mentais não psicóticos. Os valores são similares a outros estudos<sup>1,2</sup> e não houve diferença entre os grupos ( $p=0,13$ ), evidenciando que os benefícios de ser um cuidador informal (proximidade com o idosos, bem-estar por cuidar de um familiar, etc.), podem ser supridos pelos benefícios do trabalho (carteira assinada, satisfação em estar empregado, etc.). Vinte e quatro (61,5%) e 83 (67,4%) dos cuidadores formais e informais, respectivamente, apresentaram sintomas musculoesqueléticos nos últimos 7 dias. Não houve diferença entre os grupos ( $p>0,05$ ), mas a quantidade de sintomas musculoesqueléticos é expressivamente maior que os sintomas emocionais. **Conclusão:** Os fatores que desencadeiam sintomas osteomusculares nos cuidadores devem ser melhor investigados, uma vez que este tipo de sintoma é mais frequente nesta população do que os sintomas emocionais.

**Palavras-chave:** Cuidadores. Dor musculoesquelética. Saúde do trabalhador.

Área: Saúde

## Sobrecarga e sono de idosos cuidadores de idosos

Élen dos Santos Alves<sup>1</sup>, Juliana de Fátima Zacarin<sup>1</sup>, Bruna Moretti Luchesi<sup>1</sup>, Allan Gustavo Brigola<sup>1</sup>, Ana Carolina Ottaviani<sup>1</sup>, Nathalia Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Sofia Cristina Iost Pavarini<sup>1</sup> e Keika Inouye<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** Desde a metade do século XX, a transição demográfica tem acometido o Brasil, que apresenta decréscimo nas taxas de fecundidade e aumento proporcional da população idosa. Concomitante a esses fatores, observa-se o aumento de idosos que cuidam de outros idosos. O nível de dependência é proporcional às exigências e demandas que podem ocasionar sobrecarga com prejuízos para a qualidade de vida e bem estar do idoso cuidador. A sobrecarga vivenciada pelo cuidador pode ser expressa por problemas físicos e queixas somáticas, sendo possível a ocorrência de alterações do sono. **Objetivo:** Identificar associação entre a sobrecarga do cuidador e a presença de dificuldade para dormir auto relatada. **Metodologia:** Estudo quantitativo e transversal. A amostra foi composta por 349 idosos residentes nas áreas de 16 Unidades de Saúde da Família (USF) da cidade de São Carlos (SP). Os participantes tinham mais de 60 anos e residiam com outro idoso dependente em pelo menos uma das atividades básicas de vida diária. Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de Caracterização Sociodemográfica, Inventário de Sobrecarga de Zarit e Questão sobre dificuldade para dormir autorrelatada. Os idosos cuidadores foram divididos em dois grupos para análises comparativas: (a) Grupo com dificuldade para dormir e (b) Grupo sem dificuldade para dormir. Foi realizado o teste de Mann-Whitney. **Resultados:** A amostra era predominantemente do sexo feminino (n=267; 76,5%), com média de idade de 69,55 anos (Md=68,00; dp=7,07; Mín=60; Máx=98), casada (n=315; 90,3%), com escolaridade de 3,77 anos de estudo (Md=4,00; dp=3,50; Mín=0,00; Máx=19,00) e renda familiar média de 2316,69 (Md=1817,0000; dp=1576,82513; min=724,00; máx=10000,00). O grupo com dificuldade para dormir (n=167,47,9%) apresentou escores mais elevados de sobrecarga (M=20,47; Md=18,00, dp=15,45) quando comparado ao grupo sem dificuldade para dormir (M=15,84; Md=12,00; dp=13,33) (U=12445,50; Z=-2,924; p=0,003). **Conclusão:** A presente investigação evidenciou associação da sobrecarga de cuidado e dificuldade para dormir autorrelatada, confirmando a hipótese do estudo. Ao cuidar, a sobrecarga e o tempo dedicado ao cuidado com o idoso podem levar a condições desfavoráveis de qualidade do sono.

**Palavras-chave:** Cuidadores familiares. Sobrecarga. Transtornos do sono. Idoso.

Área: Saúde

## Sono e quedas em uma população idosa do município de São Carlos/SP

Élen dos Santos Alves<sup>1</sup>, Juliana de Fátima Zacarin<sup>1</sup>, Bruna Moretti Luchesi<sup>1</sup>, Allan Gustavo Brigola<sup>1</sup>, Ana Carolina Ottaviani<sup>1</sup>, Nathalia Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Sofia Cristina Iost Pavarini<sup>1</sup> e Keika Inouye<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** No Brasil, a proporção crescente da população idosa torna iminente a necessidade de discussão quanto aos eventos incapacitantes nesta faixa etária. Mudanças físicas e biológicas acompanham naturalmente o processo de envelhecimento. Alterações no sono e equilíbrio postural ocorrem e aumentam significativamente o risco de quedas, podendo a natureza de sua ocorrência estar relacionadas. **Objetivos:** Identificar associação entre a dificuldade para dormir auto relatada e a ocorrência de quedas nos últimos 12 meses. **Metodologia:** Estudo quantitativo, de corte transversal. A amostra foi composta por 349 idosos, que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: ter 60 anos ou mais de idade, estar cadastrado e residir na área de cobertura de uma das 16 Unidades de Saúde da Família (USF) da cidade de São Carlos (SP). A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com questões sobre o perfil sociodemográfico, a dificuldade para dormir autorrelatada e a ocorrência de quedas nos últimos 12 meses. Foi realizado o teste de qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** A amostra era predominantemente do sexo feminino (n=267; 76,5%), com média de idade de 69,55 anos (Md=68,00; dp=7,07; Mín=60; Máx=98), casada (n=315; 90,3%), com média de escolaridade 3,77 anos de estudo (Md=4,000; dp=3,50; Mín=0,00; Máx=19,00) e renda familiar média de 2316,69 (Md=1817,00; dp=1576,83; min=724,00; máx=10000,00). Dos participantes, 177 relataram ter dificuldade para dormir (47,9%) e 182 (52,1%) não relataram dificuldade para dormir. Em relação a queda nos últimos 12 meses, 232 (66,5%) não caíram e 117 (33,5%) caíram. No grupo com dificuldade para dormir, 68 relataram dificuldade para dormir e sofreram queda nos últimos 12 meses (58,1%), enquanto no grupo sem dificuldade para dormir, 133 não havia sofrido queda nos últimos 12 meses (57,3%). As análises estatísticas evidenciaram diferença significativa na distribuição dos grupos ( $\chi^2=7,437$ , gl=1, p=0,006). **Conclusão:** O presente estudo aponta associação entre dificuldade para dormir e quedas em idosos, sendo que idosos com dificuldade para dormir estão mais susceptíveis às quedas. Este estudo ressalta a importância de identificar e reconhecer os fatores na prevenção e assistência integral ao idoso.

**Palavras-chave:** Transtorno do sono. Acidentes por quedas. Idoso.

Área: Saúde

## Sono, alterações cognitivas e fragilidade: um estudo com idosos comunitários

Ariene Angelini dos Santos Orlandi<sup>1</sup>, Bruna Moretti Luchesi<sup>2</sup>, Isabela Thaís Machado de Jesus<sup>1</sup>, Anita Liberalesso Neri<sup>3</sup>, Sofia Cristina Iost Pavarini<sup>1</sup> e Maria Filomena Ceolim<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Campinas

**Introdução:** Com o aumento da longevidade, os idosos podem demonstrar queixas relacionadas ao sono, se tornarem frágeis e apresentar sinais de prejuízo cognitivo. Condições como a fragilidade e os sintomas de insônia podem estar associados ao comprometimento cognitivo em idosos da comunidade. **Objetivo:** analisar a relação entre as variáveis: idade, gênero, renda familiar, fragilidade, queixas de problemas de sono e a cognição de idosos. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, recorte do projeto multicêntrico Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA). Foram avaliados 878 idosos, utilizando-se questionário para caracterização sociodemográfica; Perfil de Saúde de Nottingham (cinco questões para avaliar o sono); Mini Exame do Estado Mental (para avaliar a cognição); e fenótipo de fragilidade proposto por Linda Fried. Todos os cuidados éticos foram observados e respeitados. O estudo FIBRA foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas, sob parecer número 208/2007. Para a análise dos dados, foram utilizados os testes Mann Whitney e Kruskal Wallis, além de análise de regressão linear univariada e múltipla, com critério *Stepwise* de seleção de variáveis. Adotou-se nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** a média de idade foi de 72,15 anos ( $dp=5,60$ ). A maioria dos idosos era do gênero feminino (67,7%), com renda familiar de 1,1 a 3,0 salários mínimos (51,9%), pré-frágeis (50,0%) e com queixas relativas a problemas de sono (68,5%). Na análise comparativa, verificou-se que a idade ( $p < 0,001$ ), o gênero ( $p < 0,001$ ), a faixa de renda familiar ( $p < 0,001$ ), a fragilidade ( $p = 0,014$ ) e os problemas de sono ( $p = 0,002$ ) mostraram associação significativa com a cognição dos idosos. Porém, a análise de regressão linear múltipla apontou que apenas a renda familiar ( $p < 0,001$ ), o gênero ( $p < 0,001$ ) e a idade ( $p < 0,001$ ) permaneceram como variáveis significativas no modelo, o qual apresentou um coeficiente de explicação ( $R^2$ ) igual a 17,31%. Idosos com baixa renda familiar, do gênero feminino e com idade avançada obtiveram os menores escores no Mini Exame do Estado Mental. **Conclusão:** a fragilidade e os problemas de sono não se associaram à cognição de idosos da comunidade. Porém, devido à alta prevalência desses, ações de promoção da saúde poderão ser desenvolvidas pelos profissionais inseridos na atenção básica com o objetivo de minimizar ou prevenir esses problemas relativos à saúde dos idosos.

**Palavras-chave:** Sono. Alterações cognitivas. Fragilidade. Idosos comunitários.

Área: Saúde

## Tecnologias associadas no tratamento de úlceras venosas complexas

Aline Teodoro Mendes<sup>1</sup>, Marina Gräbin Lemos<sup>1</sup>, Juliana Martins Pinto<sup>1</sup>, Isabel Aparecida Porcatti de Walsh<sup>1</sup>, Lislei Jorge Patrizzi<sup>1</sup>, Vanderlei Salvador Bagnato<sup>2</sup>, Adriana Clemente Mendonça<sup>1</sup> e Vitória Helena Maciel Coelho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

<sup>2</sup>Centro de Pesquisa em Óptica e Fotônica/Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo (USP)

**Introdução:** Dentre as úlceras que acometem os membros inferiores, 80% a 90% são de etiologia venosa, sendo a insuficiência venosa crônica a principal causa para o surgimento da mesma [1]. Essas úlceras constituem um problema grave de saúde, especialmente na população idosa, gerando considerável impacto socioeconômico e sofrimento ao paciente[3]. Uma alternativa de tratamento para as úlceras venosas é a Terapia Fotodinâmica (TFD) caracterizada pela associação entre uma luz de comprimento de onda específico e um fármaco fotossensível, promovendo a descontaminação da lesão, e a laserterapia que promove o reparo tecidual, reduzindo o processo inflamatório [2]. Quando associadas as técnicas possibilitam a resolução efetiva dessas úlceras complexas. **Objetivos:** Promover através da TFD e da laserterapia a descontaminação e cicatrização das úlceras venosas. **Métodos:** O estudo foi realizado no Centro de Reabilitação da UFTM, duas vezes por semana em um projeto de extensão destinado a promover assistência integral a pacientes com úlceras venosas. Foram oferecidas atividades de educação em saúde, higienização das úlceras e uso da TFD e laserterapia. A avaliação dos participantes foi realizada semanalmente com análise qualitativa e quantitativa por meio de ficha de avaliação da úlcera e registro fotográfico para avaliação da área, por meio do software Image J. **Resultados:** Participante RRP, 54 anos, sexo masculino, com múltiplas úlceras em membro inferior direito (Figura 1). Em 30 dias de tratamento todas as úlceras foram cicatrizadas (Figura 2). Participante RR, 45 anos, com lesão em membro inferior esquerdo (Figura 3), com resolução completa em 20 dias de tratamento (Figura 4). Paciente GAO, 65 anos, sexo feminino, acometida há 7 anos por úlcera em maléolo medial (Figura 5), após 9 meses os seguintes resultados foram obtidos: área inicial: 22,56cm<sup>2</sup>, área atual 8,74cm<sup>2</sup> (Figura 6). Participante GO, 56 anos, sexo feminino, acometida há 6 anos por úlcera em maléolo lateral (Figura 7). Após 9 meses obtivemos o seguinte resultado: área inicial 54,87cm<sup>2</sup>, área atual 49,87cm<sup>2</sup> (Figura 8). Participante OAB, sexo masculino, 74 anos, com úlcera em região de maléolo medial há 2 anos (Figura 9), área inicial 13,91cm<sup>2</sup>, área atual 4,61cm<sup>2</sup> (Figura 10). **Conclusão:** Foram observadas melhoras no tamanho e característica das úlceras em todos os participantes com a combinação da TFD e laserterapia. Entretanto, um maior tempo de tratamento faz-se necessário para resolução das mesmas.

**Palavras-chave:** Tecnologias. Tratamento de úlceras venosas complexas.

Área: Educação

## Terapia ocupacional e gerontologia: alguns elementos da formação profissional

Tatiana de Vasconcellos Melo<sup>1</sup> e Vania Aparecida Gurian Varoto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação da Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Departamento de Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** Enfrentar demandas de cuidado junto à população idosa, na sua maioria acometida por doenças crônicas, mulheres, viúvas, morando sozinhas e mais longevas, é fato. Também (re)formular serviços e profissionais que suportam o cuidado de pessoas idosas e/ou suas famílias mais frágeis se faz necessário. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são procuradas para suprir e integrar o cuidado ao idoso, com a colaboração de equipe multiprofissional em sua maioria. Dentre os profissionais, o Terapeuta Ocupacional (TO) se faz presente, contribuindo para a melhoria da funcionalidade do idoso morador. No desempenho profissional instrumentos de avaliação funcional são aplicados para compor o desenvolvimento do trabalho. **Objetivo:** Identificar os instrumentos de avaliação funcional que o TO utiliza no contexto de ILPI. **Metodologia:** Pesquisa exploratória, descritiva e de fundamentação quali-quantitativa aplicada no ano de 2016 em São Carlos, SP. Todos os cuidados éticos foram aplicados. O banco de dados do grupo de pesquisa envolvido foi utilizado para identificação das ILPIs e dos TOs atuantes. Aplicou-se um questionário semi-estruturado para os dados gerais sobre os TOs e acerca de elementos de sua formação profissional, assim como, para identificar os instrumentos de avaliação da pessoa idosa utilizados por eles. A análise estatística simples e de conteúdo sobre o tema foram utilizadas. **Resultados:** Das 11 ILPIs do município, em 07 atuam TOs, e em 02 das unidades o mesmo profissional está vinculado. Participaram deste estudo 05 TOs, todas são mulheres, idade média de 33,4 anos. 03 TOs tem menos de 10 anos de formada e 02 mais de 20 anos. Apenas 01 TO faz uso de instrumentos de avaliação funcional e todas indicaram não recordar deste conteúdo durante a graduação. Também 02 delas buscaram formação complementar em gerontologia após graduadas. **Conclusão:** Verifica-se fragilidade no conhecimento adquirido por essas profissionais em relação aos instrumentos de avaliação funcional à pessoa idosa, e de conteúdos acerca da gerontologia, que pode ter relação com a escassez desses conteúdos nos currículos de educação formal durante a graduação, assim como, em processos de educação continuada.

**Palavras-chave:** Educação. Gerontologia. Terapia Ocupacional.

Área: Saúde

## Treinamento com videogame pode modificar aspectos cognitivos e motores em doentes de Parkinson?

Júlia Araújo de Moura<sup>1</sup>, Thília Maria de Melo Cerqueira<sup>1</sup>, Isabela Viana Dantas<sup>1</sup>, Josevan Cerqueira Leal<sup>1</sup> e Felipe Augusto dos Santos Mendes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa crônica que implica em alterações motoras e não motoras levando a uma redução significativa da independência e do comportamento adaptativo nas atividades de vida diária desses pacientes, principalmente por reduzir a mobilidade especialmente durante atividades simultâneas (dupla tarefa). Uma das opções de terapia além da fisioterapia convencional é a realidade virtual (RV), tecnologia que gera uma interface entre o indivíduo e o meio virtual criando um ambiente multissensorial proporcionando uma terapia mais motivadora. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi verificar, por meio de avaliações clínicas, se há modificações em aspectos motores e cognitivos em idosos com DP comparando com idosos saudáveis da mesma faixa etária, após o treinamento de dupla tarefa por meio da RV utilizando o videogame Xbox 360 KinectTM. **Métodos:** A amostra foi composta por 16 idosos, oito com DP (GE) e oito saudáveis (GC) submetidos a dez sessões de treinamento com avaliação clínica inicial, 7 dias e 30 dias após o término das sessões, utilizando escalas motoras e cognitivas. **Resultados:** A análise estatística foi realizada por meio da ANOVA de medidas repetidas e o pós hoc teste de Bonferroni para verificar possíveis diferenças entre os grupos e os diferentes momentos das avaliações. Ambos os grupos apresentaram melhora no MoCA (*Montreal Cognitive Assessment*) em todos os momentos das avaliações quando comparado à avaliação inicial. No FAB (*Frontal Assessment Battery*) ambos os grupos apresentaram melhora na avaliação de 7 dias, mas somente o GC obteve retenção desta melhora na avaliação de 30 dias pós término das sessões. Não foram encontradas diferenças estatísticas para os testes específicos *Freezing of Gait Questionnaire* (FOG), *Parkinson's Disease Questionnaire* (PDQ-39), *Unified Parkinson Disease Rating Scale* (UPDRS) (parte II e III), assim como para os testes de equilíbrio, velocidade da marcha e funcionalidade: *Balance Berg Scale* (BERG), *Timed Up and Go* (TUG), Teste de caminhada de 10 metros (TC10m) e Teste de caminhada de 10 metros cognitivo (TC10mcog). **Conclusão:** Concluiu-se que apesar do treinamento de dupla tarefa por meio de jogos comerciais do Xbox360 KinectTM não ter sido capaz de modificar aspectos motores em pacientes com a doença de Parkinson, ele se mostrou uma boa ferramenta na melhora de funções cognitivas nesta população.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson. Dupla-tarefa. Realidade virtual.

Área: Saúde

## Uso dos serviços de saúde por participantes de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças

Nayara Formenton da Silva<sup>1</sup>, Gabriela Cabral Di Lourenço<sup>1</sup>, Camila Tiome Baba<sup>1</sup>, Adrielle Evelyn Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Caroline Muniz<sup>1</sup>, Leandro Augusto Bisetto<sup>1</sup>, Lorena Jorge Lorenzi<sup>1</sup> e Grace Angélica de Oliveira Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** Paralelo ao aumento da população idosa, o país presencia uma transição epidemiológica caracterizada pelo aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias, as quais são mais recorrentes nessa população e necessitam de maior assistência médica, trazendo um grande impacto no sistema de saúde pública. Diante disso, o oferecimento de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças em unidades de saúde na Atenção Básica torna-se uma opção conveniente para a população no intuito de promover um envelhecimento mais saudável ao longo da vida. Assim, a participação nessas ações pode prevenir o agravamento das DCNT evitando o uso em demasia dos serviços de saúde de maior complexidade. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é avaliar o uso dos serviços de saúde na Atenção Terciária dos usuários que participam de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças ofertadas na Atenção Básica da rede pública de saúde do município de São Carlos, SP. Essa pesquisa é de caráter transversal, retrospectivo, desenvolvido no Sistema Único de Atenção à Saúde no município de São Carlos, SP, a qual analisou dados no período de julho de 2015 a julho de 2016. Foram utilizados registros dos dados de prontuários médicos na Atenção Terciária de usuários da rede de atenção à saúde de São Carlos, SP, que tenham participado de uma destas ações ofertadas pela Atenção Básica de Saúde. Das 29 unidades avaliadas, foram identificadas 60 ações preventivas em 22 unidades, sendo que 7 não possuíam ações. A partir das listas de frequência disponibilizadas pelo responsável de cada ação, foram contabilizados 294 indivíduos que tiveram seus prontuários encontrados nas Unidades de Saúde, os quais foram buscados na Atenção Terciária. Destes, 116 passaram pela Santa Casa de Misericórdia de São Carlos e 40 foram atendidos no Hospital Universitário, sendo os únicos equipamentos públicos municipais nesse nível de complexidade. Diante desses dados, podemos notar que menos da metade dos participantes utilizou a Atenção Terciária, sendo a porcentagem de uso de cada equipamento de 39,4% e 13,6% respectivamente. Pode-se concluir que menos da metade dos participantes das ações utilizaram a Atenção Terciária. Possivelmente, a participação em ações a longo prazo possa evitar o agravamento das DCNT e, conseqüentemente, diminuir a probabilidade do indivíduo ser hospitalizado.

**Palavras-chave:** Atenção à saúde. Doenças crônicas. Promoção da saúde.

Área: Saúde

## Validade de critério concorrente da versão brasileira do *Frail Non-Disabled Questionnaire* (FiND)

Rafaela Brochine Lanzotti<sup>1</sup>, Silvia Matumoto<sup>2</sup> e Fabiana de Souza Orlandi<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Enfermagem - Universidade Federal de São Carlos

<sup>2</sup>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

<sup>3</sup>Departamento de Gerontologia - Universidade Federal de São Carlos

**Introdução:** A síndrome da fragilidade é reconhecida como um forte preditor de resultados negativos relacionados à saúde. A sua avaliação torna-se fundamental para a implementação de intervenções preventivas multidimensionais. Há instrumentos de rastreio mundialmente utilizados, como o *Frail Non-Disabled Questionnaire* (FiND), desenvolvido na França e recentemente traduzido e adaptado para o contexto brasileiro.

**Objetivo:** Verificar a validade de critério concorrente da versão brasileira do FiND em idosos da comunidade.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 190 idosos atendidos pelas Unidades de Saúde da Família da cidade de São Carlos, localizada no interior de São Paulo. A validade de critério concorrente do instrumento FiND foi verificada através de sua correlação com o Fenótipo de Fragilidade de Fried, por meio do Coeficiente de Correlação de Spearman. **Resultados:** Observou-se a existência de correlação positiva, de moderada magnitude e com significância estatística entre o FiND e o Fenótipo de Fragilidade de Fried ( $r=0,586$ ;  $p<0,001$ ). **Conclusão:** Confirmou-se satisfatória validade de critério concorrente da versão brasileira do instrumento FiND. Deste modo, o instrumento pode ser utilizado no contexto brasileiro para assistir à população idosa. Sugere-se a realização de novos estudos com diferentes métodos para a verificação de outras propriedades do instrumento.

**Palavras-Chave:** Estudos de validação. Fragilidade. Idoso.

Área: Saúde

## Variabilidade da frequência cardíaca e qualidade de vida em menopausadas após treinamento aquático

Caio Mantovani<sup>1</sup>, Denis da Cruz Marques<sup>1</sup>, Daniel Iwai Sakabe<sup>1</sup> e Fabiana Forti Sakabe<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Integradas Einstein de Limeira - FIEL

**Introdução:** as doenças cardiovasculares são as causas mais comuns de mortalidade em mulheres, principalmente na fase de pós-menopausa, devido ao hipoestrogenismo típico desse período. A presença de sinais e sintomas característicos da menopausa são os principais responsáveis pela redução da qualidade de vida. A variabilidade da frequência cardíaca é um parâmetro importante para a avaliação não-invasiva das condições do sistema nervoso autônomo sobre o controle da frequência cardíaca, utilizada como importante preditor de morbimortalidade para eventos cardiovasculares. **Objetivo:** avaliar a variabilidade da frequência cardíaca e a qualidade de vida de menopausadas submetidas a um programa de treinamento físico na água. **Metodologia:** foram estudadas 7 voluntárias saudáveis de meia-idade ( $56,7 \pm 6,5$  anos), sedentárias, no período pós-menopausa por pelo menos 12 meses. As voluntárias foram avaliadas antes e após o programa de treinamento físico na água. A frequência cardíaca e os intervalos R-R do eletrocardiograma foram captados por meio do cardiofrequencímetro Polar Advantage S810i, durante 10 minutos em repouso na posição supina. Foi aplicado também o questionário de qualidade de vida SF-36. O programa de treinamento foi realizado em grupo e teve duração de 4 semanas, sendo 2 sessões semanais, com uma hora de duração cada sessão. Foram realizados exercícios de intensidade leve a moderada, predominantemente aeróbios, tais como caminhada, alongamentos e movimentação ativa global. Foi aplicado o teste estatístico *t* de student pareado para a comparação da variabilidade da frequência cardíaca analisada no domínio do tempo e dos oito domínios do questionário de qualidade de vida SF-36, nos períodos antes e após o treinamento proposto. O nível de significância estabelecido foi de 5%. **Resultados:** não foram encontradas diferenças significativas ( $p > 0,05$ ) dos índices temporais da VFC (RMSSD dos intervalos R-R e pNN50) após o treinamento aquático. Foram observadas alterações positivas significativas ( $p < 0,05$ ) em sete dos oito domínios do questionário SF-36 após o treinamento aquático. **Conclusão:** podemos concluir que o programa de treinamento aquático proposto não promoveu mudanças significativas no controle autônomo cardíaco, possivelmente pelo curto período de duração do programa; no entanto, foi eficaz na melhora da qualidade de vida geral das mulheres menopausadas avaliadas.

**Palavras-chave:** Menopausa. Hidroterapia. Variabilidade da frequência cardíaca.

Área: Saúde

## Variáveis sociodemográficas, paridade e incontinência urinária em idosas

Isabel Aparecida Porcatti de Walsh<sup>1</sup>, Lislei Jorge Patrizzi Martins<sup>1</sup>, Vitoria Helena Maciel Coelho<sup>3</sup>, Juliana Martins Pinto<sup>1</sup>, Maria Cristina Cortez Carneiro Meirelles<sup>2</sup>, Cristiane Vitaliano Graminha<sup>2</sup> e Jessica Carvalho Lima<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Docente Programa de pós graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

<sup>2</sup>Docente Departamento de Fisioterapia Aplicada - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

<sup>3</sup>Mestranda do Programa de pós graduação em Fisioterapia - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

**Introdução:** A incontinência urinária é definida como queixa de perda involuntária de urina, condição que compromete a qualidade de vida de mulheres. **Objetivo:** Investigar as relações entre variáveis sociodemográficas, número de filhos, tipos e número de partos e abortos com o relato de Incontinência Urinária em mulheres com 60 anos ou mais. **Metodologia:** Foram analisados dados do Inquérito de Saúde da Mulher de Uberaba – MG, um estudo transversal de base populacional com amostra probabilística de 1.557 mulheres, sendo incluídas neste estudo 488 com idade igual ou superior a 60 anos. Para a avaliação foram selecionados os questionários de identificação de caracterização sociodemográfica e as questões que abordavam dados das gestações e tipos de partos e presença de Incontinência Urinária. Foram realizadas análises descritivas, testes de Mann Whitney e qui-quadrado de Pearson no SPSS versão 24. **Resultados:** A média de idade foi 69,23±7,15, 6,01±5,1 anos de estudo, engravidaram 3,79±3,05 vezes, tiveram 3,08±2,45 filhos vivos, fizeram 2,88±2,75 partos normais, 0,56±1,01 cesáreas, sofreram 0,49±1,23 abortos e 60 (12,30%) não tiveram filhos. Das 488 mulheres, 84 (17,2%) afirmaram apresentar Incontinência Urinária; 265 (54,30%) realizaram somente parto normal; 74 (15,16%) somente cesárea e 89 (18,24%) ambos. Maior idade ( $p \leq 0,002$ ) e maior número de abortos ( $p \leq 0,027$ ) foram associados com incontinência urinária. **Conclusão:** Tipo e números de partos, renda, anos de estudo e estado civil não se associaram a Incontinência Urinária. Esta pode ter sido desenvolvida por outros fatores como obesidade, tabagismo, consumo de cafeína, realização de exercício físico, cirurgias ginecológicas entre outros. Esses fatores deverão ser avaliados em estudos futuros.

**Palavras-chave:** Incontinência urinária. Saúde da mulher. Parto.

Área: Social

## **When TIME Matters: Narrativa digital como comunicação em instituição de longa permanência**

**Paula Castro<sup>1</sup>, Paula Fernanda Carlos da Silva<sup>1</sup>, David Frohlich<sup>3</sup>, Theopisti Chrysanthaki<sup>3</sup>, Aline Martins Gratao<sup>1</sup> e Paula Costa Castro<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos/UFSCar - Departamento de Gerontologia

<sup>2</sup>University of Surrey - Digital World Research Centre

<sup>3</sup>University of Surrey - Faculdade de Medicina

**Introdução:** Histórias digitais são pequenos filmes pessoais feitos por uma série de imagens com voz, música e texto. Barreiras técnicas para criar tais histórias estão diminuindo com o uso de aplicativos móveis que facilitam a montagem de elementos como narrativas digitais em smartphone ou tablet. **Objetivo:** Explorar o potencial de contação de histórias digitais com a tríade de cuidadores formais, cuidadores informais (familiares / amigos) e idoso com demência no contexto de institucionalização. **Método:** Estudo qualitativo de “probe”. Por um período de teste de quatro semanas, o aplicativo Com-phone foi utilizado como ferramenta de comunicação multimídia entre os participantes (cuidadores formais, informais e idoso), dentro e fora de uma instituição, localizada em São Carlos, Brasil, como parte de um projeto internacional maior chamado *Time Matters* (Reino Unido e Brasil). **Resultados:** Quinze histórias digitais foram confeccionadas pelos participantes do estudo. Os resultados preliminares foram analisados por meio da frequência e análise temática. Além das visitas e acontecimentos, outros quatro tipos de história podem ser observados: eventos sociais, sessões de terapia que documentam o progresso em atividades de estimulação cognitiva/ sensitivo-motor em andamento, relatórios de saúde de cuidadores formais e álbuns de mídia contendo coleções de arte ou mídia de diferentes tipos. **Conclusão:** De maneira geral, a tecnologia foi útil para facilitar conversas mais ricas com a residente e os outros participantes estimulando maior expressividade e criatividade na residente. As imagens e histórias se tornaram pontos de conversação e poderiam ser realizadas com outros visitantes de maneiras diferentes. As histórias eram essencialmente narrativas fotográficas com uma média de 6 fotos por história. De maneira geral, os participantes sempre procuravam ilustrar visualmente atividades e ideias, com anotação de voz ou texto. O fato de que eles sempre foram criados e compartilhados de forma colaborativa, apontam para a natureza altamente social da tecnologia e algumas novas possibilidades de aprimoramento no futuro.

**Palavras-chave:** Comunicação. Demência. Reminiscências.

## Organização



## Patrocínio



## Apoio

